www.correiobraziliense.com.br
LONDRES, 1808, HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA. BRASÍLIA, 1960, ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, QUARTA-FEIRA, 19 DE JUNHO DE 2024
NÚMERO 22.374 • 26 PÁGINAS • R$ 4,00

Parabéns, Chico!

Um dos principais compositores da MPB, Chico Buarque completa 80 anos de idade hoje. Celebrado por diversas gerações, o carioca é autor de músicas que marcaram a história brasileira e serão lembradas em show no Clube do Choro.

PÁGINA 22

São-joão

Quadrilhas que são terapias da alegria

PÁGINA 18

Eurocopa

Do Milagre de Berna ao duelo de Stuttgart

PÁGINA 19

Brasileirão

Rodada tem choque entre os quatro melhores

PÁGINA 20



Correio **debate o potencial econômico do Nordeste**

PÁGINA 8

Mercado de seguros enfrenta novos desafios no Brasil

CADERNO ESPECIAL

Após 15 anos, PPCUB será votado hoje pela Câmara

Deputados distritais analisam projeto de lei sobre o plano urbanístico de Brasília

Os deputados distritais devem votar hoje o projeto de lei que estabelece o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília, o PPCUB. A proposta está na pauta da sessão desta tarde e a perspectiva é que seja avaliada pelos parlamentares. "São 15 anos discutindo essa matéria. Brasília não pode mais aguardar. Precisamos dar uma resposta à sociedade, seja pela aprovação ou pela rejeição do texto", disse ao **Correio** o presidente da Casa, Wellington Luiz (MDB). Enviado à CLDF em 4 de março, a atual proposta recebeu 173 emendas e 90% delas foram acatadas, mas ainda há temas polêmicos que devem provocar discussões acaloradas, como o aumento de gabarito de hotéis na área central do Plano Piloto, condenadas por empresários e urbanistas. Convidado ontem do *CB.Poder* (foto), o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz, avaliou a importância do PPCUB para a capital. Segundo ele, a proposta foi amplamente discutida pela sociedade.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



PÁGINA 13 E 14. EIXO CAPITAL, 14

Lula ataca Campos Neto e eleva pressão sobre o BC

A expectativa do mercado é que o Copom interrompa, hoje, o ciclo de cortes nos juros, mantendo a taxa em 10,5%. Ontem, quando os técnicos do Banco Central iniciaram a discussão, o presidente Lula ampliou as queixas do governo contra o presidente do BC, Roberto Campos Neto. O chefe do Planalto afirmou que Neto atua politicamente e se aproxima do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas. "Um presidente do BC que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político. E que, na minha opinião, trabalha muito mais para prejudicar o país do que para ajudar", afirmou Lula.

PÁGINA 2 E 7. NAS ENTRELINHAS, 2, E VISÃO DO CORREIO, 10

PL do Aborto fica **para agosto**

Será criada uma "comissão representativa" para debater o projeto "sem pressa", assegurou o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL). PÁGINA 3

Grupo Santa/Divulgação



Um pioneiro **da saúde**

O médico e empresário José do Patrocínio Leal morreu aos 74 anos. Na década de 1970, ele fundou o hospital Santa Lúcia, um dos mais importantes do DF.

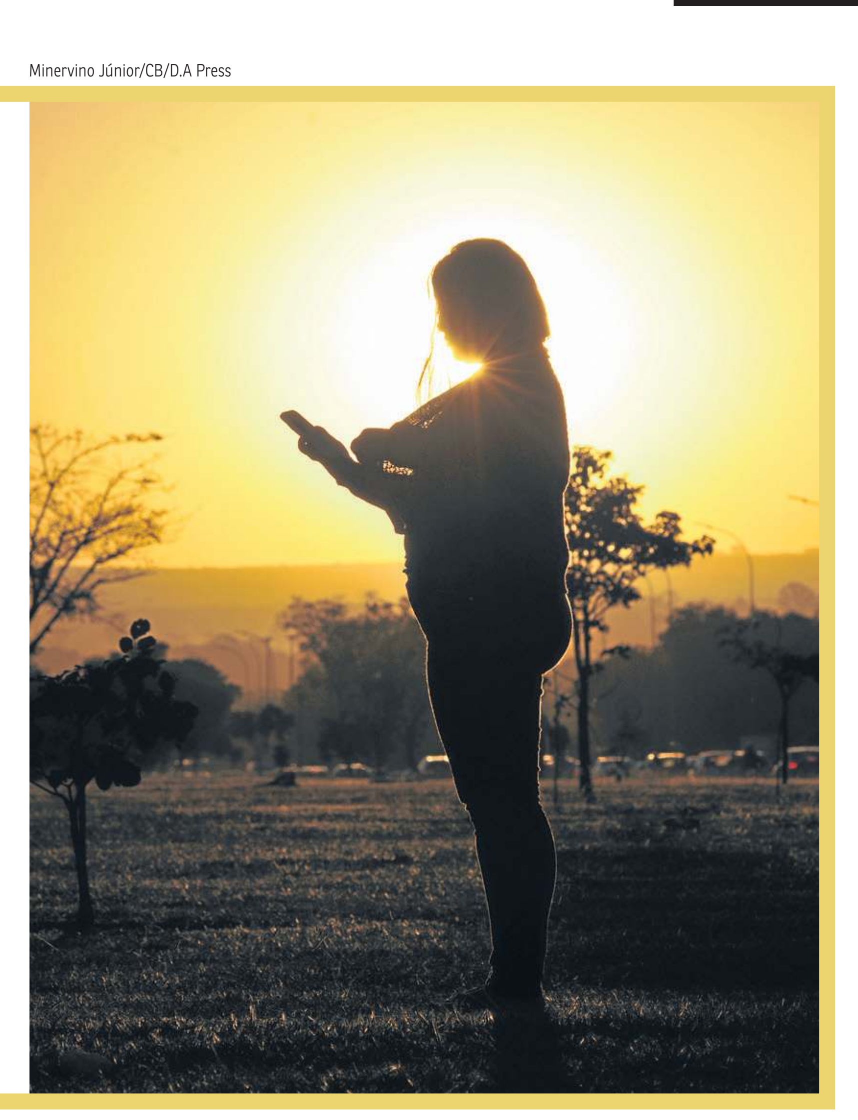
PÁGINA 16

O inverno **chegou!**

Oficialmente, a estação começa amanhã, mas os brasilienses já tiraram os casacos dos armários. A previsão do Inmet é de manhãs com temperaturas entre 11°C e 14°C e noites também frias. A umidade poderá variar entre 30% e 20%.

PÁGINA 15

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Caso Marielle: irmãos Brazão viram réus

O STF vai processar cinco acusados de mandar matar a vereadora Marielle Franco e o motorista Anderson Gomes. Entre eles estão o deputado federal Chiquinho Brazão e o irmão dele, Domingos Brazão, ex-conselheiro do TCRJ. Ex-chefe de polícia do Rio, Rivaldo Barbosa também se tornou réu.

PÁGINA 4

EUA vão proteger 500 mil migrantes

Presidente Joe Biden facilita a regularização de cônjuges de norte-americanos que vivem nos EUA ilegalmente. Estrangeiros não precisarão viajar ao país de origem para solicitar green card.

PÁGINA 9

ISSN 1808-2661



9 771808 266042

PODER

Na véspera da reunião do Copom que deve frear a redução da Selic, presidente diz que chefe do Banco Central, Roberto Campos Neto, tem lado político e trabalha para prejudicar o país. Ele critica a relação do gestor com o governador bolsonarista Tarcísio de Freitas

Lula ataca BC antes de decisão sobre juros

» VICTOR CORREIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a disparar contra o Banco Central. Afirmou que o chefe da autoridade monetária, Roberto Campos Neto, tem "lado político", e criticou a aproximação dele com o governador de São Paulo, o bolsonarista Tarcísio de Freitas. Também comparou a atuação do presidente do BC com a do ex-juiz e agora senador Sergio Moro (União-PR), que disse ter "rabo preso a compromissos políticos".

Lula fez as declarações em meio à reunião do Comitê de Política Monetária (Copom), que começou ontem e prossegue hoje. A expectativa é de que o BC encerre o ciclo de cortes na Selic, a taxa básica de juros, mantendo-a no patamar de 10,5% (**leia reportagem na página 7**).

"Só temos uma coisa desajustada no Brasil neste instante: o comportamento do Banco Central. Um presidente do BC que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político. E que, na minha opinião, trabalha muito mais para prejudicar o país do que para ajudar", declarou Lula, em entrevista à rádio CBN.

O chefe do Executivo questionou a isenção de Campos Neto, citando jantar oferecido a ele por Tarcísio de Freitas, na semana passada, no Palácio dos Bandeirantes. No encontro, o governador fez uma série de elogios a Campos Neto. A aproximação sinaliza, para o mundo político, que o chefe da autoridade monetária pode ser indicado a um cargo caso o gestor paulista vença as eleições presidenciais de 2026.

"Não é que ele encontrou o Tarcísio. A festa foi do Tarcísio para ele. Certamente porque o governador de São Paulo está achando maravilhosa a taxa de juros de 10,5%. Quando ele se autolançar a um cargo, eu fico imaginando: nós vamos repetir o Moro? O presidente do Banco Central está disposto a fazer o mesmo papel que o Moro fez? O paladino da Justiça com rabo preso a compromissos políticos?", enfatizou. O presidente também disse que o gestor paulista tem mais influência sobre a política monetária do que ele.

Campos Neto fica à frente do BC até 31 de dezembro. Questionado sobre quem escolherá para a vaga, Lula afirmou que será uma pessoa com "compromisso com o desenvolvimento", com o "controle da inflação" e com uma "meta de crescimento" econômico e da massa salarial. "Alguém que tenha respeito pelo cargo que exerce, e que não se submeta a pressões de mercado", frisou.

Corte de benefícios

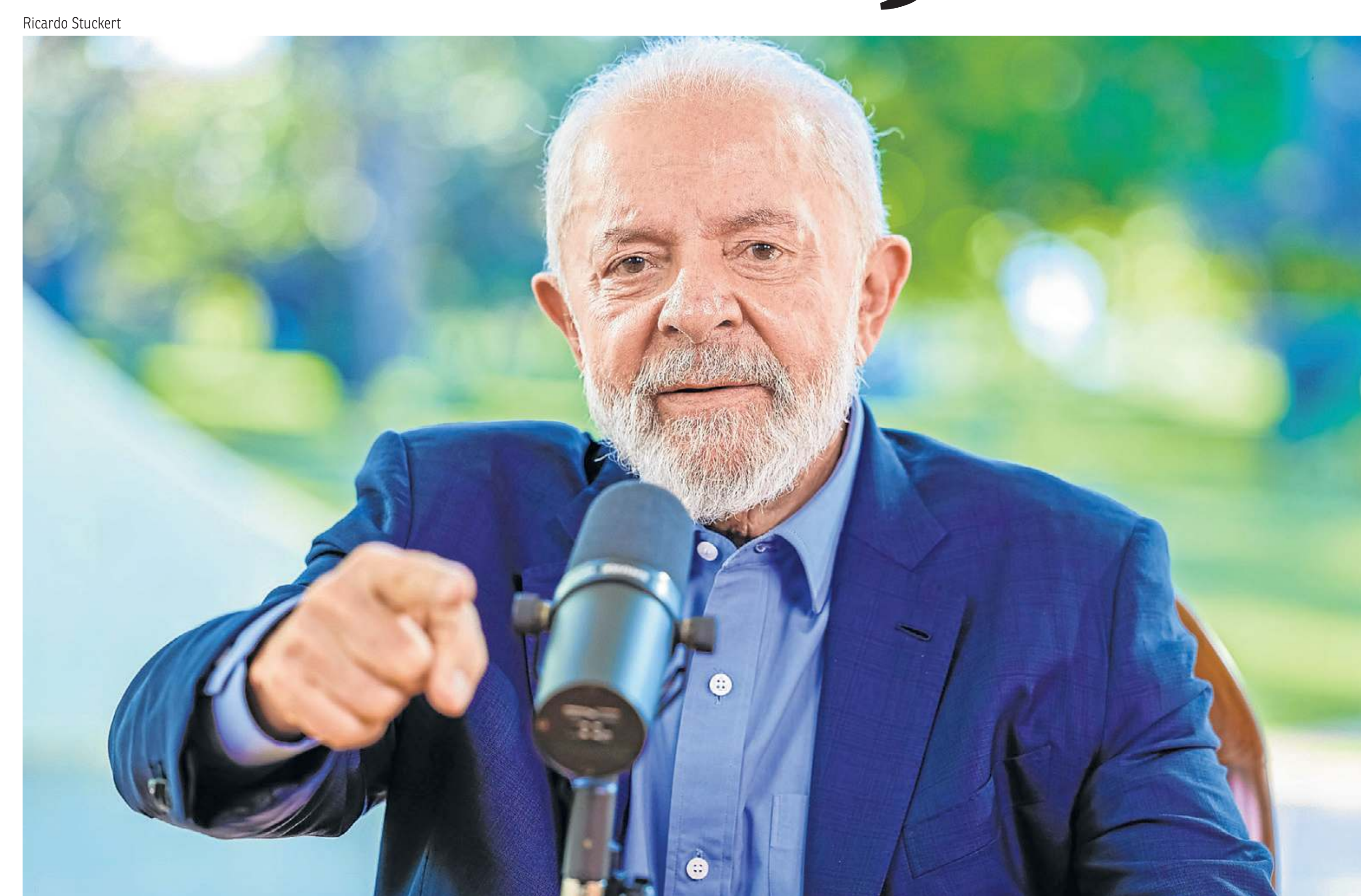
Lula também disse ter ficado impressionado com a quantidade de dinheiro que o governo deixa de arrecadar com benefícios fiscais. Segundo relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), são R$ 518,9 bilhões em benefícios — R$ 646 bilhões, contando também benefícios creditícios e financeiros.

"As mesmas pessoas que falam que é preciso parar de gastar são as que têm R$ 546 bilhões (sic) de isenção, de desoneração da folha de pagamento, isenção fiscal. Ou seja, são os ricos que se apoderam de uma parte do orçamento do país, e eles se queixam daquilo que você está gastando com o povo pobre", ressaltou.

Ele confirmou que deu 22 dias aos ministros da área econômica, especialmente Simone Tebet (Planejamento e Orçamento) e Fernando Haddad (Fazenda), para que apresentem propostas de cortes dos benefícios.

"Você pega a Confederação da Agricultura, que tem uma isenção de quase R$ 60 bilhões. O setor de combustíveis, que tem isenção de R$ 32 bilhões. Você vai tentar jogar isso em cima de quem? Do aposentado? Do pescador? Da dona de casa? Da empregada doméstica?", listou.

Ricardo Stuckert



O presidente Lula na entrevista: "Só temos uma coisa desajustada no Brasil neste instante: o comportamento do Banco Central"

No Congresso, críticas e elogios ao gestor

» INGRID SOARES

O PT e apoiadores do governo também partiram para a pressão sobre o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. A conta oficial do partido reproduziu trechos da entrevista do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, ontem, e caracterizou o chefe da autoridade monetária de "sabotador da economia".

Líder do governo na Câmara, o deputado federal José Guimarães (PT-CE) reforçou que "o presidente do Banco Central sai da sua seara técnica e se embrenha na articulação política frequentando jantares com possíveis candidatos para as eleições presidenciais de 2026".

O líder do governo no Senado, Jaques Wagner (PT-BA), fez coro: "Não me consta que o presidente do Banco Central nos Estados Unidos saia em favor de quem quer que seja participando de ato político. Não é próprio; é próprio do presidente da República, não do presidente do Banco Central".

Já o senador Renan Calheiros (MDB-AL) questionou se a independência do Banco Central é compatível com os posicionamentos do chefe da autoridade monetária.

Na contramão das críticas, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), defendeu a autonomia do BC, que, segundo ele, "aumentou a credibilidade da nossa política monetária". "Nosso arcabouço fiscal e a reforma tributária racionalizam a nossa política fiscal", disse em evento da CNN Talks.

Citado por Lula, o senador Sergio Moro (União-PR) rebateu as críticas do petista que disse que ele era um "paladino da Justiça com o rabo preso a compromissos políticos". Segundo ele, Lula "levanta nuvem de fumaça sobre a incompetência de seu governo na economia".

"Lula, ao atacar sem razão o Bacen e Campos Neto, quer levantar nuvem de fumaça sobre a incompetência de seu governo na economia. É a mesma técnica que usou contra mim: quando me atacava, queria esconder a corrupção de seus governos e da Petrobras. Há método na mentira lulista", escreveu nas redes sociais.

Hoje, na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) do Senado, deve ocorrer a leitura do relatório da proposta de emenda à Constituição (PEC) da autonomia financeira e orçamentária do BC.

NAS ENTRELINHAS



Por Luiz Carlos Azedo
luizazedo.df@dabr.com.br

Campos Neto virou o bode na sala de Lula

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva transformou o presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, no "bode na sala" das contas públicas. Em entrevista à rádio CBN, afirmou que o comportamento do banco é a única coisa "desajustada" na economia do país. E comparou Campos Neto ao ex-juiz e hoje senador Sergio Moro (União-PR), que o condenou na Lava-Jato, segundo o Supremo Tribunal Federal (STF), indevidamente. Lula disse que Campos Neto tem "lado político" e não demonstra "autonomia".

O ataque de Lula acirra o conflito entre os integrantes do Comitê de Política Monetária (Copom), que vai decidir a nova Selic em reunião iniciada nesta terça-feira, com a suposta intenção de interromper a redução continuada da taxa de juros, hoje em 10,5%. A expectativa do mercado é de que a taxa realmente seja mantida, em que pese a insurgência de Lula. A redução dos juros foi iniciada de forma gradativa em agosto de 2023.

"Nós só temos uma coisa desajustada no Brasil neste instante, é o comportamento do Banco Central, essa é uma coisa desajustada. Um presidente do BC que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político e que, na minha opinião, trabalha muito mais para prejudicar o país do que ajudar, porque não tem explicação a taxa de juros do jeito que está", disse Lula. Na última reunião do BC, a intenção de interromper a redução dos juros foi aprovada por 5 a 4, com o voto de desempate de Campos Neto.

Nas últimas semanas, Lula vem sendo muito criticado por não realizar cortes de despesas do governo e pelas tentativas do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, de aumentar a arrecadação com extinção de isenções fiscais e aumento de impostos. As críticas dos agentes econômicos encontraram eco no Congresso, cuja maioria impôs várias derrotas ao presidente Lula. O maior contencioso ainda são as desonerações da folha de pagamento de 17 setores e dos pequenos municípios, cujo veto foi derrubado, mas o governo conseguiu manter, por meio de decisão do STF.

As derrotas no Congresso coincidiram com a aproximação entre o presidente Campos Neto e o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (PR), que está sendo incensado pelo empresariado paulista para se candidatar à Presidência contra Lula, em 2026. O presidente do Banco Central demonstrou certa simpatia pela ideia, ao admitir a possibilidade de ser ministro da Fazenda de um eventual governo de Tarcísio, o que o colocou em franca oposição ao governo, alinhado com as forças de oposição liderada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, que o indicou para o cargo.

Inflação

Foi por essa razão que Lula abriu o verbo contra Campos Neto: "O que é importante saber é a quem esse rapaz é submetido. Como que ele vai para uma festa de São Paulo quase que assumindo um cargo no governo de São Paulo. Cadê a autonomia dele? Então, eu trato com muita seriedade, muita seriedade, vou escolher um presidente do BC que seja uma pessoa que tenha compromisso com o desenvolvimento deste país, controle da inflação, mas que também tenha na cabeça que a gente não tem que pensar só no controle da inflação, nós temos que pensar em uma meta de crescimento, porque é o crescimento econômico, da massa salarial que vai permitir a gente controlar a inflação".

Roberto Campos Neto foi homenageado com uma festa pelo governo de São Paulo cujo objetivo era mesmo projetá-lo politicamente. Comentando o evento, Lula disse que Tarcísio considera maravilhosa a taxa de juros de 10,5% e, no embalo, comparou o presidente do BC a Moro, que deixou o cargo de juiz federal de Curitiba para ser ministro da Justiça do presidente Jair Bolsonaro: "O presidente do BC está disposto a fazer o mesmo papel que o Moro fez? Um paladino da Justiça, com rabo preso a compromissos políticos? Então o presidente do BC precisa ser uma figura séria, imune aos nervosismos momentâneos do mercado", disparou.

Lula aproveitou a oportunidade para mandar recado para os líderes empresariais que criticam o governo, principalmente os do agronegócio. Disse que o governo está passando a limpo o orçamento do governo: "A gente discutindo corte de R$ 10 bilhões, R$ 15 bilhões aqui e, de repente, você descobre que tem R$ 546 bilhões de benefício fiscal para os ricos neste país, como é que é possível? Você pega, por exemplo, a Confederação da Agricultura, que tem uma isenção de quase R$ 60 bilhões, pega setor de combustível que tem isenção de quase R$ 32 bilhões, ou seja, você vai tentar jogar isso em cima de quem? Do aposentado? Do pescador? Da dona de casa? Da empregada doméstica? Então quero discutir com seriedade".

Lula está inconformado com o fato de que a inflação acumulada deste ano está em 2,27 %, bem abaixo da meta, embora a inflação dos últimos 12 meses seja de 3,93%. Campos Neto não quer dar continuidade à redução da taxa de juros, a pretexto de que existem incertezas no mercado internacional por causa da política de juros do FED, o banco central norte-americano, e porque a economia brasileira está muito aquecida, com a redução do desemprego e o aumento da renda.

LEGISLATIVO

Câmara recua no PL do Aborto

Após reunião de líderes, Lira anuncia a formação de uma "comissão representativa", em agosto, para debater o projeto, "sem pressa"

» ALINE BRITO

As manifestações contrárias ao Projeto de Lei 1.904/2024 atingiram o objetivo de impedir a votação da matéria que equipara o aborto após a 22ª semana de gestação ao homicídio simples. Ontem, o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), anunciou que o texto não entrará na pauta do plenário neste momento e que o tema será debatido em uma "comissão representativa", a ser definida em agosto, após o recesso parlamentar.

"O Colégio de líderes deliberou debater esse tema no segundo semestre, com a formação de uma comissão representativa", afirmou Lira. Ele ressaltou que, com a criação dessa comissão, qualquer questionamento acerca do texto não faz sentido neste momento.

Lira garantiu que "todos os segmentos envolvidos" na discussão sobre o aborto serão incluídos no debate, a ser feito "sem pressa". O deputado não sinalizou quem ficará com a relatoria do projeto, tampouco especificou quando a comissão vai ser instalada.

"Em nenhum momento, esta Casa se furtou a debater qualquer assunto, independentemente do tema. Como nós já colocamos, é a casa do povo, é o espaço mais democrático que a sociedade tem para debater, propor leis, e nunca fugiremos dessa responsabilidade", enfatizou.

Desde a aprovação relâmpago da urgência para que o PL fosse à votação direto no plenário, sem passar por comissões, Lira tem sido alvo de críticas. Na ocasião, o presidente levou 23 segundos para aprovar o requerimento.



Nada neste projeto irá retroagir nos direitos já garantidos e nada irá avançar que traga qualquer dano às mulheres"

Arthur Lira (PP-AL),
presidente da Câmara

A possibilidade de restringir o direito de meninas e mulheres vítimas de estupro ao aborto legal provocou protesto em diversas capitais do país.

Ontem, Lira passou a tarde reunido com os líderes para tratar do assunto. No início da noite, foi direto para a sala da presidência da Câmara, onde se reuniu, mais uma vez, com o Colégio de líderes e, em seguida, fez um pronunciamento oficial à imprensa.

A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), um dos nomes cotados para assumir a relatoria do projeto, participou da reunião e esteve no pronunciamento, na posição de líder da bancada feminina da Câmara.

"Não vamos responder a perguntas, vamos tratar o assunto aqui em tópicos pontuais, para que se evite, a partir de hoje, qualquer ilação que não fique clara", ressaltou Lira, mencionando a repercussão negativa do projeto e da votação da urgência. As críticas recaíram, quase exclusivamente, sobre ele, pela forma como tratou a deliberação do requerimento. No pronunciamento, o deputado fez questão de frisar que a responsabilidade não é só dele.

"Não governamos sozinhos, essa narrativa não é verdadeira. Nossas decisões não são monocráticas, somos uma Casa de 513 parlamentares, representados por lideranças partidárias, e elas demonstram, claramente, que qualquer decisão é feita de forma colegiada. Cabe ao presidente lançar a pauta, conduzir os trabalhos", disse. Ele assegurou que o PL não vai avançar contra os direitos já concedidos às mulheres.

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Lira, com Benedita da Silva e outros líderes, no pronunciamento. Ele disse que todos os segmentos serão ouvidos

» Lula: "Que monstro vai sair do ventre dessa menina?"

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva comentou, ontem, sobre o PL do Aborto. "É crime hediondo um cidadão estuprar uma menina de 10, 12 anos, e depois querer que ela tenha um filho. O filho de um monstro", enfatizou. "Por que uma menina é obrigada a ter um filho de um cara que estuprou ela? Que monstro vai sair do ventre dessa menina?", acrescentou, em entrevista à rádio CBN. Ele também criticou o autor do texto, deputado Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), que disse que o projeto testaria o apoio de Lula entre os evangélicos. "Eu quero saber: se a filha dele fosse estuprada,como ele ia se comportar?". Na entrevista, o chefe do Executivo ainda ressaltou que as pautas de costume "não têm nada a ver com a realidade que estamos vivendo".

Pacheco: sem lógica

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), reiterou, ontem, o compromisso de não levar diretamente a plenário o PL do Aborto, se o texto chegar à Casa.

"Evidente que uma menina estuprada, uma mãe estuprada têm o direito de não conceber aquela criança, essa é a lógica penal, respeitados os entendimentos religiosos que existem, mas essa é a lógica política e jurídica estabelecida no Brasil", opinou Pacheco.

O senador disse que o projeto é "uma irresponsabilidade" e que, da forma como está, "não é possível" ser votado. "Quando se discute a possibilidade de equiparar o aborto, em qualquer momento, a um crime de homicídio, isso, de fato, é uma irracionalidade. Isso não tem o menor cabimento, a menor lógica, a menor razoabilidade", destacou.

Segundo ele, "essa inovação muito infeliz coloca em xeque a ciência do direito penal". "O direito penal é uma ciência, não é uma vontade de nós, legisladores, de simplesmente fazer aquilo que nós achamos que tem que acontecer. Há regras, há base empírica, há direito comparado, há uma lógica, há uma proporcionalidade de pena", pontuou.

O parlamentar informou que, se o projeto chegar ao Senado, será encaminhado para deliberação de comissões e da bancada feminina, mas que, da forma como o texto está, "não me parece minimamente viável". (**AB**)

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
denise.rothenburg.df@dabr.com.br

Recuar para liderar



Pela primeira vez, desde que assumiu o poder à frente da Câmara, o presidente Arthur Lira (PP-AL) e os líderes partidários, que juntos fazem a pauta, se viram numa situação de insatisfação geral dos deputados. Nos bastidores, muitos parlamentares reclamam que, no caso da urgência para o projeto que endurece a lei do aborto, confiaram nos comandantes das bancadas e terminaram expostos a uma situação desnecessária, pois o colegiado decidira atender a Sóstenes Cavalcante (PL-RJ) e ao grupo evangélico. Ou seja, em vez de propostas que saíram das respectivas bancadas, prestigiaram uma frente parlamentar.

Agora, com essa proposta do aborto colocada para escanteio numa comissão e com a análise a perder de vista, Lira e os líderes conseguiram retomar a institucionalidade na Casa. Os deputados do baixo clero esperam que, daqui para frente, esse merengue docinho não desande ao longo do processo eleitoral na Casa. Enquanto o presidente e os líderes partidários caminharem juntos, conforme demonstraram até fisicamente na entrevista ontem à noite, permanecerão fortes.

» » »

Em tempo: no baixo clero, a avaliação geral é de que o colégio de líderes de Lira saiu um pouco do script de previsibilidade de pauta, que seria anunciada com antecedência, e do fortalecimento das comissões. A pauta muitas vezes é conhecida em cima da hora, sem que os projetos sejam sabidos antecipadamente — como o caso da urgência para o PL do aborto. Já as comissões foram substituídas por grupos de trabalho. É por aí que muitos opositores do presidente da Câmara e dos atuais líderes afinam o discurso para o futuro.

O senhor dos votos

Ao se colocar como possível candidato em 2026, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva faz refluir todos aqueles pré-candidatos da esquerda que sonham em sucedê-lo. Ninguém vai se mexer até que o petista dê sinal verde.

Instinto presidencial

Lula está convencido de que o presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, é um dos nomes da direita para a Presidência da República, em 2026. Aliás, juros à parte, o presidente só não citou isso na entrevista à CBN porque não quis, de viva-voz, lançar o nome do potencial adversário.

Cálculos errados

Tal e qual os congressistas conservadores não esperaram um movimento tão forte quanto o que se deu contra o projeto do aborto, a turma do Ministério da Fazenda jamais imaginou uma reação tão forte contra a medida provisória do PIS/Cofins. Em conversas reservadas, técnicos chegaram a mencionar que a MP atingiria, no máximo, cinco empresas.

Três semanas

É o tempo que se prevê para fechamento das chapas de candidatos nas capitais. No Rio de Janeiro, por exemplo, o prefeito Eduardo Paes, que concorrerá à reeleição, está pronto para anunciar o nome do deputado Pedro Paulo (PSD-RJ) como seu vice.

CURTIDAS


Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados

Conhecimento nunca é demais/ Em 3 de julho, a presidente da Comissão de Direitos Humanos da Câmara, Daiane Santos (PCdoB-RS, **foto**), lançará uma cartilha com 200 termos para entender de direitos humanos. Vem por exemplo, "o direito à alimentação", que muitos brasileiros desconhecem.

Até outubro!/ Depois de um dia inteiro esperando nas proximidades do plenário sem ter conhecimento do que seria votado, um deputado comentava ao telefone: "Vou me picar daqui. Isso aqui só vai funcionar mesmo depois da eleição".

Nem tanto/Semana que vem, além das festas de São João, deputados e ministros têm encontro marcado em Portugal, para o XII Forum Jurídico de Lisboa. Este ano, o tema é "Avanços e recuos da globalização e as novas fronteiras: Transformações jurídicas, políticas, econômicas, socioambientais e digitais". O evento é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), fundado pelo ministro do Supremo Tribunal Federal Gilmar Mendes, e da Faculdade de Direito da Universidade de Lisboa.

CASO MARIELLE / 1ª Turma do STF aceita, por unanimidade, denúncia contra cinco envolvidos no assassinato da vereadora carioca e de seu motorista. Quinteto foi apontado pela delação de Ronnie Lessa, que confessou ter puxado o gatilho

Irmãos Brazão e delegado réus

» LUANA PATRIOLINO

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) tornou réus, por unanimidade, cinco suspeitos de serem os mandantes e idealizadores do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018. São eles, os irmãos Chiquinho e Domingos Brazão, o ex-chefe da Polícia Civil do Rio de Janeiro Rivaldo, o major da Polícia Militar fluminense Ronald Paulo de Alves Pereira e Robson Calixto Fonseca, o Peixe, ex-assessor de Domingos no Tribunal de Contas do Rio de Janeiro.

Os ministros Cármen Lúcia, Luiz Fux, Cristiano Zanin e Flávio Dino seguiram o relatório apresentado por Alexandre de Moraes — que aceitou a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR). Segundo o relator, foram preenchidos todos os requisitos legais para que os cinco se tornassem réus, que vão além da delação do ex-policial militar Ronnie Lessa.

"Há a presença de justa causa pelo recebimento da denúncia porque a colaboração premiada foi corroborada por outros elementos probatórios, que trazem indícios suficientes de autoria necessários para o recebimento da denúncia", explicou Moraes.

No voto, o ministro rejeitou a tese da defesa de Rivaldo de que ele deveria ser julgado na Justiça comum. O crime segue sob a jurisdição do STF devido ao envolvimento de figuras públicas com foro privilegiado — caso de Chiquinho e Domingos. Ele também afastou o pedido de suspeição de Flávio Dino, que era ministro da Justiça quando a Polícia Federal (PF) passou a investigar o caso, em 2023.

Além dos Brazão e de Rivaldo, Ronald Paulo de Alves Pereira (o major Ronald) foi enquadrado no crime de homicídio, pois, segundo a acusação, ele monitorou a rotina da vereadora antes do crime. Já Robson Calixto responderá por organização criminosa, pois é suspeito de ter fornecido a Ronnie Lessa a arma do crime.

O subprocurador Luiz Augusto Santos Lima apontou que há indícios da conexão dos Brazão com atividades criminosas relacionadas às milícias e à grilagem de terras. "Chiquinho e Domingos formaram alianças com grupos de milícia no Rio de Janeiro, desde a primeira década dos anos 2000. Nota-se, ainda, a perniciosa relação dinâmica entre a milícia e candidatos a cargos eletivos naquela região. Uma vez eleitos, esses aliados passam a defender os interesses desses criminosos", acusou.

Na sessão os defensores dos réus criticaram, principalmente, a colaboração premiada de Ronnie Lessa. O advogado de Chiquinho, Cléber Lopes, chamou a delação de "fantasiosa". "A começar pelo valor da recompensa pelo crime, em torno de R$ 100 milhões. Em outros anexos, por exemplo, ele [Lessa] diz que praticou um homicídio por vontade própria", destacou.

O advogado de Rivaldo, Marcelo Ferreira, negou que seu cliente recebesse valores mensais fixos de milicianos e contraventores no Rio — segundo ele, o delegado está preso injustamente. Igor Carvalho, defensor de Ronald Pereira, argumentou que não há provas que atrelem seu cliente ao duplo homicídio.

À PF, Ronnie Lessa apontou os Brazão como mandantes do crime e afirmou que a execução foi para proteger interesses econômicos das milícias.

Destino nas mãos do Supremo

TCE-RJ/Divulgação



Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Tomaz Silva/Agência Brasil



Reprodução/Redes sociais



Reprodução/Redes sociais



No alto (E), Domingos Brazão, ex-conselheiro do TCE-RJ. No alto (D), o deputado federal Chiquinho Brazão (sem partido-RJ). Acima (E), o ex-chefe da Polícia Civil fluminense, delegado Rivaldo Barbosa. Acima (D), o major da Polícia Militar fluminense Ronald Paulo de Alves Pereira. Ao lado, Robson Calixto Fonseca (o Peixe), ex-assessor de Domingos no TCE



Chiquinho e Domingos formaram alianças com grupos de milícia no Rio de Janeiro, desde a primeira década dos anos 2000"

Trecho da acusação lida pelo subprocurador Luiz Augusto Santos Lima

Cid pai e filho ignoram joia

» HENRIQUE LESSA

O tenente-coronel Mauro Cid e seu pai, o general Mauro Lourena Cid, disseram desconhecer a venda de um bracelete, nos Estados Unidos, por determinação do ex-presidente Jair Bolsonaro. Os dois depuseram, ontem, à Polícia Federal (PF), no inquérito que investiga a venda de presentes de alto valor, que deveriam ter sido incorporados ao acervo da Presidência da República.

Esse bracelete foi descoberto nas diligências conjuntas da PF com o FBI, a polícia federal norte-americana. A suspeita é de que Lourena Cid — que foi ouvido por videoconferência, uma vez que estava no Rio de Janeiro — teria incluído a peça em um pacote com itens de decoração que tentou transacionar nos Estados Unidos.

O general comandava o escritório da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex), em Miami. Ele se tornou personagem central das investigações depois que deixou-se flagrar em uma foto usada para negociar uma escultura presenteada a Bolsonaro. Segundo a PF, Cid e o pai venderam joias, relógios e itens de decoração em joalherias americanas, supostamente a mando do ex-presidente.

Mauro Cid também foi indagado a respeito de relógios de luxo recebidos por ministros de Bolsonaro em uma viagem feita ao Catar, em 2019. Em abril no ano passado, o general Augusto Heleno (ex-chefe do Gabinete de Segurança Institucional), Gilson Machado (ex-ministro do Turismo), Ernesto Araújo (ex-chanceler) e Onyx Lorenzoni (ex-ministro da Casa Civil) foram notificados a devolver peças das marcas Rolex, Chopard e Cartier.

Segundo o diretor-geral da PF, Andrei Rodrigues, as novas peças encontradas nas diligências nos EUA reforçam a suspeita de que vários itens que deveriam ser incorporados ao acervo da Presidência da República foram levar irregularmente para o exterior, a fim de serem negociados. Todas essas peças teriam saído no voo que Bolsonaro fez para Miami, em 30 de dezembro de 2022, por se recusar a passar a faixa presidencial para o então presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva.

Rodrigues acredita que o inquérito das joias estará concluído até o final deste mês. A apuração será encaminhada ao Ministério Público Federal (MPF), que decidirá se apresenta a denúncia contra os envolvidos.

Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)



SOCIEDADE

A cada 46 minutos, um estupro acontece

É o que mostra o Atlas da Violência, com base em registros do SUS de 2022 — quando mais de 144 mil mulheres foram atacadas

» VITÓRIA TORRES*

Um estupro ocorreu a cada 46 minutos no país, em 2022. A constatação é do *Atlas da Violência*, publicado ontem pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Com base nos registros do Sistema Único de Saúde (SUS) daquele ano, mais de 144 mil mulheres foram vítimas de algum tipo de violência. As meninas de até 14 anos são as mais vulneráveis e sofrem, proporcionalmente, mais ataques sexuais do que as mulheres adultas.

Esses dados vêm à tona no momento em que tramita em regime de urgência, na Câmara dos Deputados, o Projeto de Lei 1.904/24 — que iguala o aborto com mais de 22 semanas de gravidez ao homicídio e torna a pena da mulher que recorre ao procedimento mais alta do que a do estuprador. O Atlas mostra que a violência sexual foi a principal agressão contra meninas de 10 a 14 anos de idade — correspondeu a 49,6% dos atendimentos registrados no SUS. Entre as meninas de até nove anos, a forma mais frequente de violência foi a negligência ou abandono (37,9% dos casos), seguida pela predação sexual (30,4%).

O estudo detalha que, a partir dos 15 anos e ao longo da vida adulta, a violência física se torna a mais comum contra a mulher. Entre aquelas comunidades entre 15 e 19 anos, a agressão corporal esteve presente em 35,1% dos casos.

Esse percentual aumenta para 49% entre as mulheres entre 20 a 24 anos, e permanecendo acima dos 40% até os 59 anos. No caso das idosas, a negligência volta a violência mais praticada — afeta 37,5% das mulheres entre 75 e 79 anos e 50,4% das que têm mais de 80 anos.

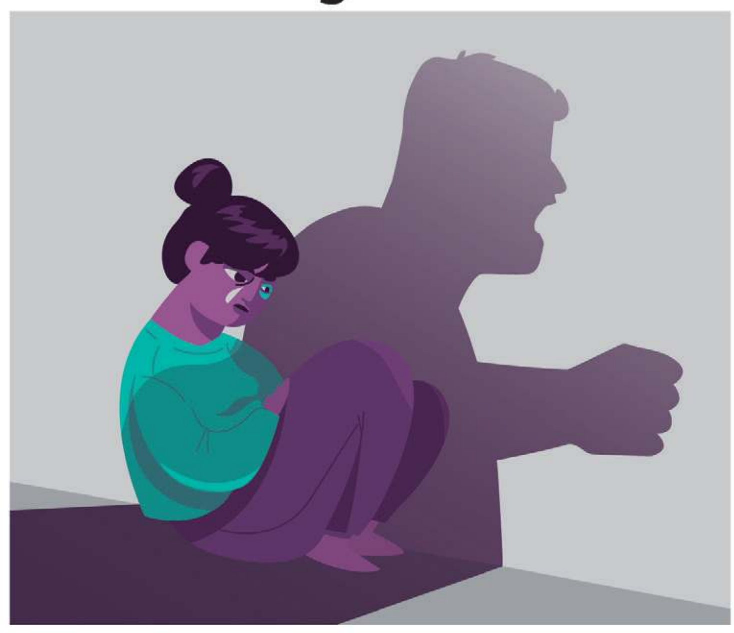
Principais agressores

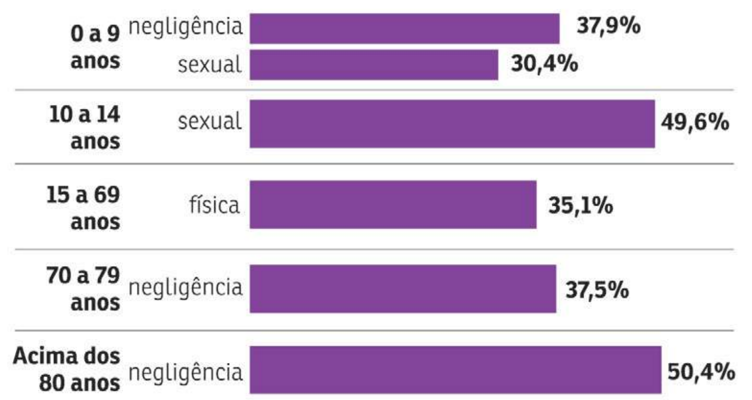
Em casos de violência doméstica e familiar, os homens são os principais agressores — responsáveis por 86,6% dos ataques. Mas homens e mulheres se igualam quando se trata de violência contra crianças de zero a nove anos. Os números indicaram que crianças e adolescentes estão extremamente vulneráveis a abusos dentro dos próprios lares.

Entre as mulheres de 30 a 35 anos, os homens foram responsáveis por 95,8% das agressões — aproximadamente 80% dos episódios foram dentro das residências das vítimas. A rua foi o segundo local mais frequente, com 6,1% dos casos.

"Se tivéssemos que descrever o que é ser uma mulher no Brasil, poderíamos dizer que na primeira infância a negligência é a forma mais frequente de violência, cujos principais autores são pais e mães, na mesma proporção. A partir dos 10, e até os 14 anos, essas meninas são vitimadas principalmente por formas de violência sexual, com homens que ocupam as funções de pai e padrasto como principais algozes. Dos 15 aos 69 anos, a violência física provocada por pais, padrastos, namorados ou maridos é a forma prevalente entre as mulheres", descreve o *Atlas da Violência*.

Números vergonhosos





Fontes: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) e Fórum Brasileiro de Segurança Pública

Sintomas

A psicóloga e neuropsicóloga Juliana Gebrim deixa claro que os sinais da violência, inclusive a sexual infantil, são perceptíveis. "Os sinais podem variar entre os indivíduos, mas alguns são muito comuns. Percebemos mudanças bruscas, como regressão a comportamentos infantis, chupar o dedo ou fazer xixi na cama, por exemplo. A criança também começa a evitar lugares associados ao abuso e pode desenvolver fobias inexplicáveis, além de demonstrar um conhecimento sexual inadequado para a idade", observa.

Segundo Juliana, isso faz com que a criança atacada "pode se tornar extremamente retraída ou, ao contrário, demonstrar agressividade e irritabilidade. Mudanças no desempenho escolar também são frequentes, assim como sintomas de ansiedade e depressão. Em alguns casos, a criança pode exibir comportamentos autolesivos, como cortar-se ou outras formas de automutilação".

Para o psicólogo cognitivo-comportamental Artur Gomes, as recentes pesquisas sobre o impacto da violência sexual infantil mostram os efeitos duradouros do abuso no desenvolvimento cerebral. "Estudos mostram que pode levar a problemas de memória e nas respostas emocionais para o restante da vida. Pode resultar em problemas emocionais e comportamentais, como resistência ao tratamento psicológico, ansiedade e depressão que complicam o processo terapêutico, e a dificuldade em confiar nos outros e desenvolver relacionamentos saudáveis", salienta.

Cristina Castro, CEO do Instituto Glória — que combate a violência contra meninas e mulheres — destaca a importância de se criar uma rede de proteção formada por pessoas próximas e que não tenham medo de intervir quando notarem algo fora do lugar. "Sessenta e oito por cento das violências contra mulheres e meninas acontecem dentro de casa. É muito importante não relacionar o abuso apenas à responsabilidade dos pais notarem, mas, também, a toda a rede de proteção dessa criança. Tios, avós, pessoas do convívio escolar — todas essas pessoas são redes de apoio", afirmou.

*** Estagiária sob a supervisão de Fabio Grecchi**



ALEXANDRE GARCIA

NÃO É A OPOSIÇÃO QUE MAIS ENFRAQUECE O GOVERNO, É O PRÓPRIO CHEFE DO GOVERNO. LULA É POLÍTICA PURA. A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA PRECISA DE TÉCNICOS

Governo encrencado

O desabafo do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, há poucos dias, em São Paulo, deixou a impressão de despedida. Queixou-se de que o Brasil é encrenca e que é um país difícil de administrar. Depois disso, parece uma catarse: "Às vezes, quem está em uma posição de poder não está fazendo a coisa certa pelo país. Isso é a coisa mais triste da vida pública: quem pode fazer a diferença nem sempre está pensando no interesse público. E devia estar, né? Porque está em posição de poder, porque é grande empresário ou político com mandato."

A quem estaria o ministro se referindo? Foi num evento do Instituto Conhecimento Libertа. Significativo: parece estar se libertando. Enquanto isso, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mais uma vez, aplicava o mau exemplo de Pilatos. Referindo-se à "medida provisória do fim do mundo", que lhe foi devolvida, lavou as mãos: "A bola está nas mãos do Senado, e na mão (sic) dos empresários. O Haddad tentou, não aceitaram. Agora, encontrem uma solução".

O presidente não pode esquecer que ele é o chefe do Executivo, responsável, portanto, pelo equilíbrio fiscal. Aliás, quem deu o chute inicial nessa bola foi ele mesmo, ao quase dobrar o número de ministérios, aumentando o custo do governo e, até agora, não praticou cortes no Estado gordo, pesado e lento. A solução que tem aparecido é tributar.

Críticas

Com isso, recebeu críticas de um importante contribuinte de campanha, o empresário Rubens Ometto. O presidente da Confederação da Agricultura, João Martins, convidado, respondeu que não quer mais falar com Lula. E o presidente da Federasul (Federação das Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul), Rodrigo Souza Costa, anunciou que agora vai elevar o tom porque "um presidente sindicalista não está preocupado com o emprego no Rio Grande do Sul atingido". Queixou-se da morosidade, inércia e pouco efetividade do governo federal, que recebe mais impostos do estado em relação ao que retribui em serviços e apoio — e ainda tem um ministro lá só para cuidar dos assuntos do Rio Grande.

O investimento estrangeiro em bolsa também demonstra desaprovação. Neste ano, foram retirados R$ 45 bilhões em investimento estrangeiro da B3. Segundo fonte do J.P. Morgan, por estar o governo demonstrando dificuldades em cumprir as metas fiscais.

Sucessivas medidas provisórias têm fracassado e, ainda assim, o presidente baixou mais uma que já dá o que falar. A MP beneficia os irmãos Batista, Joesley e Wesley, e saiu poucos dias depois que eles estiveram no Palácio.

A da desastrosa importação de um milhão de toneladas de arroz ainda está vigente — o fiasco não surtiu arrependimento. Não é a oposição que mais enfraquece o governo, é o próprio chefe do governo. Lula é política pura. A administração pública precisa de técnicos, especialistas em cada assunto, e não apenas intuição.

Mas a intuição parece cansada, ou desatualizada, passada no tempo. As lideranças do governo e seus seguidores notam isso. O líder do governo na Câmara, deputado José Guimarães (PT-CE), queixou-se da falta de comando. Tem vindo à tona queixas entre ministros e de parlamentares aliados. O problema é que isso prejudica o país inteiro.

Não é o país que é encrenca, é o governo que está encrencado.



É HOJE!
19/06
a partir
das 09h30

Banco do Nordeste

A força do Nordeste na transformação social do país

O **Correio Braziliense** realizará debate abordando temas sobre políticas públicas,indústria, emprego formal, geração de renda e inclusão social. Serão discutidas potencialidades, tendências e recursos naturais que impulsionam o crescimento econômico da região.

Mediadores:



Carlos Alexandre
Editor de Política e Brasil do Correio Braziliense



Denise Rothenburg
Colunista de Política do Correio Braziliense

Presenças confirmadas:



Paulo Câmara
Presidente do Banco do Nordeste



Anderson Possa
Diretor de Negócios do Banco do Nordeste do Brasil



Décio Lima
Presidente do Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae)



Guilherme Mello
Secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda



Ricardo Alban
Presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI)



Adriana Melo
Secretária Nacional de Políticas de Desenvolvimento Regional e Territorial do Ministério da Integração e do Desenvolvimento Regional



Júlio César
Deputado Federal (PSD/PI), Coordenador da Bancada do Nordeste e Terceiro Secretário da Câmara dos Deputados



Tadeu Alencar
Secretário Executivo do Ministério do Empreendedorismo, Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte



Uallace Moreira
Secretário de Desenvolvimento Industrial, Inovação, Comércio e Serviços do Ministério de Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC)



José Aparecido
Presidente do Sistema Fecomércio-DF



Aponte a câmera do seu celular para o **QR Code**, saiba mais sobre o evento e **inscreva-se**.



Assista ao evento **presencialmente** e **online** com transmissão ao vivo no site e redes sociais do Correio Braziliense







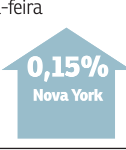






Editor: Carlos Alexandre de Souza
carlosalexandre.df@dabr.com.br
3214-1292 / 1104 (Brasil/Política)

Bolsas
Na terça-feira



Pontuação B3
Ibovespa nos últimos dias
119.568 — 119.630
14/6 17/6 18/6

Dólar
Na terça-feira
R$ 5,434
(+ 0,22%)

Últimos	
12/junho	5,406
13/junho	5,368
14/junho	5,381
15/junho	5,421

Salário mínimo
R$ 1.412

Euro
Comercial, venda na terça-feira
R$ 5,834

CDI
Ao ano
11,99%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)
10,42%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Janeiro/2024	0,42
Fevereiro/2024	0,83
Março/2024	0,16
Abril/2024	0,38
Maio/2024	0,46

POLÍTICA MONETÁRIA / Declarações de Lula contra o presidente do Banco Central, Campos Neto, inflação e incertezas sobre o equilíbrio fiscal do país afetaram o humor do mercado, que aposta no fim do ciclo de queda da taxa básica de juros — Selic

Copom sob pressão

» ROSANA HESSEL

As declarações do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), ontem, no primeiro dia da reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central, colocaram mais lenha na fogueira do mercado financeiro, que segue em ritmo de desconfiança com o atual governo desde a mudança da meta fiscal, em abril.

Apesar dos ataques do chefe do Executivo, agentes financeiros mantiveram as apostas de que, hoje, o Copom colocará um ponto final no ciclo de queda da taxa básica da economia (Selic), iniciado em agosto do ano passado. Se confirmadas, os juros ficarão no patamar de 10,5% ao ano, pelo menos, até dezembro, de acordo com as projeções do mercado. A dúvida é se haverá ou não consenso entre os diretores do BC indicados por Lula e os indicados pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que são maioria no comitê.

"As falas de Lula mudaram para pior a expectativa de consenso na decisão. O presidente deu um tom diferente do que deu no seu primeiro mandato, quando parecia dar mais importância à inflação. Com o crescimento mais baixo, agora, esse foco se sobrepõe à inflação e se torna um problema para o Banco Central", destacou Sergio Vale, economista-chefe da MB Associados. Segundo ele, a ideia de um BC mais heterodoxo aumenta daqui para a frente. "Vai ser difícil a Selic sair da casa dos 10% nos próximos três anos", previu.

Em entrevista à rádio CBN, o petista voltou a criticar o Banco Central pela atual política monetária e fez novos ataques ao presidente da instituição, Roberto Campos Neto, questionando a independência do BC pelo fato de o economista ter aceitado um jantar oferecido a ele pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), na semana passada, com empresários e banqueiros, como André Esteves, dono do BTG Pactual.

A Bolsa e o câmbio refletiram o impacto negativo das declarações de Lula, que gerou mais ruídos nas mesas de operações. Pela manhã, logo após a fala do presidente, o dólar disparou — chegou a R$ 5,40 —, mais por conta do cenário externo, especialmente nos Estados Unidos, onde ainda há pouca mudança na perspectiva de corte dos juros norte-americanos. A Bolsa de Valores de São Paulo (B3) chegou a recuar 0,22% ao longo do dia, para 118.872 pontos, mas encerrou o pregão com alta de 0,41%, a 119.630 pontos.

"A B3 terminou o dia no azul porque foi um dia positivo para a Petrobras e para a Vale, que têm grande peso e seguraram a Bolsa", destacou Gustavo Cruz, estrategista-chefe da RB Associados. Assim como Vale, ele mantém as apostas de manutenção da Selic, mas acha que haverá consenso na decisão. Cruz avalia também que haverá mais pressão sobre o diretor de Política Monetária do BC, Gabriel Galípolo, escolhido pelo ministro da Fazenda, Fernando Haddad, que é cotado para ser o sucessor de Roberto Campos Neto na presidência da instituição. "Lula quase disse que, se votarem pela manutenção da Selic, não haverá chances de os diretores indicados pelo atual governo serem o próximo presidente do Banco Central", acrescentou Cruz.

Freio puxado

Mercado mantém apostas de fim do ciclo de redução da taxa básica da economia (Selic) devido ao aumento de incertezas no cenário doméstico

VEJA A EVOLUÇÃO DOS JUROS BÁSICOS NOS ÚLTIMOS MESES E PROJEÇÕES DO MERCADO
Decisão-Copom Taxa Selic (Em % ao ano)



*consenso entre analistas de mercado para a decisão desta quarta-feira
**mediana das projeções dos analistas coletadas no boletim Focus, do Banco Central
Fontes: Banco Central e instituições financeiras

Estresse

Eduardo Velho, economista-chefe da JF Trust Gestora de Recursos, reforçou que a fala de Lula só contribuiu para aumentar o estresse no mercado, "sobretudo pela desconfiança com a gestão da política monetária a partir de 2025". Na avaliação dele, a inflação tende a ficar mais alta do que as atuais projeções dos analistas, chegando a 4,27% no fim de 2024, e a 4,32% em 2025. "Não podemos relativizar o risco de descumprimento do teto da meta (de 4,5%). Sua probabilidade ainda não é preponderante, mas aumentou nos últimos meses, em relação ao Relatório Trimestral de Inflação (RTI) de março. De fato, a curva futura de juros precifica um prêmio de risco para a elevação na taxa", destacou. O economista acredita que, no RTI deste mês, o BC deverá piorar as projeções de inflação deste ano e de 2025, mas ainda não deverá apontar variações superiores a 4%.

Para ele, se Gabriel Galípolo e os demais diretores indicados pelo chefe do Executivo votarem a favor da manutenção da Selic em 10,5%, não haveria efeitos imediatos de recuo dessa curva de juros, "mas seria um ganho reputacional para o Banco Central e apontaria que essa pressão política do Palácio do Planalto e da base do PT perderiam um pouco o peso na formação dos preços dos mercados", declarou.

Agora, se não houver consenso, o cenário tende a ficar ainda mais tenso, de acordo com Velho. "Isso vai chancelar o que o Lula falou, de que tem uma parte da diretoria do Banco Central que vai entrar em 2025 menos seduzida a ser pressionada pelo Executivo. Então, a melhor coisa, realmente, seria a unanimidade, não tem jeito. Com qualquer voto contrário, principalmente do Galípolo, a reação do mercado poderá ser muito ruim, amanhã", complementou.

Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br



Embraer quer colocar-se no páreo em um segmento dominado tradicionalmente pela norte-americana Boeing e pela francesa Airbus

Aviões maiores entram no radar da Embraer

É consenso entre especialistas que o mercado aéreo traz uma oportunidade de ouro para a Embraer. Com os tropeços em série da americana Boeing, que enfrenta crise de reputação, a companhia brasileira poderá ser beneficiada. Não à toa, a Embraer estuda a possibilidade de fabricar aviões comerciais maiores e, assim, colocar-se no páreo em um segmento dominado tradicionalmente pela Boeing e pela francesa Airbus. "Temos capacidade de fazer um avião maior", admitiu Francisco Neto, diretor da empresa, em encontro realizado com investidores. Ontem, um inspetor de qualidade da Boeing reforçou o cenário turbulento da empresa. Ele denunciou a companhia por usar de forma inapropriada centenas de peças defeituosas. De acordo com o profissional, algumas dessas peças podem ter sido instaladas inadvertidamente em aviões 737 Max. Em janeiro, uma aeronave fabricada pela Boeing perdeu parte da fuselagem em pleno voo.



Reprodução Facebook

Nvidia chega ao topo do mundo em valor de mercado

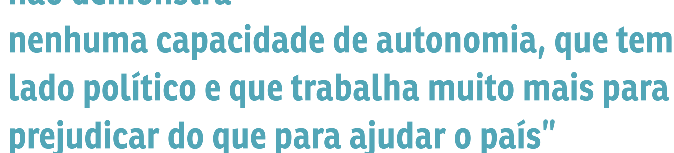
Já era esperado, mas não deixa de ser simbólico. Ontem, a americana NVidia, líder global na fabricação de chips de inteligência artificial, ultrapassou Microsoft e Apple para se tornar a empresa mais valiosa do mundo. Sua capitalização de mercado chegou a US$ 3,33 trilhões — há um ano e meio, o valor estava em US$ 230 bilhões. O extraordinário desempenho da NVidia é resultado do avanço da IA no mundo. Para se ter ideia, a empresa domina 82% do mercado de chips para videogames no planeta.

Fintechs avançam e ameaçam bancos tradicionais

Os bancos tradicionais que se cuidem. Em 2023, o volume de crédito concedido por fintechs teve forte avanço. De acordo com um estudo feito pela consultoria PwC em parceria com a Associação Brasileira de Crédito Digital (ABCD), o número chegou a R$ 21,1 bilhões no ano passado – trata-se de um salto notável de 52% em comparação com 2022. Os bancões, na maioria dos casos, ainda oferecem serviços melhores e maior variedade de produtos. Contudo, as fintechs são um ameaça cada vez mais real.



Reprodução Youtube Lula



Nós só temos uma coisa no Brasil desajustada neste instante: o comportamento do Banco Central, um presidente do Banco Central que não demonstra nenhuma capacidade de autonomia, que tem lado político e que trabalha muito mais para prejudicar do que para ajudar o país"

Presidente Lula, *em entrevista concedida à rádio CBN, sobre a atuação de Roberto Campos Neto, número 1 do BC*

Setor de aço projeta segundo semestre melhor

O setor de aço está, enfim, respirando ares mais favoráveis no país. De acordo com análise do Instituto Aço Brasil, a decisão do governo de criar cotas para a importação de onze tipos de produtos siderúrgicos beneficiará indústria brasileira a partir do segundo semestre. De fato, a medida é provisional. De janeiro a maio de 2024, as importações de produtos siderúrgicos avançaram 26% em relação ao mesmo período do ano passado, enquanto a produção nacional se manteve estável.

192 MILHÕES

de brasileiros — 90% da população — já têm acesso a internet 5G, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel)

Jeremy Bezanger/Unsplas



RAPIDINHAS

» As restrições impostas pelas autoridades europeias aos veículos da China começam a mexer nos sistemas globais de produção. A ítalo-franco-americana Stellantis, dona de marcas como Fiat, Jeep e Peugeot, deixará de produzir alguns modelos no país asiático para fugir das tarifas do Velho Continente. Outras montadoras seguirão o mesmo caminho.

» **A BB Asset, maior gestora de recursos do país, criou uma área de negócios voltada para fundos exclusivos. A área já nasce com R$ 400 bilhões sob gestão — ao todo, a casa administra R$ 1,6 trilhão. Em 2021, o ex-presidente Jair Bolsonaro chegou a colocar a BB Asset à venda, mas a ideia não vingou e foi abandonada pelo presidente Lula.**

» O turismo internacional está em alta no Brasil. De janeiro a maio, conforme levantamento da Embratur, o país recebeu 3,2 milhões de viajantes do exterior, o que representa um acréscimo de 9% versus o mesmo período do ano passado. É, também, o terceiro melhor resultado da série histórica iniciada em 1995.

» **A empresa de tecnologia financeira Celcoin recebeu um aporte de R$ 650 milhões liderado pelo Summit Partners, fundo global que investe, principalmente, em companhias com potencial de crescimento. Fundada em 2016, nos últimos anos, a empresa cresceu no embalo do Pix – em média, processa 200 milhões de transações por mês.**

CB DEBATE / Nordeste lidera a produção de energia limpa e aposta no hidrogênio verde como chave para o desenvolvimento social e econômico após o declínio da demanda por combustíveis fósseis. O tema será discutido, hoje, na sede do **Correio**

NE mira futuro pós-petróleo

» HENRIQUE LESSA

Principal gerador de energia limpa do país, com a grande produção de eletricidade de matriz solar e eólica, o Nordeste aposta, agora, na tecnologia para se tornar um dos principais polos globais de hidrogênio verde, combustível que deve liderar a descarbonização da humanidade na era pós-petróleo. O Banco do Nordeste (BNB) participa do financiamento para instalação de uma fábrica do novo combustível no Ceará.

O potencial econômico da região será o tema do *CB Debate* de hoje. Com apoio do BNB, o encontro reunirá especialistas que explicarão por que o Nordeste deve ser visto como um motor de transformação social. Serão discutidas políticas públicas, tendências e potencialidades naturais que contribuem para que a região lidere o desenvolvimento de energias sustentáveis.

"O Nordeste será esse polo, já concentramos os maiores investimentos do país em energias solar e eólica, cerca de 80% do total. Se olharmos para o cenário dos próximos anos, com os novos investimentos em eólica offshore (no mar), o Nordeste será fundamental. Mas, quando olharmos ainda mais para frente, na virada da década de 2020 para 2030, veremos uma importância ainda maior da região com o hidrogênio verde, em que também temos todas as condições de produzir com muito mais eficiência", diz o diretor de Planejamento do BNB, Aldemir Freire.

Para o economista Allisson Martins, do Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste (Etene), o hidrogênio verde tem o potencial de ser o principal combustível do futuro. "Há uma grande possibilidade de o hidrogênio virar o novo petróleo. O combustível tem a potencialidade de alimentar diversas cadeias produtivas globais e traz uma grande oportunidade para a região. Só no estado do Ceará, em memorandos de entendimentos, já firmados, há uma expectativa de US$ 34 bilhões em investimento no hidrogênio verde", diz.

O Piauí é um dos estados que lidera a corrida pelo uso sustentável da energia, com uma geração de eletricidade de fontes renováveis três vezes maior do que a necessidade de consumo de sua população. O estado quer, agora, se tornar o maior polo de produção de hidrogênio verde do mundo. Apesar de ousado, o governador Rafael Fontele (PT) garantiu ao **Correio** que vai atrair ainda mais investimentos no setor. "O estado é uma referência em energias renováveis. É o terceiro maior produtor de energia solar do Brasil", justificou.

O investimento da região em energias renováveis não é exclusivo dos grandes projetos, aponta o superintendente do programa de microcrédito Agroamigo, do BNB, Luiz Sérgio Machado. Ele informou que, até mesmo em financiamentos de microcrédito para a agricultura familiar, já são implementadas soluções baseadas em energia solar ou eólica para a pequenos projetos de irrigação no Semiárido nordestino, destino de metade dos contratos de microcrédito do banco.

"Nossos modelos econométricos nos dão otimismo para os próximos anos. É claro que a gente não espera um crescimento chinês, mas temos um cenário bastante otimista", disse Machado.

Gabriel Paulino/Divulgação Governo do Piauí



Rafael Fontele quer que o Piauí lidere a corrida do hidrogênio verde

PETROBRAS

Magda prioriza aumento das reservas petrolíferas

Tania Rego/Agência Brasil



Magda Chambriard: sintonia entre Petrobras e Planalto

» HENRIQUE FREGONASSE*

Magda Chambriard assume, hoje, o comando da Petrobras, em solenidade no Rio de Janeiro que contará com a presença do presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva. A nova gestão deve focar na reposição das reservas de petróleo da estatal, na descarbonização da indústria e em fontes renováveis de energia.

A troca de comando se consolida pouco mais de um mês após a demissão de Jean Paul Prates por divergências com o Palácio do Planalto. A expectativa do governo é que a nova gestão seja mais próxima da equipe econômica e da visão palaciana em relação ao papel da Petrobras.

Carioca, Magda Chambriard é formada em engenharia civil pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), com pós-graduação em engenharia química. Ingressou na Petrobras na década de 1980, como estagiária.

Assessor direto de Chambriard, Olavo Bentes David informou, ontem, que a nova gestão será calcada em um plano baseado em três pilares de prioridades. Ao participar do Energy Summit — evento do setor de energia que acontece nesta semana, no Rio de Janeiro —, David reforçou que o primeiro pilar é a reposição das reservas de petróleo da estatal por meio de esforços exploratórios. Os outros são a descarbonização de processos industriais e a inclusão de fontes energéticas renováveis no portfólio da estatal.

Ao explicar a opção pelo incremento da produção de petróleo, o assessor disse que "a transição energética justa não tem como ser concretizada sem a participação de derivados fósseis, sobretudo do gás natural". Segundo ele, a reposição das reservas petrolíferas é "fundamental para a segurança energética, principalmente após 2030, quando se dá o ápice da produção nas grandes acumulações do pré-sal".

A explicação está alinhada com declarações da nova presidente que, em sua primeira entrevista coletiva após a indicação, defendeu a ampliação das fronteiras petrolíferas, em especial da Margem Equatorial do Amazonas e da Bacia de Pelotas, no litoral do Rio Grande do Sul. Na semana passada, foram definidos três nomes para diretorias executivas: Renata Baruzzi (Engenharia, tecnologia e Inovação); Sylvia dos Anjos (Exploração e Produção) e Fernando Melgarejo (Financeira e de Relacionamento com Investidores).

*** Estagiário sob a supervisão de Vinicius Doria**

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

ESTADOS UNIDOS

Biden anuncia proteções para 500 mil migrantes

Casa Branca abre caminho à concessão de residência permanente a estrangeiros casados com norte-americanos e em situação irregular no país. Presidente democrata descarta transformar a segurança fronteiriça e a imigração em armas políticas

» RODRIGO CRAVEIRO

Duas semanas depois de restringir a entrada de migrantes ilegais nos EUA, por meio da fronteira com o México, o presidente Joe Biden assinou uma ordem executiva para simplificar o processo de concessão de residência permanente a pelo menos 500 mil cônjuges não documentados de norte-americanos (**veja quadro**). A medida beneficia, ainda, 50 mil enteados de cidadãos americanos (filhos de ilegais) e apressa a liberação de vistos de trabalho a estrangeiros graduados em universidades do país.

Em mensagem na rede social X, o antigo Twitter, Biden reiterou que a segurança fronteiriça "não é uma questão política a ser transformada em arma". "É uma responsabilidade que todos partilhamos. A imigração, também. Não estou interessado em brincar de política com os temas. Estou interessado em consertá-los", escreveu. "Há 14 dias, fiz o que os republicanos no Congresso se recusaram a fazer. Tomei medidas para proteger a fronteira. Restringi as travessias ilegais e permiti decisões mais rápidas sobre asilo — desde que implementamos a minha ordem, as travessias diminuíram cerca de 25%."

Os migrantes irregulares — sem autorização de residência — casados com americanos, além de seus filhos, não mais precisarão deixar os EUA e solicitar o documento no país de origem. Eles poderão aguardar o trâmite para liberação da residência permanente (*green card*) em território norte-americano. Segundo a Casa Branca, as mudanças contemplarão aqueles que vivem "nos EUA há pelo menos 10 anos e estão casados com um cidadão americano desde antes de 17 de junho de 2024". Depois da obtenção do green card, o beneficiário pode solicitar a cidadania.

O presidente do México, Andrés Manuel López Obrador, saudou o "avanço" e comemorou a iniciativa de Biden. "É muito boa a iniciativa de que serão regularizadas famílias de mexicanos nos Estados Unidos, sobretudo os estudantes, os jovens. É digno de reconhecimento", declarou.

Natural de Virginópolis (MG), o maquinista Marcos Pereira, 45 anos, chegou aos EUA, ilegalmente, em 2004. Quinze anos depois, casou-se com uma norte-americana e deu entrada na documentação para obter a residência. Em 2021, conseguiu a permissão de trabalho. "Estou à espera dos meus papéis há quase quatro anos. "Essa ideia do Biden vai ajudar os imigrantes que estão casados com cidadãos dos EUA. Para nós, será algo ótimo. Viver aqui é muito bom. Não tenho medo de ser deportado, porque eles (Imigração) não fazem isso de qualquer maneira. Muitas deportações ocorrem porque a pessoa vem para cá e pratica coisas indevidas", disse ao **Correio**. "Como tenho permissão de trabalho, creio que será um pouco mais fácil obter a residência, por meio do meu casamento."

"Importante"

Josiah Heyman — professor de antropologia e especialista em estudos da fronteira pela Universidade do Texas em El Paso — admitiu à reportagem que a medida tomada pela Casa Branca é "genuinamente importante". "A maioria dos imigrantes não autorizados que hoje vivem nos Estados Unidos pertence a famílias com status misto (um cidadão americano e uma pessoa sem documentos). A ordem executiva de Biden é um passo significativo para reduzir os danos provocados às famílias pela deportação", avaliou, por e-mail. Ele entende a iniciativa de Biden, a 140 dias das eleições presidenciais, como de caráter político. "A mensagem é que Biden se importa com as pessoas que vivem nos EUA e entende que elas têm mais importância social e conexões do que aquelas recém-chegadas."

Diretor da Clínica de Imigração da Case Western Reserve University (em Cleveland, Ohio), Aleksandar Cuic explicou ao **Correio** que, caso a ordem executiva seja implementada, terá grande impacto sobre os elegíveis a receberem o benefício. "Atualmente, aqueles que estão no país e que não entraram legalmente precisam deixar os EUA, finalizar o processo em uma embaixada e, depois, retornar ao território norte-americano. É óbvio que existem riscos no regresso e há a separação familiar durante esse período. O plano anunciado por Biden deverá aliviar a necessidade de retorno ao país de origem e os tornará capazes de conseguirem o green card aqui mesmo, nos EUA", afirmou.

Cuic considera interessante o momento do anúncio de Biden. "Não acho que as conotações políticas possam ser ignoradas. O presidente declara que reforça a fronteira, enquanto garante a unidade da família dos não documentados." De acordo com o estudioso, o cumprimento da autoridade de fronteira e da liberdade condicional são poderes descritos nas leis de imigração. "Biden cumpre com as leis. Sob o âmbito político, alguns podem alegar que essas medidas são insuficientes e outros podem dizer que ele está indo longe demais."

Drew Angerer/AFP



Joe Biden discursa durante evento para marcar o 12º ano do DACA, programa que impede a deportação de migrantes que chegaram ainda crianças aos EUA

Entenda os efeitos práticos da ordem executiva de Biden

Famílias unidas
A intenção da Casa Branca é de manter as famílias formadas por migrantes ilegais e cidadão ou cidadã norte-americana juntas.

Residência permanente
O novo processo ajudará certos cônjuges e filhos de migrantes não documentados a darem a entrada no pedido de residência permanente legal sem a necessidade de retornarem ao país de origem.

Quem é elegível
Cidadãos não americanos que residam nos EUA há dez anos ou mais e sejam legalmente casados com norte-americano (a). Em média, os elegíveis para esse processo moram nos EUA há 23 anos.

Prazo e autorização
Os candidatos aprovados, depois de uma avaliação caso a caso pelo Departamento de Segurança Interna, terão prazo de três anos para entrar com o pedido de residência permanente. Eles receberão permissão de ficar com suas famílias nos EUA e poderão ganhar autorização de trabalho por até três anos.

Beneficiados
A Casa Branca espera que a ação proteja cerca de 500 mil cônjuges de cidadãos americanos, e cerca de 50 mil filhos, sem cidadania norte-americana e com idade até 21 anos, cujo pai ou mãe mantenha casamento com cidadão ou cidadã dos EUA.

COREIA DO NORTE

Putin recorre a Kim para fortalecer defesa

Os dois líderes têm arsenal nuclear e são vistos com reservas pela comunidade internacional, ante as ambições armamentistas e a parceria logística na guerra da Ucrânia. O presidente da Rússia, Vladimir Putin, desembarcou em Pyongyang, capital da Coreia do Norte, e foi recebido com tapete vermelho, honras de chefe de Estado e um buquê de rosas oferecido por uma norte-coreana vestida com trajes tradicionais. Uma coluna de 16 batedores da polícia escoltou a comitiva de Putin e do ditador Kim Jong-un à saída do aeroporto. A visita de Putin ao país comunista, a primeira em 24 anos, tem o objetivo de fortalecer os vínculos de defesa entre os países e consolidar uma "cooperação estratégica", apesar das reservas do Ocidente, especialmente dos Estados Unidos.

Antes do desembarque, o jornal oficial norte-coreano *Rodong Sinmun* e a agência de notícias estatal KCNA publicaram um artigo assinado por Putin. No texto, o presidente ressalta que "a Rússia apoiou a Coreia do Norte e seu heroico povo em sua luta para defender seu direito de escolher por si mesmos o caminho da independência, a originalidade e o desenvolvimento no enfrentamento ao astuto, perigoso e agressivo inimigo (...) e o apoiará constantemente".

Para Stephen Haggard, diretor emérito do Programa Coreia-Pacífico da Universidade da Califórnia San Diego (UCSD), a visita de Putin a Pyongyang sinaliza fraqueza da Rússia, mas também desinteresse com a paz na Península Coreana. "O fato de Moscou precisar recorrer à Coreia do Norte para buscar peças de artilharia é revelador. Por outro lado, a viagem também demonstra claramente que Putin não se importa com uma solução construtiva para os temas na Península Coreana e que uma relação mais próxima entre Rússia, China e Coreia do Norte provavelmente surgirá, mesmo que informal", disse ao **Correio**. Haggard entende essa aproximação entre Moscou e Pyongyang mais como um sinal político ao Ocidente. "Não deveríamos subestimar o apoio militar oferecido pela Coreia do Norte. A artilharia é ponto central para a estratégia militar russa."

Gavriil Grigorov/AFP



Kim Jong-un (E) recepciona Vladimir Putin, no aeroporto de Pyongyang

Intrusão

Horas antes da chegada de Putin, dezenas de soldados norte-coreanos cruzaram brevemente a fronteira fortificada com a Coreia do Sul, mas recuaram, após disparos de advertência. Este é o segundo incidente similar em menos de duas semanas e ocorreu em um momento de grande tensão entre Pyongyang e Seul. As duas Coreias permanecem tecnicamente em guerra, pois o conflito de 1950-1953 terminou em um armistício, não em um tratado de paz.

A incursão aconteceu às 8h30 locais (20h30 de segunda-feira, em Brasília). O Estado-Maior Conjunto afirmou que entre 20 e 30 soldados norte-coreanos que carregavam ferramentas de trabalho entraram no território do Sul por alguns minutos e explicou que o incidente foi motivado pela explosão de minas. (**RC**)

Lillian Suwanrumpha/AFP



Tailândia legaliza o casamento homoafetivo
A Tailândia tornou-se o primeiro país do Sudeste Asiático a legalizar o casamento homoafetivo, depois de uma votação histórica no Parlamento que foi celebrada como uma "vitória" da comunidade LGBTQIAPN+. O Senado aprovou a lei por 130 votos a favor, quatro contra e 18 abstenções. O texto será enviado ao rei Maha Vajiralongkorn para promulgação e entrará em vigor 120 dias após sua publicação no *Diário Oficial*. No Sudeste da Ásia, apenas Nepal e Taiwan permitem o casamento entre pessoas do mesmo sexo. Ativistas da comunidade LGBTQIAPN+ esperam que seja possível celebrar as primeiras uniões igualitárias no reino em outubro. "Estamos muito orgulhosos daqueles que participaram deste momento histórico", disse Plaifah Kyoka Shodladd, ativista que trabalhou na comissão que analisou o texto, aos senadores após a votação. "Hoje, o amor derrotou o preconceito."

VISÃO DO CORREIO

Juros altos sufocam a economia e as contas públicas

Taxas de juros altas sufocam a economia, forçando a redução do consumo e inibindo os investimentos. Pesam ainda sobre as contas públicas, praticamente fazendo com que a dívida pública cresça, uma vez que o prêmio que o governo paga para rolar seus títulos é maior do que a margem de aumento da arrecadação. Com a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) em 3,93% em 12 meses e as projeções do mercado financeiro indicando que a taxa feche o ano em 3,9%, não seria surpresa se o Comitê de Política Monetária (Copom) fizesse, hoje, um novo corte de 0,25 ponto percentual, até para confirmar sua autonomia em relação ao governo e ao mercado financeiro, que aposta na manutenção da taxa em 10,5%.

Aqui não se fala de frustrar expectativa ou gerar desconfiança, mas, sim, de sinalizar que, para além da expectativa de bancos e instituições financeiras, o Banco Central (BC) está atento à atividade econômica, que, pelo seu próprio indicador, o IBC-Br, ficou estagnada em abril. A dose errada do remédio pode agravar a doença. Ao manter a taxa de juros elevada, o BC pressiona o custo da dívida, elevando o endividamento público, que gera desconfiança, valoriza o dólar e pressiona a inflação — justificativa para manter os juros elevados em um ciclo vicioso que alimenta ganhos no mercado financeiro.

Em um ambiente como esse, seria prudente que o presidente do BC, Roberto Campos Neto, em nome da autonomia do banco, se limitasse a conduzir a política monetária sem dar declarações que fomentem essa ou aquela interpretação por parte do mercado ou mesmo participar de reuniões e eventos com notório cunho político. Não se quer censurar ou amordaçar as ações do presidente do BC, mas simplesmente cobrar bom senso no momento em que todos devem se unir por um equacionamento sustentável das condições para o crescimento econômico.

Quando defende taxas de juros menores, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva não está indo contra o mercado financeiro nem dizendo que deseja o descontrole das contas públicas, mas, sim, defendendo empresários que precisam tomar crédito para investir. Juros altos aumentam a renda de quem tem dinheiro aplicado em títulos e o custo para quem está endividado ou precisa recorrer a financiamento. E, como presidente, Lula pode fazer tais declarações, ainda que o mercado financeiro não goste e, constantemente, as use para justificar momentos puramente especulativos.

Por outro lado, o governo e o próprio presidente Lula devem mostrar empenho em equacionar o deficit público, num trabalho que envolve o Congresso e o Judiciário, para que a busca por um equilíbrio fiscal seja de todos, não pesando apenas sobre o governo federal enquanto os outros Poderes criam despesas fora da previsão orçamentária. Prorrogação de benefícios criados para situações emergenciais são uma rotina no Brasil e fazem parte do bolo de R$ 625 bilhões de isenções fiscais.

Não se questiona a necessidade de o governo ser indutor do desenvolvimento da economia, mas é preciso verificar o ganho efetivo desses benefícios que, no passado, em alguns casos, serviram apenas para recompor margem de lucro de filiais de corporações internacionais no Brasil. O que também se espera é que o governo mensure a eficiência dos seus gastos para encontrar espaço para cortar, mostrando, assim, empenho em buscar o equilíbrio fiscal. Disputas políticas em áreas econômicas são tão ruins para a economia quanto juros altos.



RODRIGO CRAVEIRO
rodrigocraveiro.df@dabr.com.br

Carta aos deputados

Nobre senhor deputado Sóstenes Cavalcante e colegas, espero que o mínimo de sensatez, de bom senso e de respeito pela mulher fale mais alto do que as suas convicções religiosas acompanhadas de misoginia. Fácil legislar e propor um disparate e um ultraje como esse Projeto de Lei nº 1.904/24 quando não se tem útero, quando não se corre o risco de ser estuprado e de gerar uma criança fruto de uma violência descomunal. Caso os senhores não se lembrem, ou não saibam, o aborto é caso de saúde pública, não de religião. Ah! O Estado também é laico. Graças a Deus! Não se empurra goela abaixo dos demais cidadãos sua fé ou sua crença. Os senhores são pagos por nós para legislar não para uma bolha de amigos da igreja, mas para toda a sociedade. Isso inclui católicos, umbandistas, seguidores do candomblé, espíritas, budistas e ateus ou agnósticos. São muito bem remunerados e gozam de tantas regalias para fazerem valer o bem-estar social, para pensarem no Brasil como um todo, não para transformar o país numa teocracia.

Espero, nobres deputados, que suas filhas — ou netas — não sejam algum dia vítimas de um estuprador, nem se descubram grávidas do criminoso. Caso isso aconteça, qual será sua reação? Apoiará a filha a lhe dar o neto nada desejado? Usará a *Bíblia* para convencê-la a não desistir do parto e lhe imporá um futuro de trauma? O Projeto de Lei 1904/24 nem sequer deveria ter sido discutido, muito menos proposto. É algo tão cretino, bisonho e medonho que envergonha qualquer brasileiro que tenha o mínimo de razoabilidade.

Imagine uma mulher em situação de vulnerabilidade que não tenha acesso à saúde pública e se descubra grávida com mais de 22 semanas. Será obrigada pelo Estado a levar a gravidez até o fim? Será tratada como homicida se interromper a gestação? Imagine uma mulher gerando um filho de alguém que abusou sexualmente dela... Todas as vezes que amamentar a criança será torturada com as memórias traumáticas. Todas as vezes que olhar o filho saberá que carrega as feições de um estuprador. Imagine a mulher que interrompeu a gravidez com mais de 22 semanas, que foi presa, julgada e condenada por assassinato. Enquanto o estuprador estará livre para reincidir em seis anos, ela ficará atrás das grades por duas décadas. Perderá boa parte de sua vida, já desgraçada pela violência sexual.

O Estado deveria proteger a mulher e acolher todos os seus direitos. Sobretudo respeitar o seu corpo como patrimônio única e exclusivamente dela. O Estado tem a obrigação moral de deixar a *Bíblia* ou o proselitismo religioso do lado de fora do Congresso Nacional. Não me interessa se tal deputado é evangélico, católico, ateu ou satanista. O que me interessa é que não imponha seus dogmas ao resto dos cidadãos. Nem seu ultraconservadorismo, muitas vezes recheado de hipocrisia e de libertinagem. Se os senhores, nobres deputados, julgam viver em uma democracia, então, que governem pelo povo e para o povo. Respeitem as mulheres. Não se sintam no direito de usurparem os corpos delas. E arquivem esse projeto de lei vergonhoso, antes que transformem o Brasil numa nação de fanáticos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail: *sredat.df@dabr.com.br***

Esperança cansativa

Não se fala mais no 8 de janeiro de 2023, dia em que os inimigos da democracia tentaram jogar o Brasil numa ditadura. O que está faltando para que os traidores de nossa pátria amada sejam denunciados aos tribunais? Até agora nenhum figurão foi condenado. Não acredito que tudo aquilo foi arquitetado por dois ou três aventureiros que bebericavam num quiosque e, de repente, planejaram por fim ao nosso regime democrático. Os brasileiros que repudiam regimes ditatoriais querem conhecer os "projetistas" da tentativa de golpe. Essa espera cansa.

» **Jeovah Ferreira**
Taquari

Solidariedade

Temperaturas despencam. De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), as baixas temperaturas devem ser constantes nos próximos dias. O inverno nem começou e já estamos sofrendo com essa semana gelada em vários estados do Brasil. Nós, que somos privilegiados, não podemos esquecer dos moradores de rua. A hora de ajudar é agora. Todos nós temos algum agasalho ou cobertor que não usamos em casa. Vamos doar porque o frio está muito intenso e muita gente está nas ruas precisando.

» **José R. Pinheiro Filho**
Asa Norte

Feminicídio

O Distrito Federal, em seis meses, registrou oito feminicídios. Está mais do que comprovado que medida protetiva e nada são sinônimos. Os covardes desafiam a Justiça e matam até quando são obrigados a usar tornozeleira eletrônica. A segurança pública falha. O poder público não adota medidas de precaução. Argumenta-se que o assassinato de mulheres ocorre dentro de casa. Então, por que não monitorar, com rigor, os agressores? Alegar que não há pessoal para essa tarefa não é plausível. Hoje, o que não falta é tecnologia para perseguir bandidos, desde que haja interesse e disposição para monitorar os machões covardes. Se o juiz determina que o agressor não deve manter uma distância de 300 metros da vítima, com um monitoramento sério e uma política comprometida de segurança pública, poderia muito bem impedir os feminicídios. Não é isso que ocorre. Então, que Deus não permita, mas em breve mais uma mulher e outras serão vítimas dos machistas.

» **Joaquim Gomes Silveira**
Taguatinga

Despedidas

Prezada Renata Giraldi, aceite meus cumprimentos pela sua crônica *Despedida* (18/6), comovente elegia e uma canção de vida e viver, relembrando o sábio grego Sr. Theophannes Papas, o Sr. Phanne. Maravilhosa crônica que vou guardar no meu baú de preciosidades literárias. Abraço do velho colega: 81 anos, 49 de Brasília, onde nasceram os dois netos e as duas netas.

» **Danilo Gomes**
Brasília

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Dudu, do porco, mexeu com a raposa, e quem pagou o pato foi o galo.

Sebastião Machado Aragão — Asa Sul

Medida protetiva, pra quê? Melhor simpatia, dá mais resultado.

Abrahão Ferreira do Nascimento — Águas Claras

Como frear um parlamento sem ética e pudor que quer aprisionar toda a nossa nação? Esse lugar que quer sofrimento da vítima e não do agressor, deve parar na próxima eleição.

Marcelo Pompom — Riacho Fundo 2

Quando o Congresso vai abortar o Projeto do Estupro? As sandices dos neopentecostais fundamentalistas e as encenações vergonhosas no Senado evidenciam a crueldade dos defensores do PE. Criança não cria criança.

Carmem de Oliveira — Octogonal

Sinais

A natureza sempre manda sinais. No caso de Donald Trump, em 2017, e de Jair Bolsonaro, em 2019, foram sinais, avisos. O sistema reagiu, e a violência com a qual foram, e continuam sendo, perseguidos atesta que o entendimento foi de que eles seriam os inimigos. Neste mês, a eleição do Parlamento europeu revela que a ameaça é outra. O sistema, insistindo em ignorar a realidade, volta a iludir-se e identifica o novo aviso como retrocesso: uma guinada política à direita. De fato, estamos às portas de uma nova era, e o trator da história avança implacavelmente. Assim como os príncipes e os cardeais da Idade Média não foram consultados na virada para a modernidade, agora, os detentores do poder na pós-modernidade também não estão percebendo que o atual modo de ser e de viver, tendo esgotado as suas potencialidades, está moribundo. Um novo modo de pensar emerge impulsionado pelas redes sociais: um olhar que vislumbra o todo e silencia as partes, por razões óbvias, inclusive porque apenas todos juntos podemos sobreviver e crescer.

» **Rubi Rodrigues**
Octogonal

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	R$ 4,00	R$ 6,00

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 899,88
360 EDIÇÕES
(promocional)

Assine
(61) 3342.1000 – Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento **(3342-1000) ou (61)99158.8045 Whatsapp,** para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE–Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



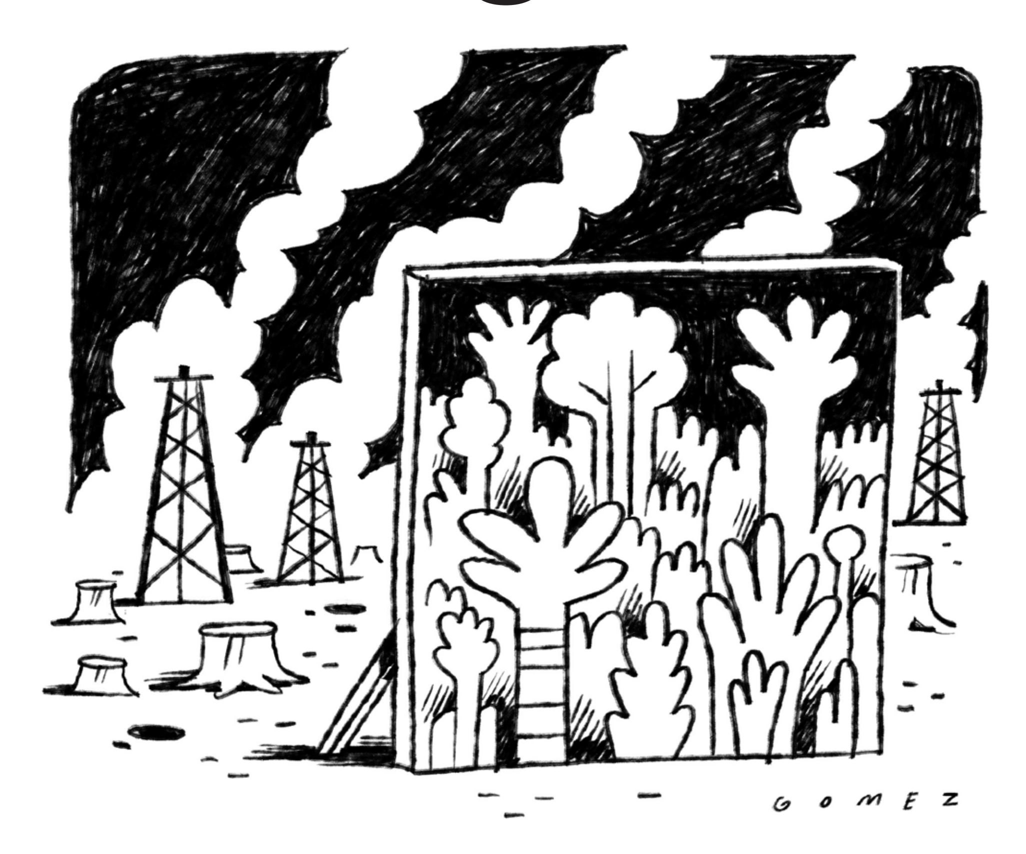
Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press.
Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

Meio ambiente para inglês ver?



» CESAR VICTOR DO ESPÍRITO SANTO

Engenheiro florestal, é conselheiro do Conama representando a sociedade civil da Região Centro-Oeste

Há um grande paradoxo relacionado com o meio ambiente no Brasil. Se por um lado vemos esforços por parte do Ministério do Meio Ambiente (MMA) com propostas interessantes, ações necessárias, posicionamentos coerentes sobre projetos de lei em tramitação, entre outras questões, observamos outros segmentos do governo e de parlamentares aliados adotando posturas contrárias a tudo isso, que acabam se sobrepondo às ações em defesa do meio ambiente e levam à destruição dos biomas.

Considerando a urgente necessidade de enfrentamento das mudanças climáticas, duas questões principais estão demonstrando as incongruências do governo e da base aliada no Congresso: a exploração/uso de petróleo e o agronegócio, causas principais da emissão de gases de efeito estufa e do contínuo desmatamento dos biomas, especialmente do Cerrado. Está claro que é aí que o governo deve agir.

Enquanto o Ibama/MMA baseia-se em questões técnicas e científicas para não licenciar a exploração de petróleo na foz do Amazonas/Margem Equatorial, o Ministério de Minas e Energia (MME), a Petrobras e até o Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) vão em sentido inverso e pressionam para que a exploração seja autorizada. Enquanto o MMA se esforça para conter o desmatamento nos biomas, o Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) age para expandir o agronegócio, com incentivos, renúncias fiscais, apoio à flexibilização das leis ambientais, entre outros aspectos que estão acarretando mais desmatamento.

Matéria publicada no ClimaInfo em 3 de junho de 2024, a partir de artigo do The Guardian, mostra que estudo de pesquisadores do University College London e do Instituto Internacional para o Desenvolvimento Sustentável, publicado na Science, destaca que o mundo tem projetos planejados de combustíveis fósseis suficientes para atender às previsões de demanda energética até 2050 e os governos devem parar de emitir novas licenças para petróleo, gás e carvão. Também muito tem sido dito que o Brasil não precisa desmatar mais nada e, mesmo assim, pode aumentar a sua produção melhorando a produtividade e reincorporando milhões de hectares de pastagens abandonadas.

Por que essas ideias não prosperam ? Estamos presos em manter as formas de desenvolvimento convencional, atendendo ao interesse do mercado global, que visa apenas o lucro e pouco se importa com a proteção ambiental. Só que isso vai tirar do Brasil a possibilidade de ter uma situação no futuro que nenhum outro país terá. Seguramente seria o país com a maior riqueza natural do planeta, que exportaria serviços ambientais para o mundo, protegendo os seus biomas e fazendo a transição energética justa, com adoção de fontes de energias renováveis, com salvaguardas socioambientais e com medidas de adaptação às mudanças climáticas que já estão acontecendo — a exemplo da catástrofe do Rio Grande do Sul.

Algumas medidas evidentes precisam ser implementadas urgentemente: aumento das áreas protegidas em todos os biomas, com a criação e a ampliação de unidades de conservação, de proteção integral e de uso sustentável, incluindo povos e comunidades tradicionais; demarcação de todas as terras indígenas do Brasil (os indígenas são os principais guardiões da natureza); suspensão da concessão de incentivos econômicos para produção do agronegócio que gerem novos desmatamentos; não licenciamento de novos empreendimentos de exploração de petróleo ou de qualquer outra fonte de combustíveis fósseis, como gás de xisto e carvão; e incentivos à adoção de fontes de energias renováveis, com salvaguardas socioambientais.

Também deve-se aumentar consideravelmente o orçamento destinado ao MMA, Ibama e Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio). Com os desafios impostos, a necessidade de recursos para a área ambiental deve ser muito maior na proposta orçamentária da União. Segundo Bochuy, em *Carta para o futuro* (1/6/2024), "o orçamento da União aumentou de R$ 2,168 trilhões para R$ 4,36 trilhões nos últimos 10 anos, mas a destinação de recursos para a área ambiental caiu de 0,16% para 0,09%. A receita da União dobrou, enquanto a verba para a área ambiental foi reduzida pela metade".

Pergunto: como a sociedade brasileira pode admitir um orçamento tão baixo, menos que 0,1%, para proteger a maior riqueza que o Brasil possui: nossos biomas, responsáveis pelos serviços ambientais vitais para o futuro do país e do planeta, como ar puro, água potável, biodiversidade, entre outros elementos da natureza? Proteção ambiental depende de pessoas, não só em número aceitável, como também remunerados à altura da responsabilidade que lhes é conferida: proteger a natureza para as atuais e futuras gerações. O governo deve valorizar devidamente os profissionais da área ambiental e chegar a um entendimento para acabar com a paralisação de servidores do Ibama e do ICMBio que já dura mais de 150 dias. O desmatamento, o garimpo ilegal, o tráfico de animais e os incêndios estão aumentando, e as multas aplicadas diminuíram drasticamente.

Sediando a COP 30 no próximo ano, o Brasil poderá se tornar um líder global e apresentar ao mundo uma estratégia séria para enfrentar a emergência climática e proteger a sua biodiversidade. Do contrário, serão apenas discursos de boas intenções e com algumas medidas paliativas para "inglês ver", ou melhor, para o "mundo ver".

PL (de) 1.904

» SHYRLENE BRANDÃO

Psicóloga clínica e da saúde, mestre em psicologia clínica pela UnB

O Projeto de Lei 1.904/2024 é tão absurdo que poderíamos pensar que, por engano, ele seria o PL 2.024 de 1904. Fere qualquer noção de direitos humanos e justiça construída num estado democrático de direito. Ameaça direitos e subjetividades de meninas e mulheres brasileiras. Não apenas criminaliza o aborto acima de 22 semanas, como torna a pena de quem o praticar superior à que pode ser atribuída ao próprio estuprador. Sim, a sobrevivente de violência poderá ter uma pena duas vezes maior do que a daquele que a violou caso fique grávida da violência e acesse o aborto após as 22 semanas de gestação, sobre o qual não há impedimento atualmente no Código Penal.

Além da gravidade jurídica da matéria, venho aqui expor minha experiência de quem escuta há três anos e meio meninas e mulheres que, além de sofrerem violência sexual, vivem uma das consequências mais graves decorrentes dessa violência: uma gestação. As dificuldades de acesso ao aborto legal são inúmeras: os serviços estão em apenas 3,6 % dos municípios brasileiros, concentrados, sobretudo, na região Sudeste; os tabus, os mitos e a criminalização do aborto; o desconhecimento tanto das pessoas quanto de muito profissionais da saúde e de demais políticas públicas de como acessar o aborto previsto em lei; a falta de autonomia, principalmente das meninas, para buscarem os serviços; a desigualdade que faz com que mulheres negras e periféricas morram mais por aborto inseguro no Brasil. São realidades que emolduram essa cena que o PL criminaliza: uma menina ou mulher em busca do aborto legal com quase ou mais de 22 semanas de gestação.

Mas, como psicóloga, acrescento um dado delicado, não facilmente registrado pelos números, que auxilia a compreender a busca mais tardia pelo direito ao aborto. Quando vivemos uma experiência que produz dor e sofrimento, queremos nos livrar disso e manter nossa noção de sujeito protegida. Para isso, usamos, inconscientemente, inúmeros mecanismos de defesa. Num primeiro momento, muitas sobreviventes de violência sexual buscam "esquecer" o que ocorreu. Negam, recalcam qualquer memória a fim de se proteger da dor de ter seu corpo submetido a uma violação atroz e conseguir seguir a vida. A intensidade desses mecanismos as protege muitas vezes de perceber as alterações corporais. Algumas seguem com sangramentos, que são interpretados como menstruação, e a racionalização as mantém protegidas de lidar com a avassaladora informação da gestação, principalmente se é uma menina que não sabe com um feto entra na barriga da gestante.

A gravidez só é percebida por familiares ou profissionais quando está mais adiantada. Muitas vezes, esses profissionais dão início ao pré-natal da paciente ignorando o óbvio direito à interrupção da gestação por estupro de vulnerável (gravidez abaixo dos 14 anos ou em situação em que não há capacidade para consentir) ou por demais tipos de violência sexual.

A criminalização do aborto após 22 semanas agravará as barreiras já existentes a qualquer idade gestacional para acesso a um direito previsto no Código Penal desde 1940. A aprovação do PL agrava as múltiplas violências vividas por meninas e mulheres sobreviventes de violência sexual. Retrocede o Brasil a 1904 e as condena à dor, à morte, à prisão ou à tortura de seguir com uma gestação iniciada por uma violação dilacerante.

Os profissionais que atuam no cuidado à saúde serão obrigados a lidar com a gravidade das ações que meninas e mulheres podem realizar para se livrarem da dor e do sofrimento de uma gestação por violência sexual, que podem, inclusive, colocar suas vidas em risco. No contexto de trabalho, o aumento da criminalização do aborto aumentará o estigma vivido por esses profissionais que lutam cotidianamente para acolher de forma humanizada essas pacientes; para dialogar com outros profissionais que, por desconhecimento ou crenças pessoais, se opõem ao aborto, ou, de forma mais grave, negam informações e cuidados necessários a uma pessoa que sobrevive à violência sexual.

O PL 1.904/2024 criminaliza quem deveria proteger, pune quem deveria tratar de forma digna e humanizada. Não trata as causas, que é responsabilidade do Estado, mas propõe punição de meninas e mulheres que deveriam ter direitos assegurados à vida, à dignidade, a não ter seu corpo violado, e, caso isso ocorra, a ter os cuidados previstos na Carta Magna Brasileira, no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e em inúmeros documentos internacionais dos quais o Brasil é signatário.

Visto, lido e ouvido

Desde 1960

Circe Cunha (interina) // *circecunha.df@dabr.com.br*

Assunto para profissionais da medicina

Até as pedras da calçada sabem que certas questões relativas aos vícios e às virtudes humanas devem ficar restritas ao que consideram e julgam as pessoas individualmente e a sociedade. Levar todos e quaisquer problemas dessa complexidade ao arbítrio do Estado resulta em soluções que agradam a um ou favorecem aos grupos a eles ligados.

Essa constatação vale sobretudo na questão do aborto, apropriada sorrateiramente por grupos fora do conhecimento científico que estão transformando o que seria um problema restrito ao âmbito e ao julgamento dos profissionais de saúde em um questão de Estado. E tudo como se fosse possível regular a infinidade de questões sensíveis que esse tema traz com decisões de burocratas que nada entendem dessa realidade.

Curioso é notar que temas dessa natureza não aparecem nas escolas durante as aulas de educação sexual. Tampouco são vistos em campanhas institucionais de educação. Todo esse imenso problema, com suas variantes intrincadas, jamais foi debatido com a sociedade, que pouco sabe sobre essa questão, suas causas e consequências. Nem mesmo em tempo algum, esse tema foi visto entre nós. Faltam programas sérios de incentivo à contracepção para as mulheres que não desejam filhos. E a pílula do dia seguinte para crianças, adolescentes ou mulheres adultas que sofreram estupro. Por séculos, todo esse tema foi deixado à margem do conhecimento da população.

Não surpreende que, agora, esteja com um grupo de interesses escusos que tem nos temas sensíveis de diversidade, costume, família e outros seu palanque para ecoar proselitismos vazios. A questão do aborto ganhou os holofotes por um ângulo que não é o apropriado e não irá por um ponto final nessa questão. Mais valia deixar a critério de instituições como o Conselho Federal de Medicina a decisão sobre essa questão.

Muito mais sincera tem sido a Igreja Católica, que toma como princípio e fim dessa discussão o que recomenda a Bíblia, dizendo, em alto e bom som, um sonoro 'não' ao aborto em qualquer tempo. É lógico que aqui também sobe no muro aquela parcela da Igreja que comunga pela bíblia da teologia da libertação.

O que ocorre com essa discussão é que enxergam nesse tema uma excelente oportunidade de pôr em prática o ranço contra a instituição da família. Engana-se quem acha que a possibilidade dessa discussão venha trazer bônus político em forma de votos vindos daqueles que acreditam que o aborto é uma solução natural, que não leva em consideração os possíveis direitos à vida que pulsa no ventre.

De fato, a discussão sobre o tema aborto ganha as manchetes, incendeia o parlamento, mas o que se obtém de notoriedade perde-se em sensatez. Também o que esperar de pessoas que não sabem nem o que é de seu mister e que não sabem a diferença entre receita e despesa: bom senso? A bem da verdade, quem deveria estar interessado está se lixando para toda essa discussão. Não assume nem que defende nem que é contra. Muito pelo contrário.

Nesse jogo de faz de conta, quem também aproveita, de modo até sincero, é a bancada evangélica, que sabe que titubear nessa questão é perder fiéis e votos. A indústria farmacêutica, que parece omissa nesse caso, aguarda o desfecho do problema, pois tem remédio para aqueles que são a favor e para aqueles que são contra.

» A frase que foi pronunciada:

"Se Deus viesse à nossa porta, como seria recebido? Aquele que bate à nossa porta, em busca de conforto para a sua dor, para o seu sofrimento, é um outro Cristo que nos procura."

Santa Irmã Dulce dos pobres

Invasão

» Não é possível que humanos e animais domésticos fiquem à mercê das capivaras que, agora, migraram para o Lago Norte. Há dezenas desses animais passeando livremente pelas ruas em busca de alimentos. A situação vai ficar insustentável em breve. Veja no blog do Ari Cunha o vídeo divulgado nas redes sociais.

Errei

» Discordo do título "erramos". Prefiro assumir a responsabilidade. A correção veio do leitor Chico Sant'Anna, que lembrou a notinha sobre o primeiro edifício residencial de Brasília com varanda e que desapareceu do mapa. O prédio de três andares de frente para a L2 Sul, bloco S da 402, não era do Itamaraty, mas da Embaixada Britânica.

»História de Brasília

Os funcionários do DCT, sem apartamentos, estão acampados em frente à repartição. É um movimento pacífico, mas deprimente para os chefes. Quem encara com seriedade que deve ter um serviço de comunicações sabe que os funcionários encarregados devem ter o máximo de conforto.

(Publicada em 10/4/1962)

Editora: Ana Paula Macedo
anapaula.df@dabr.com.br
3214-1195 • 3214-1172

Sete anos à frente do Parkinson

Um simples exame de sangue com ajuda de inteligência artificial (IA) promete o diagnóstico antes mesmo do surgimento dos sintomas, contribuindo para a prevenção e até mesmo retardando o avanço da doença

Image by Freepik

Os biomarcadores testados apresentaram 100% de precisão

» ISABELLA ALMEIDA

Cientistas liderados pela University College London (UCL), no Reino Unido, e pelo Centro Médico Universitário de Goettingen, na Alemanha, desenvolveram um exame de sangue que usa inteligência artificial (IA) para prever o Parkinson até sete anos antes do início dos sintomas. Segundo o estudo, detalhado, ontem, na revista *Nature Communications*, a doença é a neurodegeneração que avança mais rapidamente no mundo, e atualmente afeta quase 10 milhões de pessoas. Os autores acreditam que a previsão e o diagnóstico precoce podem ser as chaves para retardar ou interromper a condição.

No Parkinson há morte das células nervosas na substância negra do cérebro, responsável pelo controle do movimento. Essas estruturas se deterioram devido ao acúmulo da proteína alfa-sinucleína, o que promove a perda da capacidade de produzir dopamina, um hormônio crucial. Atualmente, o tratamento envolve terapia de reposição de dopamina após o aparecimento de sintomas, como tremores, lentidão de movimentos e questões de memória.

Kevin Mills, autor sênior do estudo e professor no Instituto de Saúde Infantil UCL Great Ormond Street, afirmou que à medida que novas terapias se tornam disponíveis, é crucial diagnosticar os pacientes antes dos sintomas aparecerem. "Não podemos regenerar nossas células cerebrais, então proteger as existentes é fundamental", pontuou, em nota.

Freepik



Doença neurodegenerativa que mais avança de forma rápida no mundo

Durante a pesquisa, a equipe empregou a tecnologia para identificar novos biomarcadores para Parkinson, buscando utilizá-los em um teste viável para qualquer grande laboratório do NHS, o sistema público de saúde da Inglaterra.

Com o uso de aprendizagem de máquina, a equipe analisou oito biomarcadores sanguíneos alterados em pacientes com Parkinson, fornecendo diagnósticos com 100% de precisão. Para o trabalho, cientistas analisaram o sangue de 72 pacientes com Transtorno Comportamental de Movimento Rápido dos Olhos (iRBD). Esse distúrbio faz com que os pacientes movimentem seus sonhos sem saber. Atualmente, sabe-se que entre 75% a 80% das pessoas com iRBD desenvolverão uma sinucleinopatia — distúrbio cerebral causado pelo acúmulo anormal da proteína alfa-sinucleína nas células cerebrais — incluindo Parkinson.

Quando a ferramenta de aprendizado de máquina analisou o sangue desses pacientes identificou que 79% dos voluntários com iRBD tinham o mesmo perfil de alguém com Parkinson. Os participantes foram acompanhados, então, durante uma década e as previsões da IA corresponderam à taxa de conversão clínica — com a equipe prevendo corretamente que 16 pacientes desenvolveriam Parkinson e sendo capaz de fazer isso até sete anos antes do início de quaisquer sintomas.

Os cientistas continuam acompanhando agora os voluntários que receberam a previsão de desenvolver Parkinson, para verificar ainda mais a precisão do teste.

Alexandre Bossoni, neurologista do Hospital Santa Paula, da rede Dasa, em São Paulo, pondera haver muitos desafios na implementação de um teste de sangue para prever o Parkinson. "A questão número um é a fisiopatologia completa da doença que ainda não é totalmente conhecida. Por mais que se estude e desvende vários mecanismos o total conhecimento de como ela começa, evolui e todos os processos fisiopatológicos não são sabidos. Isso limita o desenvolvimento de biomarcadores que falem quem vai ou não desenvolver Parkinson no futuro."

Conforme o médico, a segunda questão é a doença ser multifatorial. "Depende do indivíduo e do meio ambiente a determinação de quem vai desenvolver ou não. Como a detecção precoce do Parkinson pode impactar as estratégias de tratamento atuais e futuras, principalmente antes dos sintomas motores surgirem."

Carlos Uribe, neurologista do Hospital de Base do Distrito Federal, ressalta que, por enquanto, esse tipo de exame, se comprovado, não irá impactar muito na prática clínica diária. "Mesmo sabendo com antecedência que realmente está em risco de desenvolver essa doença, ainda não temos um tratamento específico efetivo para evitar que ela siga seu curso."

Todavia, o neurologista detalha que o teste poderá ser usado em estudos para o desenvolvimento de terapêuticas. "Por enquanto esse tipo de exame vai ser mais importante para selecionar os participantes de estudos que analisem se alguma intervenção pode ser efetiva para evitar que as pessoas desenvolvam a doença, mais voltado para a ciência."

Palavra de especialista

Cautela essencial

Arquivo pessoal



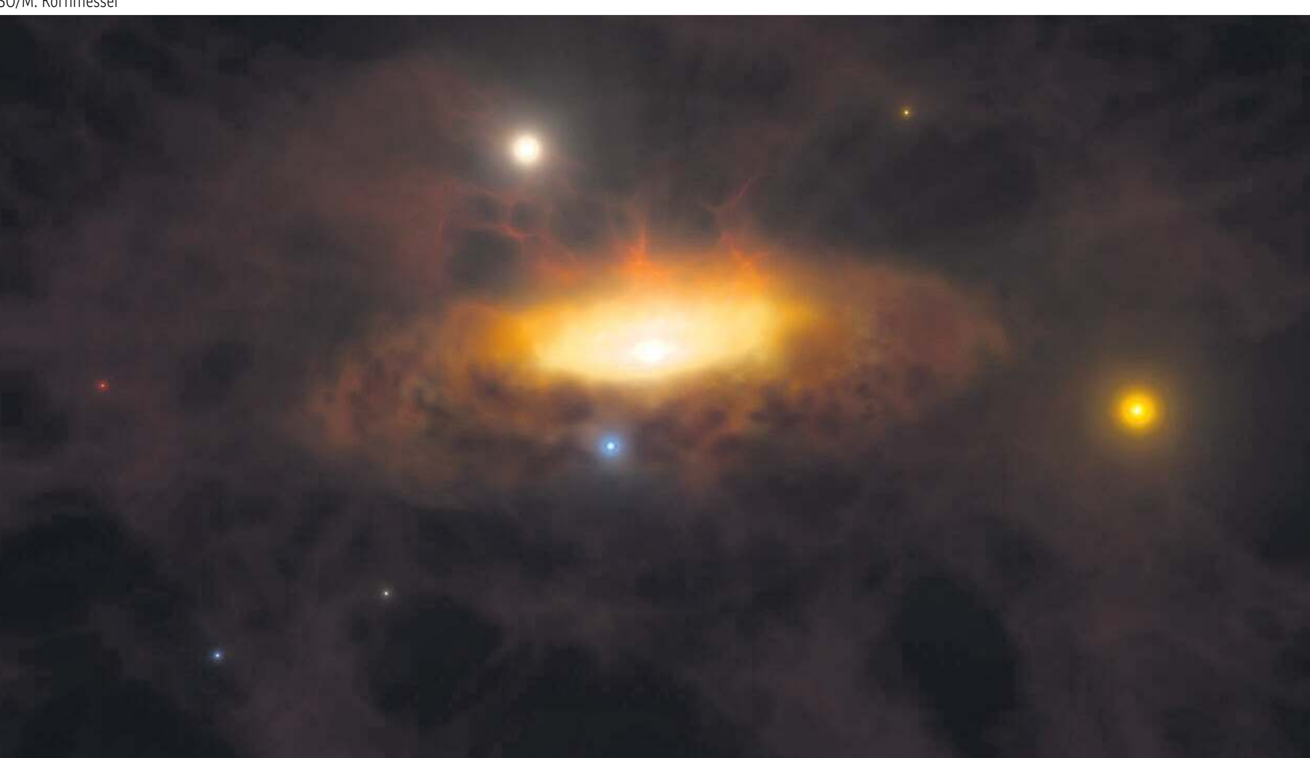
Embora os resultados iniciais sejam promissores, é preciso garantir que o teste funcione bem para todas as pessoas. Requer estudos maiores. Além disso, os profissionais de saúde precisam ser treinados para usar o teste e entender os resultados corretamente. Ele também deve ser fácil de usar e acessível. É importante considerar as implicações éticas e psicológicas de prever uma doença incurável anos antes dos sintomas aparecerem. Precisamos fornecer apoio adequado e aconselhamento para as pessoas que testam positivo e suas famílias. Outras doenças poderiam se beneficiar de abordagens semelhantes, como Alzheimer, esclerose lateral amiotrófica (ELA), esclerose múltipla (EM) e Doença de Huntington.

Ana Claudia Pires Carvalho,
neurologista e especialista em Doença de Parkinson do hospital Anchieta, em Brasília

ASTRONOMIA

Buraco negro em tempo real

ESO/M. Kornmesser



Impressão artística mostra o disco crescente de matéria que se alimenta do gás existente ao seu redor

Cientistas viram um grande buraco negro se despertar em tempo real. A novidade foi divulgada, ontem, na revista *Astronomy & Astrophysics*. Em 2019, a galáxia SDSS1335+0728, localizada a 300 milhões de anos-luz da Terra, na constelação de Virgem, que até então era considerada normal, subitamente aumentou sua luminosidade. Para entender o fenômeno, astrônomos analisaram dados de diversos observatórios espaciais e terrestres, incluindo o Very Large Telescope (VLT) do Observatório Europeu do Sul (ESO), para monitorar as variações de brilho do objeto celeste.

O artigo, resultado da análise, revela que os pesquisadores estão testemunhando mudanças nunca vistas nesse tipo de galáxia, possivelmente devido à ativação repentina de um buraco negro massivo em seu núcleo.

O fato de a galáxia não ter mostrado qualquer atividade anteriormente e agora variar na faixa UV/óptica, e, recentemente também no infravermelho médio e raios -X é muito intrigante, pois normalmente eventos transientes nucleares, relacionados ao buraco negro supermassivo central da galáxia, mostram variações suaves e duram apenas algumas dezenas ou centenas de dias, detalhou, ao **Correio**, Paula Sánchez Sáez, astrônoma do ESO e principal autora do estudo.

> **O comportamento observado no núcleo de SDSS1335+0728 nunca foi visto antes. Se for um núcleo galáctico ativo recém-nascido, de fato, será possível observar o evento enquanto ele está surgindo, algo nunca feito antes",**
>
> ***Paula Sánchez Sáez,***
> *astrônoma do ESO*

Segundo a pesquisadora, a atividade observada no núcleo de SDSS1335+0728 não segue esse comportamento típico. "Propomos que isso possa estar associado a um núcleo ativo de galáxia recém-nascido ou a uma nova classe de evento transiente nuclear."

Eventos, como explosões de supernovas ou perturbações de marés — quando uma estrela é destruída ao se aproximar muito de um buraco negro — podem fazer galáxias brilharem subitamente. No entanto, a luminosidade da SDSS1335+0728 continua se elevando até hoje. Além disso, as características das variações observadas, localizadas a 300 milhões de anos-luz de distância na constelação de Virgem, são distintas de tudo visto anteriormente.

Para compreender essas mudanças, os astrônomos combinaram dados de arquivo com novas observações de várias instalações. Comparando informações de antes e após dezembro de 2019, descobriram que a SDSS1335+0728 começou a emitir significativamente mais luz em várias faixas espectrais, incluindo do ultravioleta, óptica e infravermelho. Além disso, ela passou a emanar raios-x em fevereiro deste ano, um comportamento sem precedentes.

"A explicação mais plausível para este fenômeno é que estamos testemunhando a ativação do núcleo da galáxia", afirmou Lorena Hernández García, coautora do estudo do Instituto Millennium de Astrofísica (MAS) e da Universidade de Valparaíso, no Chile. "Se confirmado, este seria o primeiro registro em tempo real da ativação de um buraco negro massivo."

Helio J. Rocha-Pinto, presidente da Sociedade Brasileira de Astronomia, ressalta que o estudo reforça uma hipótese de que núcleos ativos de galáxias podem passar por fases de inatividade e serem ressuscitados posteriormente, caso a região receba um novo afluxo de gás.

"O buraco negro reativado gera mais fótons ionizantes que afetará sua vizinhança, podendo reprimir a formação de novas estrelas nessa galáxia, interrompendo parcialmente sua evolução", acrescenta Rocha-Pinto.

Para o especialista, há desafios na observação do brilho de galáxias distantes. "Precisamos de programas de monitoramento do céu profundo. Isso já é feito em alguns comprimentos. Por outro lado, o volume de dados dificulta o processamento da informação com técnicas tradicionais, demanda grande investimento em algoritmos de aprendizado de máquina e computadores. Isso gera uma situação contraditória: temos dados públicos disponíveis a qualquer pesquisador, mas vários cientistas não têm acesso aos recursos computacionais necessários."

De acordo com a autora principal, a equipe continuará monitorando o objeto. "Esperamos que esses dados nos permitam entender o que está alimentando o buraco negro atualmente. Também pretendemos continuar monitorando a fonte na faixa UV e óptica, para ver se desvanecerá ou continuará evoluindo para se tornar um AGN." **(I.A.)**

Editor: José Carlos Vieira (Cidades)
josecarlos.df@dabr.com.br e
Tels. : 3214-1119/3214-1113
Atendimento ao leitor: 3342-1000
cidades.df@dabr.com.br

»Entrevista | **MARCELO VAZ** | SECRETÁRIO DE DESENVOLVIMENTO URBANO E HABITAÇÃO DO DF

Ao *CB.Poder*, chefe da Seduh prevê que o PPCUB será votado, hoje, na Câmara Legislativa e que as polêmicas foram resolvidas. "Nós temos, hoje, um grande desafio, que é atualização das normas de uso e ocupação do solo", ressalta

“Tivemos um amplo apoio do setor produtivo”

» MARIANA SARAIVA

Fotos: Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



O Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) foi o tema central do CB.Poder — parceria entre Correio e TV Brasília — de ontem, que recebeu o secretário de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Marcelo Vaz. Ele afirmou que a votação do projeto está prevista para ocorrer, hoje, na Câmara Legislativa (CLDF). Confira entrevista às jornalistas Mila Ferreira e Sibele Negromonte.

Qual a importância do PPCUB?

É um projeto extremamente importante para a cidade e trata da preservação da área tombada, que abrange além do Plano Piloto, Cruzeiro, Candangolândia e a Orla do Lago Paranoá. Ele tem alguns vieses que foram bastante discutidos, nós tivemos oito audiências públicas e várias análises feitas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), que é o órgão responsável por garantir a preservação do tombamento da cidade, e esse projeto traz vários critérios de preservação que definem diretrizes específicas para garantir que a forma como a cidade foi construída seja mantida, traz também normas de uso e ocupação do solo, além da definição de parâmetros, principalmente sobre o que se pode construir e quais são as alturas máximas e usos definidos para cada lote.

Quais as expectativas para a votação?

Ontem (segunda-feira), tivemos uma reunião com todos os deputados e a expectativa é que a gente consiga, de fato, a aprovação desse projeto.

O projeto do PPCUB encontra muita resistência por parte da oposição? O tombamento de Brasília corre algum risco com a aprovação desse projeto?

Tem encontrado posições divergentes de um projeto que, de fato, é polêmico, porque trata-se de um tema que é importante para toda a sociedade, a principal preocupação da secretaria foi um projeto de lei que garanta que a cidade seja preservada, mas, ao mesmo tempo, assegura o desenvolvimento. Não temos nenhuma preocupação quanto ao tombamento, porque ele será preservado e isso foi uma preocupação muito grande do Iphan ao analisar todas as versões que fizemos. A última avaliação feita, no ano passado, foi bem pontual, e seguimos todo o regramento de preservação definido pelo órgão federal e o projeto atende a tudo isso.

Os hotéis (do Setor Hoteleiro) poderão aumentar a altura?

Foi levantado uma demanda de vários proprietários dos hotéis baixos, que são os hotéis que hoje permitem só até três pavimentos. Houve um pedido de um estudo técnico realizado por eles, que foi aprovado pela secretaria, que permite que esses prédios sejam aumentados em até 35 metros, mediante a realização de estudos de sistema viário que garanta que esse aumento não vá atrapalhar o trânsito da região. Mas não existe nenhuma alteração estrutural, porque o Setor Hoteleiro já tem uma variação muito grande de altura. Nós temos hoje lotes que permitem prédios de hotéis de 65 metros. São muito maiores até do que a gente está permitindo para esses hotéis baixos, então não há alteração na morfologia da cidade.



Aponte a câmera para o QRCode e veja a entrevista na íntegra

O projeto tem o aval do Iphan?

O Iphan fez quatro análises, participou da última audiência, esteve à mesa, esclareceu todas as dúvidas da população e esteve nas reuniões de comissão geral da Câmara (Legislativa), esclarecendo dúvidas principalmente sobre preservação então o projeto tem endosso do órgão de preservação federal.

Politicamente quais os desafios para aprovação?

Desde o encaminhamento do projeto à Câmara, no início de março, nós temos conversado com todos os deputados, foram organizadas reuniões de comissão geral, então cada presidente de comissão fez uma reunião em plenário aberto à população para discutir. Foram cinco reuniões e a pasta esteve presente e esclarecendo todos os pontos. Isso serviu para distensionar e mostrar que aquela polêmica, que existiu em algum momento, não existe mais. A partir daí, foi feito um trabalho de convencimento dos deputados de que é preciso a aprovação do projeto. Os parlamentares, principalmente da oposição, fizeram 173 emendas, e o governo concordou em torno de 120, então há um consenso. E as emendas que não foram atendidas foram explicadas aos deputados.

Quais os maiores desafios hoje para a preservação de Brasília?

Nós temos, hoje, um grande desafio, que é atualização das normas de uso e ocupação do solo, temos diversos usos que eram previstos lá em 1960, quando a cidade foi criada, e que hoje estão desatualizados e que não existem mais. E o nossos desafio foi atualizar esses usos, mantendo a forma como a cidade é, de uma maneira que conseguimos otimizar a vida da população.

O setor produtivo apoia o PPCUB?

Nós tivemos um amplo apoio do setor produtivo, tanto nas audiências públicas, quanto nos debates dentro da secretaria. Tivemos a publicação de uma carta pública assinada por 23 entidades do setor produtivo. Empresas grandes, e que realmente representam o setor, apoiam porque sabem que esse projeto é necessário. A gente tem uma insegurança jurídica muito grande com a desatualização dessas normas, uma dificuldade até de entender o que pode e que não pode ser feito. E o PPCUB, ao mesmo tempo que atualiza, traz uma segurança e garante que aquele investimento pode ser feito pelo empreendedor e que ele não terá nenhum retrocesso posteriormente.

Qual o tamanho desse plano e o que ele abrange como um todo?

Como área ele abrange a área central do Distrito Federal, principalmente e de forma específica ele é uma lei de uso e ocupação do solo urbano, ele define quais usos podem ser permitidos em cada lote, qual a altura máxima, coeficiente de aproveitamento de área e ele traz critérios de preservação. Ele traz planos para o futuro, como a questão do uso residencial do setor comercial sul, nos planos há a possibilidade de estudo da inserção uso residencial, isso não está permitido ainda, porque precisamos de estudos específicos que garanta que isso possa acontecer, então nas planilhas do PPCUB têm esses planos.”

> **Desde o encaminhamento do projeto à Câmara, no início de março, nós temos conversado com todos os deputados"**

O PPCUB vai trazer normas sobre a mobilidade?

O PPCUB traz diretrizes de preservação e a forma como esses meios de transporte podem ser definidos na cidade, a Secretaria de Transporte e Mobilidade (Semob) vem desenvolvendo o Plano Diretor de Transportes Urbanos e esse plano vai dialogar exatamente com essas diretrizes do PPCUB. Ele define, principalmente, rotas acessíveis, que é a forma como o pedestre vai caminhar até chegar aos pontos em que ele consegue atingir o transporte público.

Vai existir uma área de camping?

Essa área de camping que vem sendo veiculada, na verdade não é uma área de camping, é um parque já existente. Esse local que fica no fim da Asa Sul. Onde tinha uma pista de aeromodelismo. Esse espaço não é utilizado pela população, porque lá não permite atividade econômica. Por exemplo, nós vamos ao Parque da Cidade, e temos lá restaurantes, quiosques que podem vender uma água, por exemplo. O que nós estamos fazendo é inserindo alguns usos e permitindo que o parque possa ser usado pela população. Não há possibilidade de se estabelecer grandes comércios, mas comércios pontuais, de água, água de coco, restaurantes pequenos para que a população, de fato, possa usufruir do parque, e um dos usos permitidos é o de camping também.

E sobre o PDOT?

O Plano Diretor de Ordenamento Territorial é um planejamento mais macro, diferente do PPCUP, como se fosse uma espécie de guarda-chuva que define quais são os rumos que o Distrito Federal pode tomar. Ele define quais áreas serão urbanas, quais áreas serão rurais, as passíveis de regularização fundiária e as passíveis de parcelamento futuro para provimento habitacional. Nós fizemos 35 reuniões em regiões administrativas e mais reuniões temáticas que totalizaram 54. A partir dessas reuniões, colhemos tudo aquilo que a população colocou e fizemos o diagnóstico. Essa análise será apresentada para a população em uma audiência no dia 29 e o projeto será encaminhado à câmara no final desse ano.

E sobre a audiência pública que ocorre em 11 de julho e para tratar dos condomínios?

Vai servir para discutir a possibilidade de manutenção dos fechamentos que existem hoje. Principalmente nos condomínios irregulares de Sobradinho e do Jardim Botânico. É importante a participação da população para que ela entenda o que a gente está propondo e se aquilo de fato atende aos anseios dela.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Divulgação



Briga de interesses

O Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico do Plano Piloto (PPCUB) está no centro de uma disputa do poder econômico em detrimento da preservação da qualidade de vida da capital. São os "donos" de Brasília tentando preservar interesses contra outros que apresentam argumentos para expandir seus negócios. A Câmara Legislativa está no meio dessa guerra e, para os cidadãos, que pouco acompanham os embates, é difícil entender onde estão de fato os caminhos para focar no futuro sustentável da cidade.

Confiante na votação

Apesar da resistência da oposição, o líder do governo na Câmara Legislativa, Robério Negreiros (PSD), acredita que a votação do Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico (PPCUB) ocorra hoje no plenário. A análise pela Comissão de Assuntos Fundiários (CAF) deve ser feita antes, também no plenário. "Algumas posições contrárias fazem parte do processo democrático. O referido projeto está maduro para votação e, como se trata de ordenamento territorial, passou de forma prévia por diversas audiências públicas e aprovação do Conplan (Conselho de Planejamento Urbano e Territorial). Farei o pedido em plenário para que a base do governo aprove em definitivo esse importante projeto para o DF", afirma Robério.


Camara Legislativa do DF/Divulgação

Eleições do futuro

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal (TRE-DF), por meio de sua Escola Judiciária Eleitoral, promove amanhã a eleição do Programa Eleitor do Futuro. Realizada em parceria com a Secretaria de Educação do DF, a iniciativa busca levar consciência cidadã e conhecimento, na prática, sobre a importância da democracia aos alunos do ensino fundamental de estabelecimentos públicos e privados. O programa, que está na sua vigésima edição e ocorre desde 2004, neste ano, atenderá 55 escolas e cerca de 16 mil alunos. Eles votarão para a escolha do Partido Político vencedor, que apresentou a melhor proposta de política pública, no caso dos alunos dos anos finais. Os que estão nos iniciais definirão um personagem do folclore brasileiro, que representarão os anseios e os valores da escola na visão dos estudantes. A eleição nas escolas é uma simulação perfeita das verdadeiras, com o uso de urnas eletrônicas convocação de mesários e diplomação dos eleitos.

Carlos Gandra/CLDF



Debate sobre mudanças climáticas

Depois do que aconteceu no Rio Grande do Sul, o alerta sobre impacto das mudanças climáticas parece ter entrado no mundo político. A Câmara Legislativa promoveu, na última segunda-feira, uma audiência pública para debater os efeitos dos extremos climáticos. Presidido pelo deputado Ricardo Vale (PT), o encontro reuniu especialistas que apresentaram os problemas ambientais enfrentados no DF e sugeriram medidas preventivas para reduzir os impactos do aquecimento global e da escassez hídrica na região.

Aumento da temperatura

Dados do Instituto Nacional de Meteorologia mostraram que, desde 1961, o DF tem experimentado diversas alterações. Entre elas, um aumento na temperatura média anual de 1,6 grau e uma queda de 144 mm de chuva, ambos causados pelas mudanças climáticas. As informações foram apresentadas durante a audiência pública pela assessora de Relações Institucionais do Observatório do Clima (OC), Mariana Lyrio.

Carlos Vieira/CB



Só papos

"Por que uma menina tem que ser obrigada a ter um filho de um cara que estuprou ela (sic)? Que monstro vai sair do ventre dessa menina? (...) Um cidadão faz um projeto para testar o Lula. Eu não preciso de teste. Quem precisa de teste é ele. Eu quero saber, se uma filha dele fosse estuprada, como é que ele ia se comportar"

Presidente Lula


Reprodução @lula



"Falta humanidade, empatia e civilidade. Lula é raivoso, impaciente e não respeita as mulheres. É um absurdo chamar um bebê de monstro. As crianças, como ensinou Jesus, são inocentes e merecem toda a nossa proteção"

Senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ)


Edilson Rodrigues/Agência Senado

Desmatamento

A presidente do Comitê de Bacia Hidrográfica, Alba Evangelista Ramos, também citou outros quatro fatores — abastecimento, agricultura, diluição de efluentes e drenagem — como principais problemas da crescente crise hídrica no DF. Segundo Ramos, doutora em Ecologia pela UnB, o desmatamento é o motivo predominante da escassez de água na região. "Vetores de desmatamento apresentados há duas semanas, pelo MMA (Ministério do Meio Ambiente) e Map Biomas, mostram que a progressão do desmatamento no Cerrado passou a da Amazônia e está na ordem dos 612,5% aqui no DF. Nosso órgão informou que correspondia a 0,27% do território", ressaltou Alba Ramos.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

PPCUB / Presidente da CLDF, Wellington Luiz prevê aprovação do projeto que, segundo ele, vai estimular a economia e tem apoio do setor produtivo. Mas reações à proposta esquentam as discussões. Icomos-DF teme pelo patrimônio

Muito debate antes da votação

» SAMANTA SALLUM

Em meio a polêmicas que provocaram reação de interesses econômicos, a votação do Projeto de Lei Complementar que define o Plano de Preservação do Conjunto Urbanístico de Brasília (PPCUB) está marcada para hoje, 15h, na Câmara Legislativa. O presidente da Casa, deputado Wellington Luiz (MDB), afirmou estar convicto de que o texto está maduro para ser apreciado pelos distritais e que não há motivo para esperar mais. "São 15 anos discutindo essa matéria. Brasília não pode mais aguardar. Precisamos dar uma resposta à sociedade, seja pela aprovação ou pela rejeição do texto", disse ao **Correio** o parlamentar.

Uma das polêmicas se refere ao aumento de gabarito de hotéis de três para 12 andares na região central de Brasília, que permite a construção de novos empreendimentos. Empresários e entidades ligadas ao urbanismo não concordam. O núcleo local do Conselho Internacional de Monumentos e Sítios (Icomos-DF), organização não governamental global assessora da Unesco que tem a missão de promover a preservação, o uso e a valorização do patrimônio cultural, se manifestou desfavorável a proposta.

Reprodução


Projeto polêmico muda, entre outras medidas, gabarito de hotéis na região central

O presidente da CLDF rebate: "Eu tenho a tranquilidade de defender o aumento do gabarito, pois ali já existem prédios próximos altos. E poder contrair hotéis maiores vai representar geração de empregos, abertos de novas oportunidades para quem está desempregado no DF, estimula a economia local."

Tramitação

O projeto elaborado pelo GDF chegou à Câmara em 4 de março. De lá para cá, os deputados distritais apresentaram 173 emendas e, destas, 90% foram acatadas. "Houve tempo para que fossem elaboradas as sugestões ao texto. Não houve atropelo. Agora, é previsível que, conforme se aproxime a data de votação de um projeto desta importância, interesses contrariados reajam", reforçou Wellington Luiz.

O deputado Fábio Felix (PSol) criticou a decisão de se colocar o texto em votação hoje. Considera precipitado. Segundo ele, há uma insegurança quanto à versão final do projeto que irá ao plenário hoje. Está marcada para 10h a apreciação do PPCUB pela Comissão de Assuntos Fundiários (CAF). "Vão aprovar uma coisa meio-dia e já levar logo depois ao plenário. Não teremos tempo hábil para analisar a versão aprovada", reclama.

Ele contou que estava tentando construir um consenso para que o texto fosse votado em agosto. "Eu tenho uma disposição em aprovar o projeto. Não sou contra. Mas defendo um pouco mais de tempo." Na avaliação do deputado, aumentar o número de andares dos hotéis não é o centro do problema. "Isso não fere a escala monumental ou bucólica de Brasília. A questão, para mim, é outra. Acho que devemos esperar os estudos de impacto viário por exemplo. Devemos ter um pouco mais de cautela", explicou.

Em dezembro passado o projeto foi aprovado pelo Conselho de Planejamento Territorial e Urbano do DF (Conplan). Recebeu 32 votos favoráveis, ou seja, passou por unanimidade entre os presentes (houve duas ausências). Antes, teve de passar por audiências públicas e pela análise do Iphan.

De extrema importância para o futuro da capital federal, o PPCUB reúne toda a legislação urbanística da área tombada nas instâncias distrital e federal, que está inscrita pela Unesco como Patrimônio da Humanidade. Abrange as regiões administrativas do Plano Piloto, Cruzeiro, Candangolândia, Sudoeste/Octogonal/Setor de Indústrias Gráficas (SIG), incluindo o Parque Nacional de Brasília e o espelho d'água do Lago Paranoá.

» Reação

A arquiteta e urbanista Angelina Quaglia criticou o PPCUB, elaborado pela Secretaria de Estado de Desenvolvimento Urbano e Habitação (Seduh), por não atender a um plano de conservação de Brasília. Segundo ela, o PLC enviado à CLDF se trata de ordenamento territorial, favorecendo a especulação imobiliária e financeira. "Brasília, como patrimônio mundial, merecia mais respeito na preparação deste plano. O projeto é qualquer coisa, menos de conservação," destacou.

Mobilização

Vinte e quatro entidades de diversos segmentos do setor produtivo se uniram em defesa da aprovação do PLC do PPCUB na Câmara Legislativa. O movimento culminou no envio de uma carta aos parlamentares expondo argumentos em favor da proposta. A OAB/DF assinou o documento também. Fecomercio, Fibra, Sinduscon, Ademi, Sindiatacadista, CDL, Federação da Agricultura do DF, Codese, Sindivarejista, ACDF, entre outras entidades fazem parte da mobilização.



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

A emancipação pelo rap

Na época de estudante do ensino fundamental, Francisco Celso Leitão percebia que a linguagem artística lhe tocava muito mais do que os discursos eloquentes. Em 1995, uma professora de geografia dava aula sobre desigualdade social nos países periféricos. Estava com dificuldade de que os alunos prestassem atenção. Ela perguntou se alguém conhecia o *Rap da felicidade*, que, na verdade, é um funk dos MCs cariocas Cidinho e Doca: "Eu só quero é ser feliz/Andar tranquilamente na favela onde eu nasci".

A música estava estourada, na época. Daniel, um colega de turma, conhecia a canção inteira, e a turma toda acompanhou. A partir dali, a professora conquistou a atenção dos alunos e conseguiu fazer a discussão do tema da desigualdade. Essa experiência foi a inspiração para a pedagogia desenvolvida, mais tarde, pelo professor de história Francisco no projeto RAP (Ressocialização, Autonomia e Protagonismo) de Santa Maria, que acaba de ser escolhido como um dos 10 finalistas do World's Best School Prize (Prêmio de Melhores Escolas do Mundo).

Ou, em outras palavras, o Núcleo de Ensino da Unidade de Internação de Santa Maria está no topo 10 das Melhores Escolas do Mundo na categoria Superando Adversidades. A escola foi selecionada entre milhares de inscrições de 100 países.

Ao se tornar professor de uma escola de jovens internos do sistema socioeducativo, Francisco percebeu que os alunos não se viam representados nas histórias contadas pelos livros didáticos. Eles se reconheciam nas letras do rap. De certa maneira, foram os próprios socioeducandos que lhe mostraram o caminho a ser trilhado.

Francisco potencializou esses saberes por meio de aulas em conexão com os três temas do currículo escolar no DF: direitos humanos, diversidade e sustentabilidade. Por exemplo, para discutir a violência contra as mulheres, ele utiliza a letra de *Rosas*, do grupo Atitude Feminina. Depois do debate, provoca os alunos para que se expressem em forma de desenho, redação, poesia ou letra de rap. Promoveu uma intensa agenda cultural, publicou livros, gravou letras de rap e ensinou aos alunos a concorrerem a editais.

Quando chegou à Unidade de Internação de Santa Maria, Francisco percebeu que os alunos haviam perdido completamente a capacidade de sonhar. Não podia fazer mais do mesmo. A escola regular não tinha dado conta deles. Precisou ter a humildade de ouvi-los. O principal fator para que a experiência educativa se tornasse bem-sucedida é que ela não veio de cima ou de fora; veio dos próprios socioeducandos, no planejamento, na execução e na avaliação.

Uma aluna de Francisco deixou de ir à escola porque foi proibido o uso de boné e ela tinha vergonha do cabelo crespo. Isso não é evasão, é expulsão, de forma indireta, entende Francisco. Combater a evasão escolar é assumir um pacto entre professores, alunos, servidores, pais e poder público para que a escola seja um ambiente acolhedor.

O projeto RAP não é assistencialista; é de emancipação, é de impactar, positivamente, a trajetória de vida. Já ganhou 22 prêmios de educação e cultura. Mas, para o professor Francisco Celso, o maior prêmio é o de ensinar jovens marginalizados a sonharem novamente. É ver que uma adolescente volta ao projeto, não mais na condição de interna, mas na de cantora.

PS: A experiência de educação vencedora do Prêmio Melhores Escolas do Mundo será escolhida por meio de votação pública até o dia 28. Vote no Núcleo de Ensino da Unidade de Internação de Santa Maria no link: *https://bit.ly/4cs0d7W*.

CRIME

Presos por fraude de R$ 32 milhões

De acordo com a Polícia Civil, uma servidora aposentada da Secretaria de Educação é suspeita de liderar um esquema criminoso para fraudar bancos

» PABLO GIOVANNI
» LETÍCIA MOUHAMAD

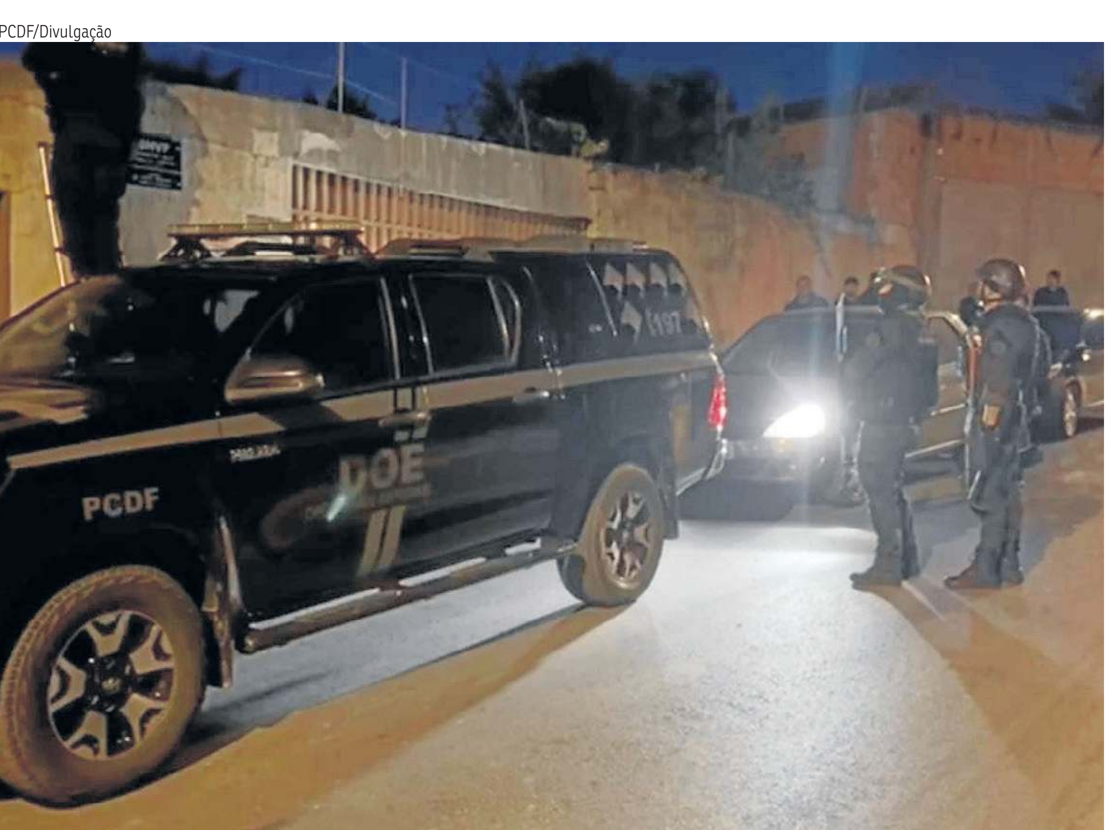
Uma professora aposentada da Secretaria de Educação (SEEDF) foi presa, ontem, por ser suspeita de liderar uma organização criminosa especializada em fraudes contra bancos públicos e privados para lavagem de dinheiro, que movimentaram R$ 32,7 milhões. Além do mandado de prisão contra ela, policiais da 18ª Delegacia de Polícia (Brazlândia) cumpriram oito mandados de busca e apreensão para mais 10 pessoas.

O caso chegou ao conhecimento da polícia após denúncias que relatavam que a professora e sua família estariam "levando uma vida fora do padrão da realidade salarial", isso porque o marido da servidora aposentada está desempregado e ela tem cinco filhos, sendo responsável pelo sustento da casa.

Segundo os investigadores, a família possui vários carros e imóveis em Brazlândia e uma fazenda no município de Esperantina (PI). As diligências de apuração do caso duraram cerca de um ano. Nesse período, foi constatado do que havia um esquema fraudulento de empréstimos em bancos, em nomes de terceiros, com a cobrança de porcentagem de participação sobre o valor obtido na instituição financeira.

Os policiais ainda trabalham para desvendar se gerentes de uma instituição pública e de bancos privados estariam envolvidos no esquema chefiado pela professora, facilitando a obtenção de empréstimos com a cobrança de juros abaixo do mercado por meio de concessão de financiamentos imobiliários. Uma das linhas de investigação aponta o uso de documentação fraudulenta para a obtenção de créditos. O dinheiro ilícito, de acordo com a polícia, sustenta um padrão de vida elevadíssimo dos suspeitos.

PCDF/Divulgação



Além da detenção da servidora, policiais civis cumpriram mandados de busca e apreensão em 10 endereços

Transações

De acordo com as investigações, nos últimos cinco anos, o esquema criminoso movimentou R$ 32,7 milhões em transações atípicas, embora a renda mensal da professora fosse de R$ 9,4 mil. A maior parte das movimentações, tanto de crédito como de débito, foram transferências entre servidores da Secretaria de Educação, principalmente professores, e agentes de serviços gerais.

Os policiais ainda apontam que uma pessoa com acesso ao sistema de pagamentos do Governo do Distrito Federal (GDF) estaria envolvida na alteração de contracheques de servidores. Isso porque os participantes do esquema conseguiam créditos em instituições financeiras após uma alteração temporária no contracheque, indicando um salário bruto maior, enganando os bancos para que concedessem empréstimos.

Os envolvidos no esquema podem responder, além de associação criminosa e lavagem de dinheiro, pelos crimes contra o sistema financeiro, contra a ordem tributária e contra a administração pública, podendo as penas alcançarem 40 anos de prisão, segundo a Polícia Civil.

Corregedoria

Em nota, a SEEDF informou que tomou conhecimento pela imprensa da operação deflagrada pela Polícia Civil na manhã de ontem. "Até o momento, não recebemos informações oficiais da Polícia Civil sobre os detalhes da investigação. Assim que formos notificados formalmente, a Secretaria, por meio da sua Corregedoria, acompanhará rigorosamente o caso e tomará todas as medidas administrativas necessárias para garantir a transparência e a legalidade no processo. Reiteramos nosso compromisso com a ética e a legalidade em todas as nossas ações e continuaremos colaborando com as autoridades competentes para a elucidação dos fatos", disse a pasta.

CLIMA

Inverno chegará com força

» DARCIANNE DIOGO

O inverno 2024 — que começará oficialmente amanhã, às 17h51 — virá com uma drástica diminuição de chuvas no DF. Consequentemente, essa situação contribuirá para uma significativa redução da umidade no ar, fenômeno que começou a ser sentido na região em maio. As previsões são do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), que ainda projetou manhãs bastante frias, variando entre 11°C e 14°C, diariamente. Segunda-feira, por exemplo, registrou a madrugada mais fria do ano, até agora, em Planaltina: 7,5°C.

Essas baixas de temperatura, que também são percebidas à noite, têm feito os brasileiros tirarem os agasalhos das gavetas. Já as pessoas em situação de rua, que não contam com peças de vestuário adequadas para se aquecer, receberam atenção do Executivo local, que abriu um centro esportivo público na Asa Sul onde elas podem passar a noite. Além disso, os menos favorecidos economicamente ainda contam com as tradicionais campanhas solidárias.

"As temperaturas vão ficar na parte da manhã entre 11ºC e 14ºC. É a estação mais seca porque começa a diminuir a umidade. Em agosto, pode cair a 15%", detalhou a meteorologista do Inmet Andrea Ramos sobre o inverno que o DF atravessará e que trará outros inconvenientes.

Seca

Uma nota técnica elaborada pelo órgão junto ao Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe) ressaltou que a redução das chuvas em grande parte do país, nesta época, ocorre devido à persistência de massas de ar seco. Isso favorece o aumento da incidência de queimadas e incêndios florestais, além de doenças respiratórias.

A baixa umidade relativa do ar foi alertada pelo instituto como "perigo potencial". O aviso — que começa a valer às 11h de hoje e terminará oito horas depois — indica que a redução irá variar entre 30% e 20%.

Preparação

Os brasilienses se preparam como podem para encarar o período gelado na capital. A assistente social Luísa Fernandes, 25 anos, diz não gostar do frio, mas, mesmo assim, ela se antecipa nas compras de vestimentas apropriadas para o clima. "Eu me programo e sempre compro essas peças no começo do ano, porque agora as lojas encarecem tudo", ressaltou.

"No inverno, tenho gastos com roupas. Também é ruim para quem sofre com rinite, sinusite, que pode piorar", declarou ao **Correio** o cozinheiro Roberto Lima, 47, que não descartou despesas médicas durante o período.

Ed Alves/CB/D.A Press



Brasilienses terão pela frente inverno com manhãs e noites frias

Proteção

Já quem não dispõe de recursos financeiros e nem de um teto para se proteger, desde segunda-feira, poderá contar com o abrigo do Centro Integrado de Educação Física, na Asa Sul. O Governo do Distrito Federal preparou esse espaço público para receber pessoas em situação de vulnerabilidade e protegê-las das baixas temperaturas à noite. Ao todo, o ginásio terá capacidade para 100 pessoas. Lá elas terão, gratuitamente, colchão, travesseiro, cobertor, kit de higiene e duas refeições: jantar e café da manhã.

"O abrigo funcionará das 19h às 7h, todos os dias da semana, enquanto perdurar o alerta de baixas temperaturas. A ideia é garantir a proteção das pessoas mais vulneráveis aos efeitos do intenso frio que temos enfrentado", escreveu o governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB), nas redes sociais.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 19 de junho de 2024

» Campo da Esperança

Dinara Marques da Rocha Motta, 65 anos
Iracema Sellani Felix de Lima, 93 anos
Isaac Pereira da Cunha, 63 anos
Ivan Pereira de Abreu, 74 anos
Jorcelina Francisca da Badia, 107 anos
Lafaiete dos Santos Gandra, 62 anos
Manoel Pedro Alves, 86 anos
Maria Lyria Gonçalves Joia, 91 anos
Maury Torquato da Silva, 91 anos
Raymundo Nonato dos Santos Gomes, 84 anos
Roberta Lopes Zeredo, 87 anos
Sharlene Regina Sousa Chagas, menos de 1 ano
Simone Lisboa Gomes, 34 anos

» Taguatinga

Alice Maria Silva, 75 anos
Antônio Paulo Martins de Campos, 75 anos
Erivan Pereira Campos, 55 anos
Francisco Stenio Brito, 62 anos
Gildete Xavier de Almeida Franco, 76 anos
Ítalo Vieira do Nascimento, menos de 1 ano
Jainia Delfino de Assis, 42 anos
José Divino de Moura, 71 anos
José Espedito Vilar Montenegro, 66 anos
Leonardo Ferreira Amaorim, 42 anos
Leticia Alves Aragão, 92 anos
Maite Sophia Sousa Silva, menos de 1 ano
Manoel Souza, 76 anos
Maria Madalena de Oliveira, 81 anos
Noah Rieverts de Sousa, menos de 1 ano
Otávio Pereira dos Anjos, 64 anos
Teresinha Silva de Souza, 68 anos
Valdivina Alves dos Reis, 86 anos

» Gama

Elza Feitosa Costa, 94 anos
Magno José Soares, 66 anos

» Planaltina

Márcio Carlos Alarcão, 54 anos
Renilson Amâncio do Nascimento, 42 anos
Sebastião do Prado Morais, 71 anos

» Brazlândia

Elvirinda Martins de Moura, 64 anos
Francisco Anastácio Silva, 82 anos
Maurício Silva da Cunha, 19 anos
Pedro Alves de Melo, 94 anos

» Jardim Metropolitano – Cremação

Joice Tiúba Salles, 81 anos
Francisco das Chagas Azevedo, 75 anos

Capital S/A

SAMANTA SALLUM
samantasallum.df@cbnet.com.br





Há apenas uma maneira de evitar críticas: não faça nada, não diga nada e não seja nada



Aristóteles

Frente Parlamentar do Comércio e Serviços critica "sanha arrecadatória" do governo Lula

O líder do União Brasil no Senado, Efraim Filho, criticou, em evento com 700 empresários, as MPs da gestão Lula contra o setor produtivo. Vem fazendo eco a insatisfação do empresariado e o presidente da República rebateu as queixas, tensionando o cenário que já estava estremecido. Efraim, que é presidente da Frente Parlamentar do Comércio e de Serviços, criticou a forma como o governo federal vem buscando o equilíbrio fiscal, sem cortar na própria carne. E disse que Lula não contará com o Congresso para medidas como a chamada MP do Fim do Mundo. "Queremos a responsabilidade fiscal. Mas não dá para avançar com essa cobrança desenfreada por parte do governo. É o modelo do 'gasto o que quiser, como quiser, e depois a missão é arrecadar mais para cobrir esse custo'. Isso não dá mais para suportar, já esgotou. O setor produtivo não aguenta essa carga", frisou.

ABAD



Reação

O presidente Lula ontem afirmou que vai rever os benefícios fiscais. "As mesmas pessoas que falam que é preciso parar de gastar são as pessoas que têm R$ 546 bilhões de isenção, de desoneração da folha de pagamento, isenção fiscal. Ou seja, são os ricos que se apoderam de uma parte do Orçamento do país, e eles se queixam daquilo que você está gastando com o povo pobre", disparou ontem o chefe do Executivo federal, em entrevista à imprensa.



Rafa Neddermeyer/Agência Brasil

Crédito para exportação de serviços

As exportações brasileiras de bens representam 1,4% do volume global, enquanto a de serviços está em torno de 0,56% do total mundial. Aumentar a presença dos serviços brasileiros além das fronteiras é um desafio de todos os agentes do comércio exterior.
A secretária-executiva da Câmara de Comércio Exterior (Camex) do MDIC, Marcela Carvalho, assegura que apoiar e promover o crescimento e a internacionalização do setor é uma determinação da pasta.



Camex

Seguro

Segundo Marcela Carvalho, o Seguro de Crédito à Exportação Oficial (SCE) é um instrumento completo na proteção dos interesses dos exportadores que, nos últimos 10 anos, tem sido majoritariamente utilizado no setor de bens de capital, mas que tem alto potencial de impacto no setor de serviços. A secretária vai ministrar palestra sobre o tema no 15º Enaserv — uma realização da Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB) — nesta quarta-feira, 19, com transmissão ao vivo pelo YouTube da entidade.

Homenagem dos jornalistas

Sibele Negromonte



A jornalista Ana Dubeux recebe hoje o Título de Cidadã Honorária de Brasília pela Câmara Legislativa. A homenagem terá um momento especial, com a participação dos colegas jornalistas que prepararam uma apresentação musical. A banda Temos Isso, formada por profissionais que são do **Correio** ou que já passaram pelo jornal, se reúne como nas antigas confraternizações da Redação. Um encontro para celebrar a história da pernambucana de coração brasiliense e a liberdade de imprensa tão defendida por ela.

PaulOOctavio investe R$ 350 milhões e leva mercado de alto luxo para Águas Claras

O Manhattan Shopping aposta no mercado de alto luxo e no "mixed use" como o mais novo empreendimento das organizações PaulOOctavio. Com entrega prevista, inicialmente, para julho de 2026, a empresa planeja antecipar em mais de seis meses a conclusão do empreendimento. Para isso, está gerando mais de mil empregos durante a obra e projeta, após a inauguração do mall, a criação de outras 800 vagas, diretas e indiretas. Serão 47 lojas, distribuídas em dois pisos.

Espaço Multiuso

"O shopping vai oferecer não apenas produtos, mas também ambientes para socialização e interação, fortalecendo o vínculo dos clientes com a marca e gerando lealdade a longo prazo. O Manhattan, como um espaço multiuso, trará uma experiência única e inovadora para os moradores de Águas Claras e região", explica o superintendente João Marcos Mesquita. Do complexo também fazem parte duas torres residenciais. O investimento total será de R$ 350 milhões.

Divulgação



Revitalização de praça e arborização

Com a chegada do empreendimento na região, a empresa vai investir mais de R$ 2 milhões para revitalizar praças na Avenida Boulevard Águas Claras, no escopo do Programa Adote uma Praça, e será feita a implantação do Projeto de Mobilidade Ativa e Arborização do trecho entre a estação Águas Claras e a Arniqueiras.

OBITUÁRIO / Médico pernambucano José do Patrocínio Leal tinha 74 anos e deixa esposa, cinco filhos e 11 netos

Morre o fundador do Hospital Santa Lúcia

» CORREIO BRAZILIENSE

O médico pernambucano José do Patrocínio Leal, 74 anos, fundador do hospital Santa Lúcia, morreu na manhã desta terça-feira (18/6). O velório será hoje, no Santuário Dom Bosco (702 sul), das 10h às 15h. A informação foi anunciada pela assessoria de imprensa do hospital, que não divulgou a causa da morte.

"Com profundo pesar, comunicamos o falecimento do doutor José Leal, um empresário de relevância ímpar na área da saúde hospitalar brasileira. Fundador do Grupo Santa, ele deixa um legado de dedicação e inovação no setor. Sua ausência será profundamente sentida por todos que tiveram a honra de conhecê-lo e trabalhar ao seu lado", lamentou o grupo em nota.

O médico foi sócio-fundador da Associação Médica de Brasília (AMBr) — uma entidade sem fins lucrativos que defende a dignidade profissional dos médicos e a qualidade da saúde—, que também divulgou uma nota de pesar em seu perfil no Instagram: "Sua dedicação e empenho foram fundamentais para o crescimento e fortalecimento da nossa associação. Em sinal de respeito e reconhecimento por tudo que ele representou, a AMBr decreta luto oficial de 5 dias".

Grupo Santa/Divulgação

José do Patrocínio Leal foi sócio-fundador da Associação Médica de Brasília

Nascido em 1940, em Surubim (PE), José Leal formou-se em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Pernambuco (FCM) e se especializou em cirurgia geral. Foi médico residente do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e atuou no Serviço Nacional do Câncer. Mudou-se para Brasília na década de 1970 e se associou à Casa de Saúde Santa Lúcia, o primeiro centro médico privado da jovem capital federal. Após mais de 50 anos de dedicação de José Leal e todos os que o acompanharam, o Santa Lúcia tornou-se o maior hospital privado do Centro-Oeste e o berço para a construção do Grupo Santa.

Além de seu legado profissional, José Leal era um homem de hábitos simples, que valorizava a convivência com a família e os amigos. Sempre rodeado por seus entes queridos, encontrava na simplicidade do dia a dia a verdadeira felicidade. Deixa esposa, cinco filhos e 11 netos, que perpetuarão os seus valores e o seu legado.

Taguatinga de luto

Na última segunda-feira, o empresário brasiliense Luigi Romanini, de 60 anos, morreu ao sofrer uma parada cardíaca no momento em que fazia a manutenção da casa de máquinas da piscina de sua residência. O velório será hoje, na Capela Ecumênica do Cemitério de Taguatinga, das 14h às 16h. Luigi Romanini foi empresário do ramo varejista por mais de 20 anos, muito conhecido no comércio de Taguatinga.

"Ele tinha muito acesso aos comerciantes e era um cara sensacional, que fez e deixou história", contou Rossini Romanini, sobrinho de Luigi. Amigos e familiares usaram as redes sociais para lamentar o falecimento de Luigi. "Para família fica a certeza do descanso e de consolo das boas memórias de um querido amigo e irmão", destacou uma das postagens.

Reprodução/Instagram



Luigi foi um empresário e varejista do DF

MARIANA CAMPOS
mari.vivabrasilia@gmail.com

Viva Brasília



MIGUEL JABOUR
miguel.vivabrasilia@gmail.com

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Gil Guimarães, Kiko Caputo, Luciano Carvalho e Rodrigo Badaró



O embaixador Hadil da Rocha-Vianna, Cônsul-Geral do Brasil em Milão, e o diplomata Paulo Uchoa



Tania Venâncio e Benigna Venâncio

Galeria Mercato traz mais vida para Conic

Em um movimento de revitalização do Conic, o brasiliense Antonio Aversa e seu sócio, Roberto Corrieri, inauguraram uma nova galeria na noite de ontem. Mercato: Antiguidades + Arte + Design traz, para sua primeira exibição, uma seleção de quadros da artista plástica Lelli de Orleans e Bragança, disponível ao público a partir de hoje. Muita gente importante para a capital compareceu ao coquetel de inauguração, prestigiando a exposição e o local histórico — idealizado por Lúcio Costa. Um farto buffet, canapés e bebidas estavam à disposição de todos.



Guilherme Fahrat, Gustavo e Marta Caputo



Os sócios-proprietários da galeria, Roberto Corrieri e Antonio Aversa com a artista Lelli de Orleans e Bragança

Agenda

Arraiá Campus Fidei
» A Rede de Missão Campus Fidei realiza neste fim de semana sua deliciosa festa junina. No sábado, das 18h às 23h, e no domingo, das 12h às 18h, comidas típicas e quadrilha animam o arraiá. Será no Condomínio Solar de Brasília, a apenas três minutos da Ponte JK.

Sexta-feira no Funn Festival
» A noite de sexta-feira estará alegre com samba, MPB e rock nacional no Funn Festival: Paulo Ricardo e as bandas Fundo de Quintal e Roupa Nova serão as atrações.

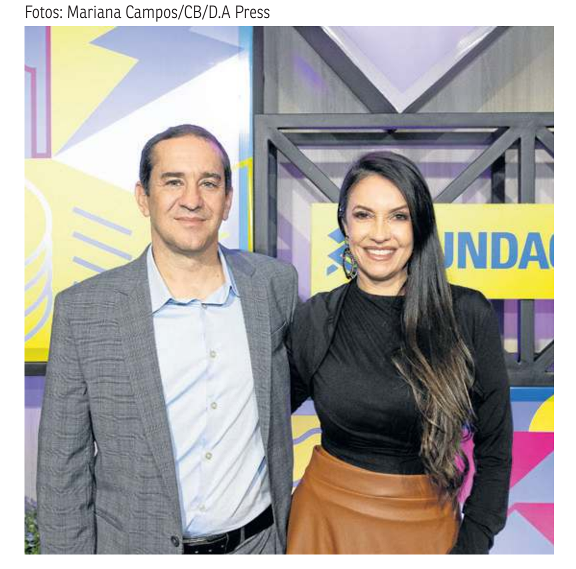
Queen Concert
» O Poupex Cultural fará um tributo ao vocalista Freddy Mercury e à banda Queen neste sábado, às 18h. O show será no Teatro Poupex, no Setor Militar Urbano. A entrada é franca, basta retirar o ingresso pelo site *sympla.com.br*.

Decanter Wine Day
» Alerta de degustação, amantes de vinho: a 9ª edição do Decanter Wine Day será hoje, das 18h às 22h, no Quality Hotel, ao lado da Leroy Merlin da EPIA. Vinhos das principais vinícolas da América do Sul e Europa fazem parte da seleção. Os ingressos podem ser adquiridos no site *decanterbsb.com.br*.

Festa Junina no CCBB
» Olha a cobra! É mentira... mas aqui vai uma verdade: a festa junina do CCBB acontece neste fim de semana, das 14h às 20h, com gincanas, oficinas, brincadeiras e barracas de comidas e bebidas. Os ingressos gratuitos estão disponíveis no site *bb.com.br/cultura*.

Super Jazz Festival
» O Super Jazz Festival começou na última quarta-feira no CCBB, mas a programação vai até o final de julho. Hoje, por exemplo, o DJ Odara é responsável pela trilha sonora do pôr do sol a partir das 17h. Real Gang, Vinícius Chagas, Radio Superjazz e Indiana Nomma dão continuidade aos shows da noite. Para retirar os ingressos gratuitos, acesse *bb.com.br/cultura*.

Fotos: Mariana Campos/CB/D.A Press



Gilson Adriano Lima, diretor de Pessoas, Controladoria e Logística da Fundação BB; e Luciana Bagno, diretora de Desenvolvimento Social da Fundação BB

Semana Nacional de Tecnologia Social premia iniciativas

Você sabe o que é uma tecnologia social? A diretora de desenvolvimento social da Fundação Banco do Brasil, Luciana Bagno, explica: "são técnicas ou metodologias desenvolvidas por moradores para solucionar problemas de uma comunidade". A capacidade dessas inovações de mudar o cotidiano dos brasileiros é o que faz a tecnologia social ser a protagonista de um evento de quatro dias, organizado pela fundação. Palestras, debates, food trucks e shows — todos abertos ao público — compõem a cena da Semana Nacional de Tecnologia Social, onde será entregue o 12º Prêmio da Fundação Banco do Brasil. Vinte projetos certificados pela instituição foram selecionados para concorrer, mas apenas dez ganharão. Importantes personalidades prestigiaram a abertura do evento no Centro de Convenções Ulysses Guimarães na última terça-feira. A programação se estende até sexta-feira, dia da premiação.



Kleyton Morais, presidente da Fundação BB, e Luiz Marinho, ministro do Trabalho do Brasil



A apresentadora Bela Gil, que deu uma palestra no primeiro dia de evento, e Eduardo Alvim, do Banco do Brasil

FEMINICÍDIO / O corpo de Jainia Delfina, oitava vítima de feminicídio no DF este ano, foi sepultado ontem, em Taguatinga. Amigos e familiares questionaram os motivos de o autor estar solto, apesar da denúncia da ex-companheira e de ele ter antecedentes

Velório é marcado por revolta

» LETÍCIA GUEDES

Ed Alves/CB/DA.Press

Cerca de cem pessoas foram prestar homenagem e cobrar por justiça

Familiares e amigos despediram-se, ontem, de Jainia Delfina de Assis, 42 anos, pedindo por justiça. Mãe de três filhos, de 19, 15 e quatro anos, e avó de um menino de dois anos, ela foi assassinada a facadas no último sábado por Wederson Aparecido Ananias de Moura, 36. O velório e o sepultamento ocorreram no cemitério Campo da Esperança de Taguatinga.

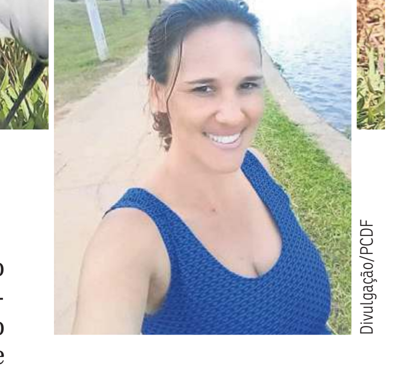
O clima foi de angústia, tristeza e revolta entre as cerca de cem pessoas que prestaram homenagem à vítima. Gabriela de Almeida, 45, madrinha do filho mais novo de Jainia, relatou ao **Correio** que era confidente da vítima e acompanhava de perto o sofrimento que Jainia enfrentava diariamente.

"Ela tinha decidido que não queria mais ele. Pedia todos os dias para ele sair de casa, mas ele falava que não sairia, e, realmente, só saiu depois que tirou a vida dela", lamentou a amiga. Gabriela disse que Jainia previu a tragédia e, pouco tempo antes, pediu que a amiga ajudasse a cuidar de seus quatro filhos, caso algo acontecesse.

Gabriela descreveu Jainia como uma mulher humilde, de coração grande, que, apaixonada pelos filhos, deixava sua dor de lado para cuidar do outro. "Ela tinha intenção de fugir, mas pensava muito nos filhos e nos animais de estimação. Ela tentou, mas não conseguiu sair".

Claudia Rodrigues, 57, sogra de Yara Delfino, 19, filha mais velha de Jainia, também conversou com o **Correio**. Disse que a opressão que a vítima vivia diariamente era refletida em seu olhar. "Ela esteve na minha casa, há 15 dias. Só no olhar dela eu via o quanto estava sofrendo. Dava para perceber que ela estava com medo de alguma coisa", contou. "Ele tem que apodrecer na cadeia. Eu não sei por qual motivo soltaram ele. Por que não prenderam ele quando ela foi na delegacia?", questionou.

A família teve de pedir ajuda nas redes sociais para custear o velório e o sepultamento. Gabriela apelou para que o governo olhe para essa situação. "O governo devia fazer o enterro das vítimas de feminicídio, porque, em muitos casos, a família não tem condição. O enterro da Jainia só foi feito devido à 'vaquinha' que fizemos", afirmou



Divulgação/PCDF

Jainia deixou três filhos, de 19, 15 e quatro anos

Onde pedir ajuda

» **Ligue 190:** PMDF

» **Ligue 197:** Polícia Civil

» **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher

Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher(Deam)

Deam 1: atende todo o DF, menos Ceilândia, EQS 204/205, Asa Sul

Deam 2: atende somente Ceilândia, St. M QNM

Crime

Wederson Aparecido Ananias de Moura, 36, foi preso em flagrante um dia depois do crime, na manhã do último domingo, pela Polícia Militar (PMDF). Na segunda-feira, após audiência de custódia, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) converteu de flagrante para preventiva a prisão do autor. Com a decisão, Wederson seguirá preso.

O crime ocorreu no último sábado. A PMDF foi acionada por volta das 12h50, quando o filho mais novo de Jainia, de quatro anos, pediu ajuda a um vizinho, informando que a mãe estava dormindo sobre uma poça de sangue. No local, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) constatou a morte. Jainia foi assassinada com duas facadas no pescoço.

Familiares de Jainia contaram ao **Correio** que ela e Wederson viviam, há menos de dois anos, um relacionamento marcado por brigas e agressões físicas. Em junho de 2023, a vítima obteve uma medida protetiva contra Wederson, que o proibia de permanecer na casa dela, de entrar em contato com ela e familiares, além de estabelecer um limite mínimo de 300 metros de distância.

Condenação

Conhecido como "Risadinha", Wederson é condenado por estuprar e matar uma adolescente de 15 anos dentro do sistema de ventilação da estação de metrô Rodoviária do Plano Piloto, em 2006. Ele pegou 30 anos de cadeia e estava em prisão domiciliar desde 2022.

O prontuário prisional dele, obtido pelo **Correio**, aponta uma extensa ficha criminal. Ao todo, são 29 ocorrências, sendo 23 delas dentro do Complexo Penitenciário da Papuda.

VIVA SÃO JOÃO!

Arraial da esperança

Membros de quadrilhas juninas revelam como o vínculo afetivo criado nos coletivos de dança é capaz de transformar sofrimentos em alegria compartilhada

» GIULIA LUCHETTA

A extravagância e a folia das quadrilhas que embalam as festas juninas revelam o poder de uma tradição que segue viva na capital federal. Mais do que uma manifestação artística, as quadrilhas juninas promovem encontros transformadores entre os participantes, que descobrem, por meio da música, da dança e da amizade, novas formas de se expressar e se relacionar. Guiados pelo forró que anuncia o São João, os quadrilheiros revelaram ao **Correio** como o movimento junino do Distrito Federal catalisou mudanças profundas em suas vidas.

A frase "Dançar é como sentir o coração bater na ponta do pé" estampa a camisa da Quadrilha Arroxa o Nó. Vestindo a peça, Thayná Regina da Silva Costa, de 34 anos, percorre quase 60km todos os fins de semana, saindo de sua casa, em Valparaíso de Goiás (GO), para participar dos ensaios do grupo junino no Paranoá (DF). Para ela, "dançar ameniza a dor da alma", depois de anos enfrentando depressão severa.

"Durante a infância, eu fazia acompanhamento psicológico e tomava medicação para me acalmar, porque sofria muito de ansiedade e crises depressivas", recordou Thayná. A analista de ouvidoria viveu sua fase mais delicada em 2016, quando passou uma semana internada em uma clínica psiquiátrica após uma tentativa de suicídio. "Depois que fui internada, decidi que só eu poderia me curar e procurei outros meios para isso. A dança foi um deles", observou. Naquele mesmo ano, a moça decidiu entrar para a Arroxa o Nó, com o incentivo do irmão, Tiago Henrique da Silva Costa, membro há 12 anos do coletivo.

No começo, Thayná sentiu-se intimidada pela rapidez das coreografias da quadrilha que, em suas palavras, "é uma dança muito forte". Avançando dos ensaios para as primeiras competições, ela percebeu que o grupo a ajudava a perder o medo de se expor. "Atualmente, acho gratificante entrar no arraial e sentir que as pessoas se arrepiaram com a apresentação. Quando comecei na quadrilha, eu me sentia invisível, mas dançando eu não sou", exaltou.

A sensação de ser invisível também foi experimentada por Sandra de Sousa Nogueira, 51 anos, durante a infância. O período das festas juninas era o que ela menos gostava quando criança, porque não era escolhida para ser o par de ninguém. "Sou uma mulher negra retinta, e foi ali que eu comecei a entender quem eu sou, porque os meninos não queriam dançar comigo", afirmou. "Só consegui nomear que sofri racismo aos 18 anos, porque, até então, era só muito doloroso ser preterida", lamentou Sandra.

Da educação infantil até o quinto ano do ensino fundamental, Sandra nunca havia participado de uma festa junina da escola. Com o passar dos anos, no entanto, a professora de educação física foi criando carinho pelos arraiais, acompanhando a participação dos filhos em competições de quadrilhas juninas. A reviravolta aconteceu cerca de um ano e meio atrás, quando ela inscreveu o filho caçula, Cledeilson Júnior Lima, 13, na Quadrilha Ribuliço, de Ceilândia.

Sandra prometeu a si mesma que, se o filho fosse aceito no grupo, ela se tornaria quadrilheira no mesmo ano — e assim aconteceu. "No primeiro dia do ensaio comecei a perceber que eu estava superando o meu trauma. Foi dançando que eu entendi minha história de infância", refletiu. Além de Cledeilson, Sandra também dança na Ribuliço com a filha Evelyn Abreu, 22. "Decidi que aquele seria o meu presente de 50 anos", completou.

Reprodução/ Sandra de Sousa

Thayná Costa e o irmão Tiago Henrique da Silva, da quadrilha Arroxa o Nó

Marcello Candido



O grupo ajudou Thayná a perder o medo de se expor

Reprodução/ Sandra de Sousa



Sandra de Sousa e seus filhos, Cledeilson Júnior e Evelyn Abreu

Reprodução/ Sandra de Sousa

Sandra não participava das festas juninas na escola

Acolhimento

Os dois irmãos de Izabela Cristina Ferreira de Jesus, 16 anos, costumavam levar a irmã para assistir aos ensaios e apresentações das quadrilhas das quais participam. Tímida, a jovem desejava fazer parte da dança, mas ficava de fora, observando. Ela tem uma deficiência nas mãos e nos pés, e nem sempre se sentiu confortável em grupos de dança. "Isso não me prejudica para dançar, mas, antes, eu tinha muito preconceito comigo mesma", revelou.

Ao longo da adolescência, Izabela enfrentou problemas psicológicos graves e, no início deste ano, seus pais indicaram que ela começasse a praticar alguma atividade para evitar o isolamento e cultivar novos interesses. Conforme a estudante conheceu a quadrilha Pula Fogueira, do Paranoá, o acolhimento que recebeu dos quadrilheiros a ajudou a encontrar um lugar onde se sente pertencente, o que fez toda a diferença.

"Quando estou na quadrilha consigo ser eu mesma. Antes, eu era muito sozinha, saía de casa só para ir à escola. Entrar no movimento junino me ajudou bastante, porque comecei a me abrir mais e a fazer amizades", contou. A mãe dela, Adriana Ferreira, 48, ressaltou que a cada apresentação, vê a filha mais envolvida. "Eu vejo a dedicação dela e isso me fez olhar para a quadrilha de outra maneira. Recomendo para as famílias que coloquem os jovens para participar", sugeriu.

Izabela dá o melhor de si nos ensaios e enfatiza que a relação entre os membros da quadrilha funciona como uma grande rede de apoio, que transcende as festas juninas. "Estamos sempre pensando em um ajudar o outro. Se alguém está tendo problemas, a quadrilha tenta ajudar no que pode", disse. "Quando estou com meu par, fazemos o nosso melhor no ensaio para mostrar algo bonito. Temos uma conexão que vai além da quadrilha, colocamos nosso amor naquela apresentação", acrescentou a estudante.



Marcello Candido

CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Ben Stansall/AFP



Neste dia na Copa de 2014...

Em 19 de junho de 2014, um gigante ressurgiu e o outro sucumbiu na Copa do Mundo do Brasil. Na Neo Química Arena, o Uruguai bateu a Inglaterra, por 2 x 1. O resultado, garantido com atuação de gala e dois gols de Luís Suárez, encaminhou a vaga dos uruguaios e praticamente eliminou os ingleses. A queda foi ratificada no dia seguinte, quando a Costa Rica surpreendeu e venceu a Itália.

Anfitriã Alemanha desafia a Hungria, hoje, em Stuttgart, quase 70 anos depois da reviravolta contra Ferenc Puskás e companhia na final da Copa do Mundo que entrou para a história e foi reproduzida nos cinemas como *O Milagre de Berna*

A rivalidade que virou filme

VICTOR PARRINI

Quatro de julho de 1954. Uma Alemanha repartida ao meio por nove anos devido ao conflito de ideologias comunista e capitalista comemorou a primeira das quatro conquistas na Copa do Mundo. Título improvável para uma nação destroçada pela derrota na Segunda Guerra Mundial e pelo adversário na decisão na Suíça: a Hungria. A seleção liderada pelo craque Ferenc Puskás era a favorita ao título, mas testemunhou uma reviravolta que entrou para a história e ganhou as telonas como o Milagre de Berna. Setenta anos depois, alemães e húngaros retornam aos papéis de protagonistas no duelo de hoje, às 13h, pela Eurocopa.

Dirigido por Sonke Wortmann, o filme *O Milagre de Berna* retrata a conquista da primeira Copa do Mundo da Alemanha sob a ótica da família Lubenski, moradora de Essen-Katernberg, cidade a mais de 500km da capital Berlim, e fortemente impactada pela Segunda Guerra. A obra é protagonizada por Matthias Lubanski (Louis Klamroth), 11 anos, jovem apaixonado por futebol cujo melhor amigo é o atacante Helmut Rahn (Sascha Gopel).

O garoto tem a vida mudada com o retorno do pai Richard (Peter Lohmeyer) ao país após 11 anos como prisioneiro soviético e com a convocação de Helmut Rahn para jogar pela seleção na Suíça. Em um momento de reconexão com o filho Mathais, Richard Lubanski resolve pegar a estrada para Berna e assistir à final da Copa do Mundo. Os dois acompanham e partilham da alegria da conquista sem precedentes.

A Hungria era a materialização do futebol arte, vistoso. Em 1938, havia amargado o vice para a Itália. Dezesseis anos depois, retornou à decisão como time incontestável. Antes do jogo derradeiro, havia sofrido sete gols e marcado 27. A maior exibição foi na goleada por 8 x 3 sobre os alemães. Puskás e companhia também deixaram para trás Brasil e Uruguai nas quartas e na semi.

Aquele 4 de julho de 1954 em Berna indicava alegria húngara ao fim da partida no Wankdorfstadion. Em oito minutos, a Hungria abriu dois gols de vantagem, com Puskás Zoltan Czibor. O roteiro, porém, foi escrito para premiar a determinação. Morlock e Helmut Rahn, o grande amigo do protagonista do Milagre de Berna, Mathais, desafiou os húngaros ao empatar e virar a partida com gol aos 40 minutos do segundo tempo.

De lá para cá, os encontros entre Alemanha e Hungria jamais foram um jogo qualquer. Se até mesmo os amistosos costumam ser levados a sérios pelas seleções, imagine um confronto capaz de selar o destino em uma Eurocopa, o segundo torneio mais relevante do Velho Continente. Os registros apontam para 36 partidas entre os países. Embora pequena, a vantagem é húngara, com 13 vitórias, contra 11 dos rivais e 12 empates.

Alemanha e Hungria não se enfrentam há quase dois anos. O último embate havia sido pela Liga das Nações da Uefa, em 23 de setembro. Adam Szalai emulou Puskás e garantiu a vitória por 1 x 0 em Leipzig, pela fase de grupos. Vinte e um jogadores estiveram no último confronto. A maioria deles, da Alemanha: 13 "novatos". Uma das justificativas está na mudança de comando. Naquele período, Hansi Flick era o dono da prancheta tetracampeã mundial. Hoje, a função foi delegada a Julian Nagelsmann. O italiano Marco Rossi segue à frente da trupe húngara.

Derrotada por 3 x 1 pela Suíça na estreia, a Hungria precisa da vitória para não se complicar na última rodada. "A Alemanha é o adversário mais difícil de enfrentar nesta Euro e melhor do que nós. É preciso dizer e ninguém pode ficar ofendido com isso. Temos que fazer uma partida perfeita e todos têm que dar 100%. Vimos no jogo contra a Escócia o que a seleção alemã é capaz de fazer", analisou Rossi, lembrando da goleada por 5 x 1 dos anfitriões do torneio sobre a Escócia.

Seis dos 26 convocados da Hungria atuam na Bundesliga, a elite do Campeonato Alemão, entre eles, o meio-campista András Schafer, do Union Berlin. Para o camisa 13, o resgate das características da equipe pode influenciar no desafio contra os donos da casa. "A Alemanha tem muitos bons jogadores e seria um erro destacar um ou dois deles. Não devemos nos concentrar nos indivíduos, mas sim em nós. Ninguém jogou bem contra a Suíça, temos de encontrar a nossa identidade como time e trazer à tona aquele nosso lado que fez com que os nossos adversários não gostassem de jogar contra nós até agora", discursou Schafer.

Embora o favoritismo de 70 anos atrás esteja invertido, o goleiro Manuel Neuer pede cautela da equipe. "É um adversário difícil. Eles tentam lutar por cada bola perdida. Isso significa que não podemos subestimá-los e temos de manter o ritmo. Estamos cheios de confiança depois do primeiro jogo, mas a Hungria será um desafio diferente. Os suíços os atacaram várias vezes e marcaram gols, mas a Hungria também passou por fases de pressão e esteve perto de marcar alguns", ressaltou o paredão alemão na Copa de 2014.

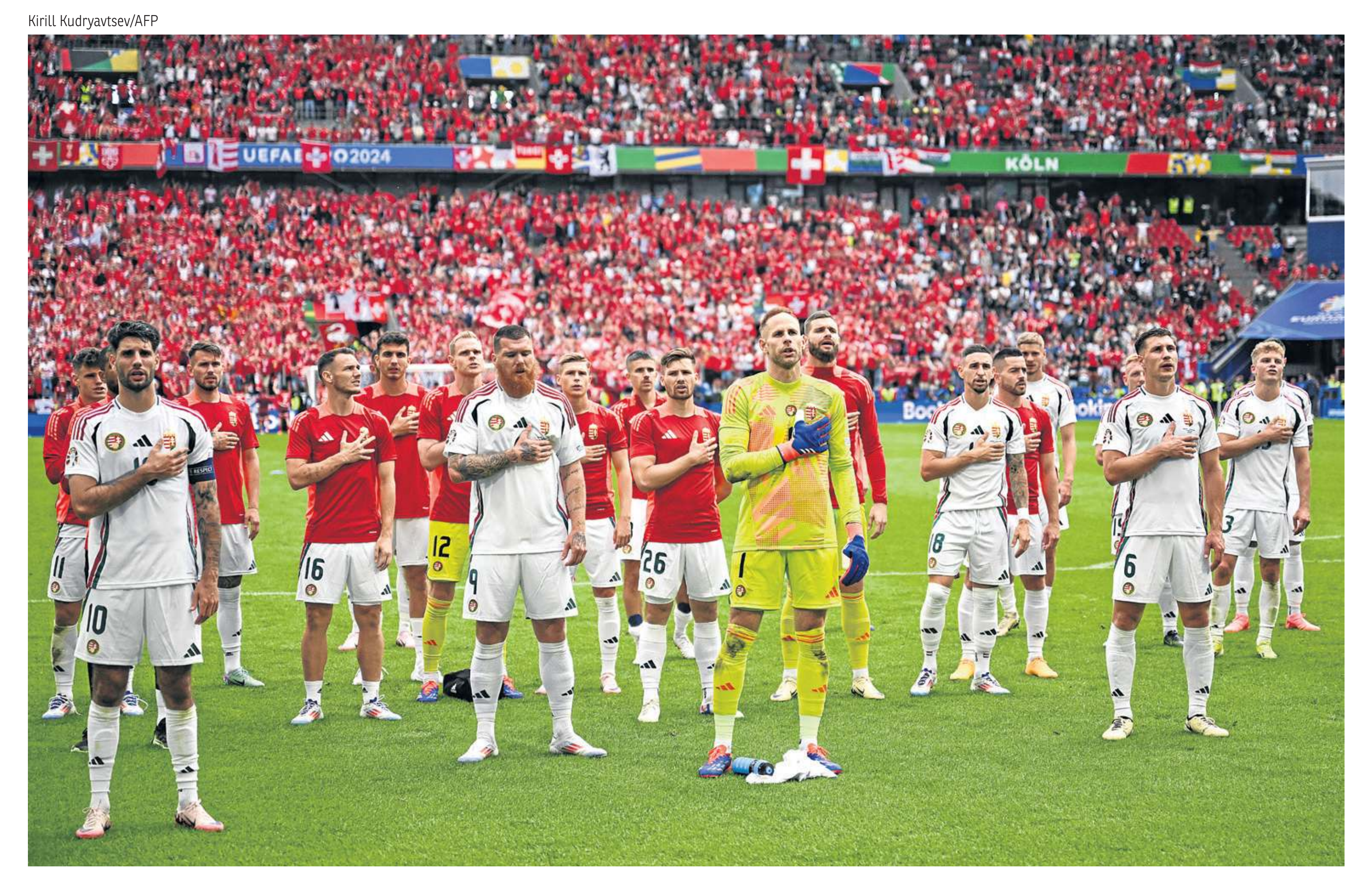
Mais jovem entre os 24 donos da prancheta da Eurocopa, Julian Nagelsmann (36) estudou a Hungria e comentou qual pode ser a chave para a vitória e classificação antecipada da Alemanha às oitavas de final. "Eles são muito fortes no contra-ataque. Embora não tenham uma estratégia clara quando recuperam a posse de bola, muitas vezes conseguem fazer com sucesso. Os atacantes também fazem cruzamentos precisos e as bolas paradas são ajustadas quase com perfeição. Isso significa que precisamos manter as bolas paradas o mais longe possível da nossa área. Preparei a equipe para todas as eventualidades e espero que isso se manifeste em campo."

Fabrice Coffrini/AFP



Anfitriões da Euro-2024, os alemães podem comemorar a classificação antecipada

Kirill Kudryavtsev/AFP



Atual geração da seleção húngara sonha em, pelo menos, repetir a campanha semifinalista da edição de 1972 no torneio do Velho Continente

EURO2024 GERMANY



TURQUIA 3



GEÓRGIA 1

Os gols marcados por Muldur, Mert Muldur, Adar Guler e Akturkoglu brindaram os turcos com o primeiro triunfo em uma estreia de Euro. O próximo desafio será Portugal, no sábado.



PORTUGAL 2



REP. TCHECA 1

Apesar do domínio, Portugal precisou dos acréscimos para vencer os techecos. Provod inaugurou o placar e Robin Hranac marcou contra. Francisco Conceição decretou a virada.

A arte imita a vida

Divulgação



O Milagre de Berna (2003) tem duração 1h57min e está disponível no YouTube. A obra de Sonke Wortmann aborda o drama do pós-Segunda Guerra e a emoção do improvável título da Copa do Mundo de 1954, na Suíça.

"A Hungria é um adversário difícil. Eles lutam por cada por cada bola. Não podemos subestimá-los"

Manuel Neuer, goleiro da Alemanha

"A Alemanha é o adversário mais difícil de enfrentar nesta Euro, e melhor do que nós. Ninguém pode ficar ofendido com isso"

Marco Rossi, técnico da Hungria

ESPORTES

BRASILEIRÃO Com duelos no G-4, Série A flerta com a maior quantidade de líderes em 10 rodadas

Mata-mata pela ponta

DANILO QUEIROZ

Há 16 anos, existe uma espécie de regra implícita na Série A do Campeonato Brasileiro de pontos corridos: nas 10 primeiras rodadas, no máximo quatro times podem se revezar na liderança. Foi assim em todas as edições no formato realizadas desde 2008. No entanto, a edição 2024 do torneio nacional pode quebrar esse paradigma e romper a marca em uma jornada de partidas marcada por uma espécie de "mata-mata" entre os quatro primeiros colocados. Com cinco times com chances reais de terminar na ponta, a temporada atual pode ter um quinteto se alternando.

Com compromissos agendados no meio de semana — com sete partidas hoje e outras três amanhã —, Botafogo, Flamengo, Bahia, Athletico-PR e Palmeiras entram em campo com chances reais de terminarem a 10ª rodada vendo todos os outros 19 adversários somente pelo retrovisor. O caso especial fica para tricolores e alviverdes. Se os baianos ou os paulistas alcançarem a primeira colocação, o Brasileirão 2024 repetirá o feito de 2006 e 2007, as duas primeiras temporadas disputas com 20 equipes jogando entre si em dois turnos em busca da taça.

No ano de estreia do modelo em vigor até os dias atuais, Grêmio, Fluminense, Santos, Cruzeiro e São Paulo se alternaram na primeira colocação ao longo dos 10 compromissos iniciais. Na temporada seguinte, Athletico-PR, Paraná, Botafogo, Vasco e Corinthians ostentaram o privilégio com boas largadas em meio ao típico equilíbrio do torneio nacional. No entanto, a partir de 2007, o número jamais passou de quatro. Em 2008, 2009, 2010 e 2023, foi ainda mais restrito, com somente três equipes alcançando a liderança no recorte de 10 compromissos realizados.

A tendência de quinteto em 2024 tem a particularidade de a 10ª rodada ter sido "reservada" para confrontos entre clubes do G-4. Hoje, às 19h, o líder Botafogo recebe o quarto colocado Athletico-PR, no Nilton Santos (o SporTV transmite). Amanhã, às 20h, no Maracanã, o Flamengo, em segundo, encara o Bahia, posicionado em terceiro. Existem combinações de resultados possíveis para colocar todos eles na primeira colocação. O caso mais factível é o do Glorioso: sem ganhar do Furacão como mandante no Rio de Janeiro, não será ultrapassado por ninguém e manterá a sina dos quatro líderes padrão nos últimos anos de Brasileirão.

Possível quinto elemento na disputa, o Palmeiras "observa" de longe o mata-mata entre os quatro primeiros colocados com a possibilidade de abocanhar a liderança amanhã, às 21h30. Se o Botafogo não ganhar do Athletico-PR e o confronto entre Flamengo e Bahia terminar empatado, o alviverde poderá tomar a ponta. Para isso, basta vencer o Red Bull Bragantino, no Allianz Parque, por dois ou mais gols de diferença. Como será o último a entrar em campo na 10ª, os palmeirenses saberão exatamente qual conta será necessária para possibilitar o salto em direção à dianteira do torneio nacional.

Os cenários estão montados e a Série A do Brasileirão terá uma rodada típica para lembrar os velhos tempos de mata-mata, com os candidatos ao título disputando uma espécie de semifinal fora de época, mas sem esquecer da constante alternância de poder possibilitada pelos pontos corridos. Ao fim dela, a edição de 2024 da principal competição do futebol nacional ficará marcada, seja por seguir uma tendência enraizada nas últimas temporadas ou por resgatar um equilíbrio visto apenas quando os pontos corridos davam os primeiros passos na elite.

Vitor Silva/Botafogo



Botafogo do técnico Artur Jorge depende apenas de si para ficar mais uma rodada na liderança da Série A

Líderes até a 10ª rodada

2024
Athletico-PR, Flamengo, Red Bull Bragantino e Botafogo

2023
Flamengo, Fluminense e Botafogo

2022
São Paulo, Corinthians, Santos e Palmeiras

2021
Red Bull Bragantino, Fortaleza, Athletico-PR e Palmeiras

2020
São Paulo, Atlético-MG, Vasco e Internacional

2019
Palmeiras, São Paulo e Atlético-MG

2018
Athletico-PR, Corinthians, Flamengo e Atlético-MG

2017
Bahia, Grêmio, Chapecoense e Corinthians

2016
Palmeiras, Santa Cruz, Grêmio, Internacional

2015
Sport, Corinthians, Athletico-PR e São Paulo

2014
Fluminense, Corinthians, Internacional e Cruzeiro

2013
Cruzeiro, São Paulo, Coritiba e Botafogo

2012
Botafogo, Vasco, Cruzeiro e Atlético-MG

2011
Flamengo, Atlético-MG, São Paulo e Corinthians

2010
Avaí, Corinthians e Fluminense

2009
Vitória, Internacional e Atlético-MG

2008
Flamengo, Náutico e Cruzeiro

2007
Athletico-PR, Paraná, Botafogo, Vasco e Corinthians

2006
Grêmio, Fluminense, Santos, Cruzeiro e São Paulo

SÉRIE A

		P	J	V	E	D	GP	GC	SG
LIBERTADORES	1º Botafogo	19	9	6	1	2	16	8	8
	2º Flamengo	18	9	5	3	1	16	8	8
	3º Bahia	18	9	5	3	1	13	9	4
	4º Athletico-PR	17	9	5	2	2	13	6	7
	5º Palmeiras	17	9	5	2	2	11	4	7
	6º São Paulo	15	9	4	3	2	14	8	6
	7º Bragantino	15	9	4	3	2	12	9	3
	8º Cruzeiro	14	8	4	2	2	10	10	0
	9º Atlético-MG	13	8	3	4	1	12	9	3
	10º Internacional	11	7	3	2	2	6	5	1
	11º Juventude	10	8	2	4	2	9	11	-2
	12º Fortaleza	10	8	2	4	2	6	10	-4
	13º Atlético-GO	8	9	2	2	5	8	12	-4
	14º Cuiabá	7	9	2	1	6	11	15	-4
	15º Vasco	7	9	2	1	6	7	19	-12
	16º Corinthians	7	9	1	4	4	7	10	-3
REBAIXADOS	17º Grêmio	6	7	2	0	5	6	9	-3
	18º Criciúma	6	7	1	3	3	12	14	-2
	19º Fluminense	6	9	1	3	5	10	16	-6
	20º Vitória	6	9	1	3	5	8	15	-7

10ª RODADA

Hoje

19h Botafogo	x	Athletico-PR
19h Atlético-GO	x	Criciúma
20h São Paulo	x	Cuiabá
20h Fortaleza	x	Grêmio
20h Juventude	x	Vasco
21h30 Internacional	x	Corinthians
21h30 Cruzeiro	x	Fluminense

Amanhã

18h30 Vitória	x	Atlético-MG
20h Flamengo	x	Bahia
21h30 Palmeiras	x	Bragantino

»Santos x Goiás

Após quatro derrotas seguidas na Série B do Campeonato Brasileiro, o Santos volta a jogar na Vila Belmiro buscando interromper a crise em que se afundou. Na última vez atuando no litoral paulista, em 19 de maio, o time dirigido por Fábio Carille goleou o Brusque, por 4 x 0, e era o líder com 15 pontos. Agora, sétimo colocado, com a mesma pontuação, o Peixe enfrenta o Goiás, hoje, às 19h. O treinador do alvinegro praiano deve contar com força máxima para o confronto.

Giro da rodada

Ingryd Oliveira/Atlético-GO



No Accioly

Ameaçados pela zona de rebaixamento do Brasileirão, Atlético-GO e Criciúma jogam confronto direto, às 19h, em Goiânia. Quem vencer, terá a oportunidade de respirar na competição nacional. O Premiere transmite ao vivo.

Divulgação/São Paulo



No Morumbis

Incomodado com dois empates seguidos, o São Paulo quer aproveitar o "mata-mata" entre os times do G-4 para subir posições. Para isso, o tricolor mira a vitória contra o embalado Cuiabá, às 20h. O jogo tem transmissão ao vivo do Premiere.

Lucas Uebel/Grêmio



No Castelão

Em fase negativa, Fortaleza e Grêmio se encontram às 20h desesperados pela vitória. O Leão do Pici perdeu as últimas duas, enquanto o tricolor gaúcho não soma pontos há quatro rodadas e está no Z-4. O Premiere transmite ao vivo.

Leandro Amorim/Vasco



No Alfredo Jaconi

Juventude e Vasco também não ganham há um tempo. O recorte de tropeços das equipes vem das últimas três rodadas. Por isso, triunfar no jogo das 20h é essencial para se distanciar do Z-4. A partida passa ao vivo no Premiere.

Ricardo Duarte/Internacional



No Scarpelli

Rivais interestaduais, Internacional e Corinthians viverão capítulo do duelo em Santa Catarina. Ainda sem o Beira-Rio, o Colorado recebe o adversário, às 21h30. O Timão vem de cinco jogos sem ganhar. O Premiere transmite.

Lucas Merçon/Fluminense



No Mineirão

Atolado na penúltima colocação do Brasileirão, o Fluminense não ganha desde a terceira rodada. Às 21h, o tricolor tenta quebrar a série contra o Cruzeiro. Os mineiros estão "tranquilos" em 10º. A TV Globo transmite a partida ao vivo.

VÔLEI

Bernandinho deseja ver a Seleção evoluir

Bernardinho não está satisfeito com o desempenho da Seleção Brasileira masculina de vôlei na Liga das Nações. Após a segunda vitória consecutiva, na esteira de algumas oscilações, entre resultados positivos e negativos, o treinador acredita que a equipe ainda precisa evoluir para mostrar nos jogos o que vem fazendo nos treinos. O Brasil superou a Holanda, ontem, por 3 sets a 1.

"Fizemos uma boa semana de treinos, mas não conseguimos converter no jogo", declarou Bernardinho, principalmente em referência ao desempenho brasileiro no primeiro set contra os holandeses. "O time foi melhorando durante a partida, o Darlan cresceu muito depois do segundo set, teve um porcentual alto no ataque, voltou a sacar melhor. Os centrais foram muito bem."

O treinador reconheceu que a seleção não conseguiu conter o ímpeto de Nimir Abdel-Aziz, maior pontuador da Liga das Nações até agora e responsável por incríveis 38 pontos. "Tivemos dificuldade. É um jogador de altíssimo nível, mas poderíamos ter trabalhado melhor o nosso sistema defensivo. Agora, temos que crescer durante a semana e ter mais consistência", destacou.

Principal jogador do Brasil na partida, Darlan também admitiu um jogo irregular. "Estou oscilando muito, principalmente em alguns momentos no primeiro set, quando não me saí muito bem. Mas mantive a cabeça organizada e consegui melhorar. Acho que é normal ter altos e baixos, mas estou trabalhando para ser mais constante", avaliou.

Com seis vitórias em nove jogos, a Seleção busca convencer na Liga das Nações. Bernardinho, que voltou ao comando da equipe após sete anos, vem promovendo renovações e testes na equipe, visando a Olimpíada de Paris-2024. O triunfo sobre Holanda foi o segundo consecutivo do Brasil.

Divulgação/Volleyball World



Técnico espera resolver oscilações do Brasil antes dos Jogos de Paris-2024

Destaque do dia

Wander Roberto/COB @wander_imagem

Grand Prix de Boxe em Brasília

Brasília sedia, a partir de hoje, a segunda edição do Grand Prix Internacional de Boxe. O torneio reunirá até sábado, grandes pugilistas de Brasil, Alemanha, Argentina, Colômbia e Panamá, no Ginásio Nilson Nelson. Ao todo, serão 49 atletas, incluindo 17 brasileiros. Quarteto classificado aos Jogos Olímpicos de Paris-2024, Bia Ferreira, Abner Teixeira, Barbara Santos e Luiz Bolinha Oliveira estão confirmados. O torneio será realizado no modelo todos contra todos, no qual os boxeadores disputam três lutas, com um dia de descanso. Os embates serão de 14h às 22h. A entrada é gratuita, mediante retirada de ingresso no site Sigevent. "É um evento interessante, por ser antes dos Jogos, para dar ritmo de luta. O Brasil vem com força máxima", destacou Mateus Alves, técnico da Seleção Brasileira de boxe.

HORÓSCOPO

www.quiroga.net // astrologia@oscarquiroga.net

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Lua cresce em Sagitário. O momento perfeito que tua alma busca não é uma ilusão, está ao teu alcance, mas se tu esperas que aconteça sem tua intervenção, então, sim, te enganas e te iludes, porque para acontecer há de haver um alinhamento em ti, e esse nunca ocorrerá espontaneamente, mas como produto de teu empenho cotidiano para alinhar intelecto, emoção e ação. Quando, pelo uso de nossa vontade, pensamos no que fazemos, sentimos e nos emocionamos com o que fazemos, e fazemos o que pensamos, então estamos presentes de verdade, é essa presença que faz com que passado e futuro convirjam em nós, produzindo um estado sublime de ser mediante o qual objetivamente pode não estar acontecendo nada demais nem de menos, porém, mesmo assim, a situação é vivida com a intensidade de quem, por um instante, enxerga a eternidade sem se assustar com ela.

ÁRIES 21/03 a 20/04
Aproveite as coincidências que andam acontecendo para modificar o rumo das coisas, e se lançar a fazer uma renovação dos relacionamentos, deixando de lado as pessoas que representam o passado e dando a bem-vinda ao futuro.



TOURO 21/04 a 20/05
Dividindo a conta tudo fica melhor para todo mundo, mas até para isso as pessoas resistem e continuam colocando impedimentos que, no fim, fazem com que aquela conta fique mais alta. Tolice humana é o egoísmo tido como normal.



GÊMEOS 21/05 a 20/06
Apesar de não haver grandes mudanças do ponto de vista objetivo, sua alma, mesmo assim, passa por uma transformação, deixa de lado o excesso de ansiedade para aproveitar a sensação de conforto e segurança que a inunda.



CÂNCER 21/06 a 21/07
Com tudo que veio acontecendo nos últimos tempos, sua alma já tem munição de sobra para começar a atirar nos alvos certos. É bom ter esperado, é bom sua alma ter se contido, porque o importante é a partir de agora.



LEÃO 22/07 a 22/08
Há uma hora certa para avançar e fazer barulho, e há outra hora certa para recuar, tomar distância e fazer um prudente silêncio para não chamar a atenção. Pense agora na melhor maneira de você desaparecer do cenário.



VIRGEM 23/08 a 22/09
Comece a se aproximar dessas pessoas que também querem, como você, unir forças para se dedicarem a projetos mais substanciosos, esses que ninguém poderia colocar em marcha contando apenas com seus recursos particulares.



LIBRA 23/09 a 22/10
Seria melhor que houvesse concordância e que todas as pessoas se entendessem, mas esse cenário ainda parece distante. Portanto, é melhor você fazer das tripas coração e seguir em frente tomando iniciativas. Assim sim.



ESCORPIÃO 23/10 a 21/11
De toda maneira, continue vigiando de perto seus interesses, porque ainda que o cenário se torne mais sereno, e por isso sua alma possa descansar, é muito o que precisa ser feito e você precisa de muita clareza.



SAGITÁRIO 22/11 a 21/12
A alma cansa de tanto suportar discussões em torno de picuinhas insignificantes, mas as pessoas parecem adorar essa experiência e, como resultado, ou você se adapta ou você toma distância delas.



CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/01
De mãos dadas é o início de um caminho no qual ninguém prevalece sobre outrem, mas as pessoas se acompanham e apoiam, apesar de haver também discordâncias e desentendimentos. É o mundo humano da normalidade.



AQUÁRIO 21/01 a 19/02
Passe por uma peneira muito fina tudo que veio acontecendo nas semanas anteriores, e escolha se focar naquilo que tenha alguma aplicação prática imediata, porque assim sua alma aproveitará bem a vida que está em curso.



PEIXES 20/02 a 20/03
É evidente que tudo tem um custo, portanto, já que o custo é garantido, procure fazer com que o preço que você paga por viver e por tentar realizar seus sonhos valha a pena, porque ficar na retranca não vale nada.

CRUZADAS

- Saga com triângulo amoroso entre vampiro, lobisomem e humana
- Subsídio
- Estado cujo ponto mais alto é o pico das Agulhas Negras
- Grande raiva
- Simultaneidade
- Órgão que apura a conduta do servidor público mediante os preceitos morais
- "Menstrual", em TPM
- Sentimento cultivado pelos integrantes da Ku Klux Klan (EUA)
- Meta do árduo treino do atleta
- (?) Starr, baterista dos Beatles
- Susto
- "A (?)", filme com Leonardo DiCaprio
- Eminentes
- Fino tecido de fios de seda
- Grande escorrega de parques de diversões
- Abaixa-se até o chão
- Colorido do olho
- Nome usual em restaurantes italianos
- Tuca Andrada, ator pernambucano
- Beira-(?), a avenida ao longo da praia
- Cidade das aparições de Virgem Maria
- 2.500, em romanos
- Objeto da bagagem
- Grande mamífero desdentado
- A 9ª letra
- Consequência do trabalho na televisão
- (?) Nastácia, personagem de Lobato
- Relativo ao lado dianteiro de algo
- Certidão de (?): é necessária para se dar início ao processo de inventário
- A 14ª letra
- Atividade criadora básica às culturas
- "(?) Passar", sucesso de Chico
- Estado da Serra do Mel (sigla)
- Clube de futebol de Florianópolis
- Debaixo de
- Freira
- Esporte que consiste em uma "corrida" de barcos
- (?)-shirt, camisa curta de malha
- Letra do símbolo do "copyright"

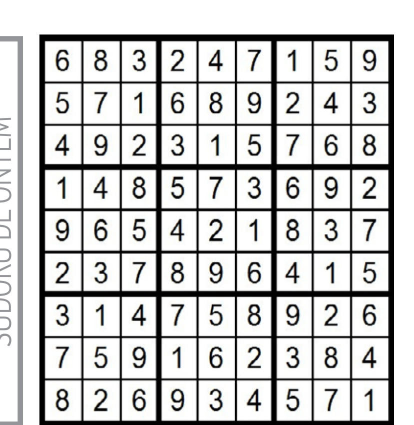
BANCO 5/crepe. 6/aporte — fátima — origem — tobogã. 7/vitória.

17

DIRETAS DE ONTEM

			C		C			A	B	
	G	U	A	R	A	P	A	R	I	
	E		N		R	A	D	I	O	
PE	R	M	I	T	I	R		E	C	O
	A	M	B	I	C	I	O	S	O	S
A	L	I	A		A	S	A		M	M
	D		L	E	T		S	A	B	E
P	O	L	I		RU	B	I		U	R
	A		S	A	I		S	E	S	C
	L		M	A	S	P			TI	E
LU	C	R	O		T	A	L		V	N
	K	I		M	A	N	I	V	EL	A
	M	S		A		T		A		R
N	I	C	O	T	I	NA		R	E	I
U	N	O		RI		A	R	I	G	O
		S	E	X	O	L	O	G	O	S

SUDOKU DE ONTEM



6	8	3	2	4	7	1	5	9
5	7	1	6	8	9	2	4	3
4	9	2	3	1	5	7	6	8
1	4	8	5	7	3	6	9	2
9	6	5	4	2	1	8	3	7
2	3	7	8	9	6	4	1	5
3	1	4	7	5	8	9	2	6
7	5	9	1	6	2	3	8	4
8	2	6	9	3	4	5	7	1

CINEMA

Mar Filmes/Divulgação



Meu sangue ferve por você: Filipe Bragança em cena

Marco zero no Cine Brasília

» RICARDO DAEHN

Numa parceria com duração de três anos, a organização da sociedade civil Box Cultural retoma o comando do Cine Brasília, ladeada pela Secretaria de Cultura (Secec). Com programação especial, hoje, a partir das 18h, na EQS 106/107, o público poderá conferir o longa Meu sangue ferve por você, em sessão incrementada pela participação de integrantes da Orquestra Sinfônica do Teatro Nacional Cláudio Santoro. "Na nova proposta, há ganho abrangente e continuado, dada a oferta de uma estudada programação regular. Com a previsibilidade ajustada e sedimentada, haverá reforço na democratização do acesso", explica a diretora do espaço, Sara Rocha.

Prioridades estão à vista, na gestão: uma meta será a captação complementar para trocar as poltronas do local e ainda modernizar o café. "A vocação do Cine Brasília é ofertar uma programação cinematográfica de qualidade para todos os públicos. É importante destacar que só este cinema consegue trazer, de maneira pragmática e incluída, os curtas-metragens na programação regular. Pretendemos intensificar parcerias de gratuidade, num local que já costuma trazer ingressos populares", informa Sara Rocha.

O programa de fidelidade Loucos por Cinema abrigará cadastramento de entidades e, como estratégia, trará carimbos que, acumulados, gerarão novos ingressos e recompensas da Cineloja (anexa). "Buscaremos a fidelização de público, com maior movimentação nas estratégias de redes sociais e a incorporação de uma série de mostras paralelas", prevê a diretora. Um formulário de solicitação de pauta, para sacudir uma participação ativa e democrática, será incluído nas futuras atividades propostas, entre as quais, as formativas.

"Nessa gestão, incrementaremos a missão e o desejo de tornar as sessões cada vez mais cheias e o público mais integrado com a programação, aumentando o público e incrementando o acesso de maneira realmente efetiva ao cinema nacional e mundial. Haverá a ampliação da chamada de curtas-metragens, em cumprimento à lei", observa Sara. Mesclado, nas faixas etárias e em gostos pessoais, o público será o foco, diante de curadoria eclética. "Pretendemos incentivar ainda mais o acesso de crianças e jovens, com ênfase nessa faixa etária infantil. Vamos programar filmes mais infantojuvenis, na faixa das 14h, para estimular este público", conclui.

TANTAS Palavras

POR JOSÉ CARLOS VIEIRA

procuro
o pulso
do poema
que lateja
antes
de falar

e o pus
latente
antes
do furo
que o ex
pulsará

procuro
no vulcão
a lava
da palavra
quém
da erupção

e ainda
na sem
ente
o verde
ausente
do capim

procuro
o muro
do poema
demo
lido
em mima

Arnaldo Antunes

ESTA SEÇÃO CIRCULA DE TERÇA A SÁBADO/ CARTAS: SIG, QUADRA 2, LOTE 340 / CEP 70.610-901

SUDOKU

6							1	
		9						
4	1				7			6
		4		3	9	8		
7			8		1			5
		3	2	7				
			3	6				8
		5			2	6		
						5		1

Grau de dificuldade: difícil

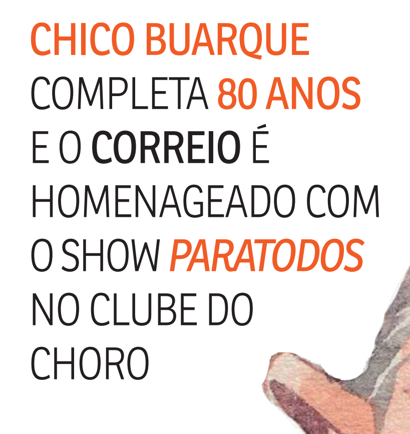
www.cruzadas.net



cultura.df@dabr.com.br
3214-1178/3214-1179
Editor: José Carlos Vieira
josecarlos.df@dabr.com.br

Correio Braziliense
Brasília, quarta-feira, 19 de junho de 2024

Chico 8.0



CHICO BUARQUE COMPLETA 80 ANOS E O CORREIO É HOMENAGEADO COM O SHOW *PARATODOS* NO CLUBE DO CHORO

» PEDRO IBARRA

Há 80 anos, nascia no Brasil um compositor que mais tarde alteraria para sempre a forma como se entendia a música brasileira: Chico Buarque faz aniversário hoje. As comemorações, no entanto, são dos amantes de música por todo o país e mundo. O que mostra que a relevância que atravessou gerações. Chico se tornou um dos maiores de todos os tempos no que faz no país.

Francisco Buarque de Hollanda, nascido no bairro do Catete no Rio de Janeiro, queria ser arquiteto. Em 1963 , chegou a passar na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP), mas após cursar dois anos, decidiu seguir a carreira artística. Em 1966, venceu o Festival de Música Popular Brasileira com canção *A banda*, que tomou as rádios do país.

Os anos foram passando e Chico foi aos poucos se tornando mais e mais importante para a cultura brasileira. Escreveu composições que entoou com a própria voz e marcaram época, como nos casos de *Construção* e *Roda viv*a, mas também é importante por ter escrito para Nara Leão, Elis Regina, Gal Costa, Maria Bethânia, Simone, entre outras cantoras. "Em sua obra musical, soube ser lírico sem pieguice; cronista do cotidiano como poucos; portador de um eu lírico feminino que deu voz às mulheres (via nossas grandes cantoras) numa fase ainda de poucas compositoras e letristas importantes", afirma o historiador da música Rodrigo Faour. "Apesar de não gostar de canções de protesto oportunistas, fez das suas, canções eternas, que podem ser cantadas até hoje em contextos diversos, de tão profundas e de espectro amplo", complementa.

Rodrigo destaca que as músicas eram tão importantes que ultrapassaram mídias, visto que antes mesmo de se dedicar exclusivamente à música, já escrevia para peças e novelas. "Chico trafegou em paralelo com a música pelo cinema, teatro e dança, compondo temas antológicos para filmes, peças e balés que transcenderam os personagens e obras originais para os quais foram compostos", pontua Faour.

Porém, não foi apenas com a música que entrou para as outras mídia. A lírica e a capacidade de narrativa de Chico está presente na literatura brasileira, o que o fez se tornar vencedor do Prêmio Camões, maior honraria da literatura da língua portuguesa. "E num segundo momento da carreira, após ter escrito uma novela ("Fazenda modelo"), algumas peças e roteiros junto com outros autores inclusive de filmes, tornou-se um escritor mais profícuo, com seus escritos traduzidos no mundo todo, sendo até mais conhecido que o próprio músico e letrista no exterior", lembra o historiador.

Além de tudo isso, Chico Buarque tem uma importância política e social aquém, se comparado a outros artistas. Foi voz de protestos da época da ditadura até a atualidade, quando teve Apesar de você entoada em manifestações contra o governo Bolsonaro. "Por essas e por outras, o Brasil deve se curvar à excelência de um artista que sempre foi fiel à sua cultura, a seu povo e foi um farol pelos direitos de sua classe e dos menos favorecidos dentro da arte", explica Faour.

Brasília exalta o ídolo

Apesar de ser carioca, a influência de Chico não tem fronteiras. No quadradinho, o show Chico 80 Paratodos presta a homenagem do tamanho do amor que os brasilienses sentem pelo músico. "É de fundamental importância um gênio brasileiro como Chico Buarque ser homenageado quando completa 80 anos. Não é sempre que podemos fazer isso com o grande ídolo ainda presente entre nós", afirma Joaquim França, maestro, diretor musical e pianista no show. "Viva seus 80 anos. Afinal, Chico é uma unanimidade nacional", completa.

A produtora Tita Lyra ajudou a conceber a ideia de fazer um show apenas de Chico no aniversário do cantor em Brasília, brigou pelo espaço e conseguiu colocar um forte grupo de músicos no palco do Clube do Choro. "Acho que nunca vai haver homenagem à altura de uma obra tão maravilhosa e diversa como a do Chico Buarque", destaca Tita. Mas, o show representa a convergência entre os critérios de excelência técnica musical apurada e a admiração de cada um dos sete artistas envolvidos pelo compositor", acrescenta. A apresentação ocorre hoje, a partir das 20h30. Devido à grande procura, uma sessão extra também foi aberta para amanhã.

Para fazer essa homenagem acontecer a banda tinha que assumir a responsabilidade que é apresentar algumas das composições mais marcantes do cancioneiro nacional. "Reunimos um time que tem muita afinidade entre si e com a obra de Chico para realizar belíssimos arranjos do Maestro Joaquim França. Nossa homenagem é humilde e sincera", afirma o baterista Ticho Lavenère. "Foi uma "missão quase impossível" para as três cantoras, o maestro Joaquim França e a nossa produtora Tita Lyra! Para arrematar a costura dessa colcha Chicobuarqueana, juntaram-se a nós Jayme Ernest, Fernando Nantra e Ticho Lavenère", adiciona a também idealizadora e cantora, Anna Christina.

"Somos todos buarqueanos. Somos todos chicólatras", brinca Tita. E o motivo de tanto amor é óbvio: "Por tudo que o Chico representa, sua intelectualidade, sua importância nos cenários musical, teatral e literário, pelos prêmios que recebeu, por ser uma referência, não só no Brasil, mas também no exterior", conclui a cantora Lúcia de Maria.

Viver de Chico

Uma pessoa tão influente com uma obra tão extensa não é homenageada apenas no aniversário. Existem músicos em todo o Brasil com o trabalho dedicado à Chico Buarque. Negro Grilo, Marcus Viana e Nando Santos juntos decidiram que iriam dedicar a própria música ao cantor e, mesmo sem ter um Francisco na banda, formam os 3Chicos.

Negro Grilo, percussionista da banda, vem de Recife para exaltar o ídolo em Brasília. Ele adicionou ritmos pernambucanos e afro-brasileiros a obra de Chico para que o grupo fizesse sons únicos e uma homenagem ao mesmo tempo. "A homenagem se torna não apenas uma reprodução fiel, mas uma releitura e celebração criativa e emotiva da obra de Chico Buarque", conta o artista que se orgulha de ter jogado futebol com Chico Buarque na época que fazia parte da banda Seu Chico. "Passamos o dia inteiro com ele e jogamos futebol, eu fiz o primeiro gol da Banda Seu Chico contra o time do Chico, me orgulho em tom de brincadeira, claro", lembra.

O motivo deles viverem do grande artista é simples dentro de toda complexidade do que Chico Buarque fez. "Chico é uma artista completo e qualquer homenagem é pequena diante de uma obra descomunal como a dele, que começa nos anos 1960, passa por todos aqueles anos tão duros da ditadura, com a censura o obrigando a mudar versos das canções, textos de teatro, enfim, e mesmo assim passar a mensagem de maneira brilhante" elogia Marcus Viana. "Homenagear Chico é uma " responsa"! Demanda tempo, estudo, dedicação, mas fazemos isso com muito amor", finaliza.

CHICO 80 PARATODOS

Show, hoje e amanhã,às 20h30, no Clube do Choro

O COMPOSITOR DE CHUTEIRAS

Em 1982, sob os ventos da redemocratização do país, depois de mais de 20 anos do regime de exceção, Chico Buarque veio a Brasília para jogar uma partida, defendendo o time que fundou, o Politheama, contra uma equipe de jornalistas. A partida foi realizada no Clube da Imprensa. Não faltou torcida e gritos de uma legião de torcedores para Chico, mas, em campo, quem brilhou foi o meio do Politheama, Afonsinho, craque rebelde que jogou no Botafogo, no Flamengo e no Fluminense. Mas outra atração do Politheama, o sambista João Nogueira, fez um gol de barriga. O Politheama ganhou o jogo de 5x0, sem dificuldade, com um jogo coletivo, não encontrando resistência no bagunçado time dos jornalistas, que tinha, entre outros integrantes, Irlam Rocha Lima, repórter do caderno de Cultura do Correio. Ao fim da partida, com o gramado completamente tomado por torcedores, Chico conduziu o troféu que lhe foi entregue pelo colunista político Carlos Castelo Branco e deu volta olímpica com os companheiros de equipe. Tudo terminou em samba levado pela bateria da Unidos do Cruzeiro.

F. Gualberto/CB/D.A Press



Chico Buarque com Afonsinho em partida contra o time dos jornalistas no Clube da Imprensa

1 IMÓVEIS COMPRA E VENDA

1.1 APARTHOTEL

INVEST FLAT VENDE
BIARRITZ FLAT apto 1qto com 66m², 16ºandar. 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

1.2 APARTAMENTOS

ÁGUAS CLARAS

1 QUARTO



MEU IMÓVEL IMOB
AV DAS ARAUCÁRIAS Acqua Village 1 qto 1 vaga 45m2. Ac financ. Fgts 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
LUGARCERTO Melhores imóveis prontos e na planta em todo DF você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2 QUARTOS

SORAYA CORRETORA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
R 26 Apto 4 qtos 231m2 cobertura Res Moliere. Moderno e bem localizado 3032-7700 98313-0206 cj5179

PLANO EMPREEND.
R 26 Apto 4 qtos 231m2 cobertura Res Moliere. Moderno e bem localizado 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA NORTE

QUITINETES



PLANO EMPREEND.
IMOBILIÁRIOS Os melhores imóveis de BSB você encontra aqui:lugarcerto.com.br



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

205 NORTE Vdo apto Vazado, refom 3qts (1 ste com closet) + DCE, copa, coz e área de serv. amplas, 1vg gar Tr: 99618-7165

4 OU MAIS QUARTOS

PLANO EMPREEND.
107 SQN Apto 4qts 246m2. Excel. cob Res. Montecatini 3032-7700 98313-0206 cj5179

ASA SUL

1 QUARTO

INVEST FLAT VENDE
PARK SUL excelente apto 1 qto 50m2 . Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

2 QUARTOS

O MELHOR BLOCO
310 SQS 2qts nascente vista livre. Ótimo preço! Ac Financ. **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
415 APTO 3 qtos 112m2 reformado, bem localizado 3032-7700 / 98313-0206 cj5179

4 OU MAIS QUARTOS

SQS 111 233M² ÚTEIS
111 RARIDADE 4qts ste salão amplo 2 vagas ót.preço **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

CRUZEIRO

3 QUARTOS

PLANO EMPREEND.
QD 601 Apto 3 qtos 62m2.Lindo,reformadissimo! Próx Terraço, P. Saúde e Ciman 3032-7700 98313-0206 cj5179

GUARÁ

2 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

LAGO NORTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
CA 08 apto 3qtos 228m² cond fechado 98311-5595 c/19540

NOROESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQNW 102 Ap 101m2 3 qtos 2 vgas 98311-5595

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
SQNW 302 Agio Res Planalto 4 suítes 3 vagas 165m2 novo ac financ Fgts 99562-4472 cj25698

NÚCLEO BANDEIRANTE

2 QUARTOS

RITA LANDIM
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACHEI IMÓVEIS DF
SQSW 500 Moderno apto 3qtos 109m2 2 vagas. Tr: 98311-5595

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA VENDE
CNB 11 Ed Carolina Apto 2 quartos 58m2 bem localizad, sala c/ varanda 2 banhs soc. 1 vagaCJ3504 3351-8000

ACHEI IMÓVEIS DF
QSF 01 Apto 2qt 60m² 1 vaga 98311-5595/ 99112-3991 c/19540

VALPARAÍSO

2 QUARTOS

INVEST FLAT VENDE
PARQUE ESPLANADA apto 2qtos sala banh coz planejda c/elevador Tr: 3033-3865 cj21229

OUTROS ESTADOS

2 QUARTOS

GUARAPARI - ES P. Morro. Vd lindo apto mobiliado 2qts sendo 1 suíte c/varanda, sala c/ var. gourmet, andar alto 1vaga (61) 99180-3084

1.3 CASAS

ÁGUAS CLARAS

4 OU MAIS QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
QS 06 reformada 2 pavimentos casa 5 qtos porcelanato 226m2 área construída 2 vagas 2 banhs 3344-4112

GUARÁ

3 QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 nasc 3qts laje 2 garag. 2wc/suíte. Ac financ. 99985-7115 c1533

4 OU MAIS QUARTOS

ADELSON IMÓVEIS
QE 38 sobradão 4qtos 2 stes 300m2 ar construída arms 2gar. Ac financ 99985-7115 c1533

LAGO SUL

4 OU MAIS QUARTOS

VENDO PONTA SECA
QI 23 4qtos 3 suites 680m² úteis lazer Lote 1.320m² + 5 mil área verde **MAPI Whats (61) 98522-4444 cj27154**

VISTA PARA O LAGO
QI 28 R$2.500Mil 4sts salão arms semi nova Ac SQS **MAPI Whats 98522-4444 cj27154**

NÚCLEO BANDEIRANTE

3 QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
3ª AV Casa 245m² 3qtos 1suite 2 vagas 2 banhs 99673-2538

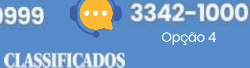
PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
COL AGR'ÍCOLA Arniqueira Res Park das Veredas 6 qtos 4 suítes 99562-4472 cj25698

QD 05 Lote 2.500M² - "Mansão sobrado" 3 pavimentos, 4suites, 3 salas, home theater, escritório, ropeiro, cozinha plan., área serv. DCE área de lazer c/piscina aquecida, sauna, churrasqueira, salão de jogos, salão de festas, casa de caseiro, amplo estacionamento. Tr: 99297-1226/ 99988-1004











1.3 CASAS

PARK WAY

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
QD 01 casa c/ 4 qtos 400m2 de á.constr. terreno de 2.500m2 3552-4358 c/12179

TAGUATINGA

1 QUARTO

SOTERRA VENDE
QND 27 Av Comercial apto 1qto c/sacada sala coz banh social. Excelente localização! CJ3504 3351-8000/ 99654-5748

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES VENDE
QNL 18 casa 3qts 120m2, área serv. garagem 3386-9000 cj22002

VICENTE PIRES

3 QUARTOS

MEU IMÓVEL IMOB
R 04 casa 3 qtos 1 suíte 2 semi-suítes 4 vagas arm'carios reformada 99562-4472 cj25698

MEU IMÓVEL IMOB
R 04 casa 3 qtos 1 suíte 2 semi-suítes 4 vagas arm'carios reformada 99562-4472 cj25698

4 OU MAIS QUARTOS

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

RITA LANDIM VENDE
COND PREMIUM excel casa 280m2 cond fechado, porteiro 24 horas 3552-4358 c/12179

1.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

GUARÁ

ADELSON IMÓVEIS
AE 02A prédio comerc/ resid 2 lojas, 2 Aptos escrit t 200 m2, 380m2 á. constr 99857115 c1533

SUDOESTE

J RIBEIRO VENDE
CLSW 101 sala 44m2 canto reform alto padrão CJ 5211 33223443

SALAS

ASA NORTE

INVEST FLAT VENDE
ED FUSION WORK e Live - Sala 37m² 10º andar. Tr: 3033-3865/ 98581-0151 cj21229

ASA SUL

J RIBEIRO VENDE
SCS QD 02 Ed Oscar Niemeyer sala c/ garagem 41 m², 1 banheiro R$ 200.000. CJ 5211. Tratar: 3322-3443

ACONTECE IMOBILIÁRIA
SHS QD 06 Complexo Brasil 21 Asa Sul vendo vaga de garagem 12m2 área comercial 3344-4112

SUDOESTE

INVEST FLAT
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as Ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

1.5 LOTES, ÁREAS E GALPÕES

GAMA

EXCELENTE LOCALIZAÇÃO
QI 06 Terreno à venda no Setor Leste Industrial do Gama. Área com 10.500M². Tratar: (62) 98112-0219

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA-GO ágio 1.000m esquina Qd 02 Cond Vila do Pescador-Corumbá IV.R$ 35Mil Ac carro (48) 99168-9192

1.6 SÍTIOS, CHÁCARAS E FAZENDAS

DISTRITO FEDERAL E ENTORNO

ADELSON IMÓVEIS
ALEXÂNIA GO chác 4hects cerc água corrente natural escrit R$ 350 mil 99985-7115 c1533

RITA LANDIM VENDE
PADRE BERNARDO GO linda chác. 14.000 m2. 3552-4358 c/12179

OUTROS ESTADOS

ALEXÂNIA-GO 20.000m². Local Plano e Seguro. Água, energia. Net.Lazer ou Morar. Setor de Chácaras. Tr. (62) 98406-5441 c/5935

ALEXÂNIA-GO 20.000m². Local Plano e Seguro. Água, energia. Net.Lazer ou Morar. Setor de Chácaras. Tr. (62) 98406-5441 c/5935

2 IMÓVEIS ALUGUEL

2.2 APARTAMENTOS

ASA SUL

2 QUARTOS

J. RIBEIRO
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!

Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

GUARÁ

1 QUARTO

CONVICTA IMÓVES ALUGA
AE 02 apto 45m2 1 qto sl coz á99112-3703 / 3386-9000 cj22002

SUDOESTE

2 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
LUGARCERTO.COM.BR Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

2.3 CASAS

RECANTO DAS EMAS

2 QUARTOS

CONVICTA IMOVEIS
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

RIACHO FUNDO

2 QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QS 06 casa 2qtos 100m2, R$ 1.800. CJ3504 3351-8000

SUDOESTE

3 QUARTOS

ACONTECE IMOBILIÁRIA
101 BLOCO I alugo apto 3 qtos 110m2 1 su'çite Tr: 3344-4112

LEILÃO DE CASA - PLANALTINA/GO Online

bradesco ZUK

Leilão de Alienação Fiduciária - Dora Plat, Leiloeira Oficial inscrita na JUCESP sob nº 744, faz saber, através do presente Edital, que devidamente autorizada pelo Banco Bradesco S/A, inscrito no CNPJ sob nº 60.746.948/0001-12, promoverá a venda em Leilão (1º ou 2º) do imóvel abaixo descrito, nas datas e hora infracitadas, na forma da Lei 9.514/97. **Localização do imóvel: Planaltina/GO. Setor Norte**. Rua L, s/n. **Casa - Lote 12 da Quadra 09,** Módulo MR 11. Áreas totais: ter: 150,00m² e constr.: 93,70m². Matr. 93.488 do RI local. **Obs.:** Regularização e encargos perante os órgãos competentes da atualização do logradouro e da numeração predial, correrão por conta do comprador. Ocupada (AF). **1º Leilão**: 03/07/2024, às 11:00 h. Lance mínimo: **R$ 318.000,00 - 2º Leilão**: 05/07/2024, às 11:00 h. Lance mínimo: **R$ 251.007,44** (caso não seja arrematado no 1º leilão). **Obs.: Os leilões serão realizados exclusivamente pela Internet, através do site www.portalzuk.com.br** **Condição de pagamento**: à vista, mais comissão de 5% ao Leiloeiro. Da participação on-line: O interessado deverá efetuar o cadastramento prévio perante o Leiloeiro, com até 1 hora de antecedência ao evento. O Fiduciante será comunicado das datas, horários e local de realização dos leilões, para no caso de interesse, exercer o direito de preferência na aquisição do imóvel, pelo valor da dívida, acrescida dos encargos e despesas, na forma estabelecida no parágrafo 2º-B do artigo 27 da lei 9.514/97, incluído pela lei 13.465 de 11/07/2017.

Mais informações: 3003-0677 | Os interessados devem consultar o edital completo disponível nos sites: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ | PORTALZUK.com.br

2.3 TAGUATINGA

2.3 CASAS

TAGUATINGA

2 QUARTOS

SOTERRA IMOBILIÁRIA
LUGAR CERTO Os melhores imóveis de Brasília você encontra aqui! Veja as ofertas!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3 QUARTOS

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QSF 05 casa 3 qtos 120m2. 99112-3703 / 3386-9000 cj22002

4 OU MAIS QUARTOS

SOTERRA ALUGA
QNB 02 cs 4 qtos sendo 2 stes todos c/arms gar p/ 5 carros CJ3504 3351-8000/ 98116-4684

2.4 LOJAS E SALAS

LOJAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SHLS 716 Centro Clínico Sul garagem 12m2 CJ 5211. Tr: 3322-3443

CANDANGOLÂNDIA

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CONVICTA IMÓVES ALUGA
QOF conj G loja 40m2 para alugar Tr: 3386-9000 cj22002

CEILÂNDIA

COND PRIVÊ Av Comercial Rua 4 perto da BR 070 Alugo/Vendo Loja c/ 180m² + anexo de 120m², incluindo: Garagem Privativa, Copa e Banheiros Masculino e Femenino 99175-7312

COND PRIVÊ Av Comercial Rua 4 perto da BR 070 Alugo/Vendo Loja c/ 180m² + anexo de 120m², incluindo: Garagem Privativa, Copa e Banheiros Masculino e Femenino 99175-7312

SALAS

ASA SUL

J RIBEIRO ALUGA
SCS QD 01 Edif Ceará sala 30m2 com banheiro á CJ 5211. Tratar: 3322-3443

3 VEÍCULOS

3.1 AUTOMÓVEIS

FABRICANTES

BMW

BMW 120 IA 16V 2010 OFERTA ESPECIAL
120/10 R$60.000 43mkm 2.0 156CV único dono IPVA 2024 pago. Azul , Bateria nova, revisado. 99918-0308

CHEVROLET

AUTOCRED
AGILE 10/11 LT 1.4 MPFI 8v Flexpower 5pts 99288-9231

FIAT

GLOBO MULTIMARCAS
CRONOS 18/19 Drive 1.3 8V Flex branco 3363-9242 98409-9198

HONDA

CIVIC 08/08 EXS Flex preto único dono R$ 43.500 Tr: 99989-4332

HYUNDAI

AUTOCRED
HB20 18/18 C./C.plus/ C.style 1.6 Flex 16V mecânicoTE dir hdir. airbags 99288-9231

GLOBO MULTIMARCAS
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

TOYOTA

GLOBO MULTIMARCAS
COROLLA 18/19 GLi Upper 1.8 Flex 16V Aut. 3363-9242 98409-9198

VOLKS

GLOBO MULTIMARCAS
GOL 20/21 1.0 Flex 12V 5 portas 3363-9242 98409-9198

AUTOCRED
GOLF 13/14 Highline 1.4 Tsi 140cv Aut. 99288-9231

GLOBO MULTIMARCAS
VIRTUS 20/21 Comfort 200 Tsi 1.0 Flex 12V automático. 3363-9242 98409-9198

3.1 VOLKS

AUTOCRED
VRUM.COM.BR Acesse nosso pátio e confira as melhores ofertas disponíveis para você!



Aponte a câmera do seu celular e veja as ofertas!

3.2 CAMINHONETES E UTILITÁRIOS

FABRICANTES

FORD

AUTOCRED
RANGER 20/21 XLT 3.2 20V 4x4 CD diesel aut. 99288-9231

3.6 PEÇAS E SERVIÇOS

CONSÓRCIO

QUERO CARTAS
CONTEMPLADAS E NÃO contemplada. Compramos e Vendemos, faça sua cotação!! End: SBN QD 02 Bl J salas 1112/1115. 61-3326-1280/61-98406-1067/ 61 99982-7676. visite o site: www.querocontempladodf.com.br

5 NEGÓCIOS & OPORTUNIDADES

5.2 COMUNICADOS, MENSAGENS E EDITAIS

MÍSTICOS

AMOR EM 6 HORAS
A MÃE SARA traz o amor de volta em 6 horas , cura impotência sexual , ejaculação precoce, faz pacto de riqueza, fornece números da sorte para jogos de loteria. Garantido em contrato. (61) 9.9149-8430

DONA PERCILIA
CARTAS E TAROT Búzios, Trabalho para todo os fins. Amarração amorosa , harmonia familiar, abertura de caminhos. Marque sua consulta. Tr. (61) 98181-9074/ 98175-2482 ou 3561-1336 QSA 07 casa 14 Taguatinga Sul, Rua do Colégio Guiness.

5.2 RELIGIOSOS

RELIGIOSOS

ORAÇÃO AO SAGRADO DIVINO ESPÍRITO SANTO - Oh! Divino Espírito Santo, vós que me esclareceis de tudo, que iluminai todos os meus caminhos para que eu possa atingir a felicidade.Vós que me concedeis o sublime Dom de perdoar e esquecer as ofensas e até o mal que me tenham feito. Vós que estás comigo em todos os instantes da minha vida, eu quero humildemente agradecer por tudo o que sou e por tudo o que tenho e confirmar mais uma vez a minha intenção de nunca me afastar de vós, por maior que sejam a ilusão ou tentação materiais, com esperança de um dia merecer e poder juntar-me a vós e a todos os meus irmãos na Perpétua Glória e Paz. Obrigado mais uma vez. Fazer esta oração 3 dias seguidos, sem fazer o pedido, dentro de 3 dias será alcançada a graça por mais difícil que seja. Publicar assim que receber a graça. R. M.

5.4 OPORTUNIDADES

CRÉDITO

DINHEIRO E FINANÇAS

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL - Para funcionário público em geral Tel 4101-6727 98449-3461

PREVICRED
CRÉDITO PESSOAL - Para funcionário público em geral Tel 4101-6727 98449-3461

5.7 TURISMO E LAZER

NEGÓCIOS

CLUBE

VENDO
TÍTULO REMIDO Itiquira Park. - Puro lazer. Tr: (61) 99977-4191

VENDO
TÍTULO REMIDO Itiquira Park. - Puro lazer. Tr: (61) 99977-4191

5.7 TEMPORADA

SERVIÇOS

TEMPORADA

HOTEL HOT SPRINGS
CALDAS NOVAS (GO) Apto 7 piscina, sauna, frigobar, ar, banheira 4 pessoas. Whats 61 99987-9698

OUTROS

ACOMPANHANTE

Todos os números desta Seção são do DF DDD 61, excetuando-se os que forem precedidos de DDD diverso expresso

FAÇO ORAL
GINA 35 ANOS Oral até o fim em homens ativos deixo finalizar na boca A.Nt 61 99662-9136

LORRANY GATA
COM ORAL até o fim! Gemo gostoso! Nua no zap (61) 99620-9236

MASSAGEM RELAX

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

QUER? ORAL GULOSO
LU COROA mass penian c/acs 61 99385-6508

MASSAGEM RELAXANTE
ERÓTICA 4 mãos tailandesa realizo fetiche 61 33267752 992004541

AS+TOPS DAS GALÁXIAS
BEMESTARMASSAGENS.COM .br as 20 todas lindas 61 985621273/ 3340-8627

MASSAGEM RELAXANTE
ERÓTICA 4 mãos tailandesa realizo fetiche 61 33267752 992004541

6 TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

6.1 OFERTA DE EMPREGO

NÍVEL BÁSICO

ARRUMADEIRA e Lavadeira. Contrata-se. Salário abono + VT + VA. Tr. (61) 99907-7921

1 BOA COZINHEIRA doméstica trivial variado. Outra: Boa faxineira . Park Sul ap pequeno. Não dorme. Exige-se: referências p/ checar em carteira, nada consta 61 99696-4000

DOMÉSTICA PRECISA-SE p/ início imediato c/ experiência e tenha referencia comprovada em carteira, cozinhar bem, limpar, lavar, passar, saiba organizar casa. De Seg à Sáb. Paga-se bem! Tr: (61) 99818-5145 / 99636-2311

MASSAGISTA PRECISA-SE
COM OU SEM Experiência p/Semana ou Fim Semana 61 98474-3116

SERVIÇOS GERAIS (LIMPEZA)
COM OU SEM exper. Salário da categoria +VA +VT + PS . Enviar CV : viamagistralcurriculumlab@uol.com.br

TRABALHAR EM LANCHONETE 2.250 p/Mês 15 noites em Sobradinho. Enviar CV: sobr2010@gmail.com

NÍVEL MÉDIO

A BRASFORT ESTÁ COM OPORTUNIDADES
PESSOAS COM DEFICIÊNCIA Física PCD . Os Interessados deverão encaminhar currículo com laudo para o e-mail: recrutamento pcd@brasfort.com.br

6.1 NÍVEL MÉDIO

R$ 1.600, + BENEFÍCIOS
AJUDANTE DE PRODUÇÃO em Indústria no SCIA. Enviar CV para: kandera.pro@gmail.com

MANIPULAÇÃO AUX. LABORATÓRIO
SALÁRIO BASE com/ sem expr. R$1.750 + Va + Vt + PS. Enviar p/: viamagistralcurriculumlab@uol.com.br

DESIGNE GRAFICO Contrato c/ exper. em CORE, Photoshopp, comunicação visual.etc .Para trabalhar Recanto das Emas. Enviar CV barbarasucesso2024@gmail.com

INSTALADOR DE
CORTINAS E PERSIANAS c/CNH, Sal R$ 1.690+VT. Enviar CV p/ Whats (61) 99664-8228

MANICURE PEDICURE c/ Experiência em Alongamento e Unha de Fibra p/trabalhar na área do Núcleo Bandeirante (61) 99641-1978 Whats

MASSAGISTA PRECISA-SE c/ ou s/exper c/comissão. Asa Norte (61) 99880-6301 Elen

MANICURE PEDICURE c/ Experiência em Alongamento e Unha de Fibra p/trabalhar na área do Núcleo Bandeirante (61) 99641-1978 Whats

6.1 NÍVEL MÉDIO

ÓTIMOS GANHOS!!
MASSAGISTA PRECISA-SE com ou sem exper.99414-1086 zap

VIDRACEIRO
CONTRATA-SE Indústria no SCIA. Enviar CV: kandera.pro@gmail.com

NÍVEL SUPERIOR

EXCEL AVANÇADO
ADMINISTRATIVO com formação superior c/ Excel avançado Enviar CV kandera.est@gmail.com

COLÉGIO DO LAGO NORTE
SELECIONA PROFESSORES (AS) de Inglês com licenciatura na área. Carga horária 22hs. Enviar currículo p/ processoseletivo@indi.com.br

EMPRESA COM ESCRITÓRIO NO SIA PRECISA
TÉCNICO EM CONTABILIDADE, ou Contador ou cursando Ciências Contábeis a partir do 5º semestre, com conhecimentos gerais em plano de contas, classificação contábil, etc. Enviar currículo c/ pretensão salarial para: administrativo@coperbras.com.br

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

__HC PARTICIPAÇÕES S/A__, inscrita no CNPJ-MF sob o número 03.257.544/0001-21 e tendo seus atos constitutivos arquivados na Junta Comercial do Distrito Federal sob o número 53-3-0000596-6, por despacho de 06/07/1999, nos termos do Artigo 124, Parágrafo 1º, Inciso I, da Lei 6.404/76 e alterações posteriores, vem mui respeitosamente e em tempo hábil, convocar seus acionistas para a e 25ª Assembleia Geral Ordinária e 29ª Assembleia Geral Extraordinária, a ser realizada às 09:00 (nove) horas do dia 30 de junho de 2024, em sua sede social, no SIA Trecho 01 Lote 1711 (parte), em Brasília-DF., para deliberarem sobre a seguinte ordem do dia:

ORDEM DO DIA:

EM REUNIÃO ORDINÁRIA:
***a)** Leitura, discussão e votação dos relatórios dos administradores, balanço patrimonial e demonstração do resultado líquido do exercício findo em 31.12.2023;*
***b)** Fixação da remuneração da Diretoria para o exercício de 2024;*
c) Distribuição de lucros aos acionistas.

EM REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA:
***a)** Aumento do Capital Social mediante a capitalização das reservas constantes no balanço encerrado em 31 de dezembro de 2023;*
***b)** Outros assuntos do interesse da sociedade.*

Brasília-DF., 12 de junho de 2024.

SEBASTIÃO DE CARVALHO NETO
DIRETOR

SECRETARIA DA RECEITA FEDERAL — MINISTÉRIO DA FAZENDA — GOVERNO FEDERAL BRASIL UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

AVISO DE SUSPENSÃO DE LICITAÇÃO

Pregão Eletrônico nº 90004/2024 - UASG 170010
Nº Processo: 18220000126202431.

Objeto: Registro de preços para eventual contratação de uma Solução de Serviços Integrados para Receita Federal do Brasil com suporte e garantia por 12 (doze) meses prorrogável nos termos da lei. Total de Itens Licitados: 22.

Avisamos que o pregão foi suspenso visando adequações.

ANDRE LUIZ DOS SANTOS
Pregoeiro



Imóvel dos Sonhos

O imóvel dos seus sonhos você encontra aqui

































Aponte a câmera do seu celular para o QR-Code e confira as ofertas

Acesse: www.correiobraziliense.lugarcerto.com.br

Quer anunciar a sua imobiliária? **61 3214-1245** Fale conosco



Invista na sua proteção

Em um mundo marcado por acontecimentos imprevisíveis — como a pandemia de covid-19, a epidemia de dengue e as enchentes que devastaram o Rio Grande do Sul, para mencionar os mais recentes —, o mercado de seguros enfrenta novos desafios. Ao mesmo tempo que as operadoras precisam lidar com situações complexas como catástrofes climáticas e doenças infecciosas de grande alcance, cresce a percepção de que adquirir um seguro constitui uma medida importante. Neste caderno especial, o **Correio** apresenta o atual momento do mercado de seguros, com detalhamento das modalidades mais utilizadas por consumidores e empresas. O leitor poderá conhecer a grande variedade de produtos oferecidos para as necessidades do cliente — da casa aos investimentos no mercado financeiro. Mais do que nunca, investir em prevenção é um bom negócio. E está cada vez mais acessível.





Clima exige adptação do mercado

Seguradoras buscam alternativas, como o Seguro Social de Catástrofe para tragédias ambientais como a que ocorreu no Sul do Brasil. Projeto que tramita no Congresso prevê auxílio emergencial para famílias afetadas por enchentes

» RAFAELA GONÇALVES

A tragédia ocorrida no Rio Grande do Sul, entre os meses de abril e maio, deixou imagens que jamais serão esquecidas. As tempestades e o aumento do volume dos rios deixaram cidades inteiras encobertas pela água por vários dias, com perdas difíceis de serem contabilizadas. Diante do cenário de aumento das catástrofes climáticas, o fortalecimento do mercado de seguros se mostrou essencial para a resiliência econômica e a proteção das comunidades.

Com a crescente frequência e intensidade de eventos extremos, as perdas econômicas podem ser substanciais, afetando não apenas indivíduos e empresas, mas também a estabilidade financeira de regiões inteiras. De acordo com o último Boletim de Desastres, divulgado na semana passada pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), de 14 de junho, os prejuízos financeiros chegaram a R$ 12,2 bilhões e o setor habitacional foi o mais prejudicado pelas enchentes, com impacto de R$ 4,7 bilhões. Até o momento, 110,9 mil unidades foram danificadas ou destruídas.

"Ainda estou em estado de choque, sem saber o que fazer, e tentando retornar a vida normalmente", relata o servidor público aposentado Alcides Barcellos, 75 anos, que teve sua residência e veículo completamente destruídos pelas chuvas no bairro de Farrapos, em Porto Alegre, próximo ao Aeroporto Salgado Filho, que ainda não tem data certa para a retomada das operações. "O imóvel continua de pé, mas eu perdi tudo que tinha. Meu bairro ficou completamente alagado e ainda estou fora de casa, aguardando para receber a indenização pelo carro, que tinha seguro, para tentar recomeçar", lamenta.

O aposentado Gilberto Pinheiro, de 73 anos, também morador de Porto Alegre, deparou-se com uma situação jamais vista em toda sua vida. "Além da casa destruída, tive muitas perdas: móveis, todos os eletrodomésticos e ferramentas elétricas. Consegui salvar alguma coisa, pois minha casa é de dois pisos, mas a água subiu muito rápido. Nas chuvas anteriores, eu não havia sido atingido, pois não chegou até a minha região", conta.

Gilberto, que também perdeu seu automóvel, já recebeu uma indenização pelo veículo e é com esse valor que ele tenta aos poucos agora recuperar os outros bens. "Seguro eu só tinha mesmo o do carro, pois ninguém esperava por um dilúvio dessa dimensão. Só para se ter uma noção, a minha casa não fica nas regiões mais baixas do bairro e a água subiu três metros. Eu já recebi a indenização pelo carro, que vai me ajudar com algo muito importante. Apesar da decepção pelas perdas, terei, pelo menos, um pouco mais de tranquilidade para poder pensar com calma", afirma.

As enchentes no Sul do país já somaram R$ 1,673 bilhão em indenizações que serão pagas aos clientes. O dado preliminar foi estimado pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), que acredita que será o maior sinistro já enfrentado pelas seguradoras no país. O maior impacto, por enquanto, vem das apólices de automóveis. São 8.216 sinistros acionados, que somam um custo estimado em R$ 557,4 milhões. O maior número de ocorrências informadas, porém, é nos seguros residenciais e habitacionais, com 11.396 sinistros, com um custo potencial de R$ 239,2 milhões.

O cenário é desafiador no país, diante de uma baixa proteção. Segundo o presidente da CNseg, Dyogo Oliveira, embora o Rio Grande do Sul seja um estado com uma cultura de seguros acima da média do Brasil, o seguro residencial, por exemplo, cobria pouco mais de 30% das casas da unidade federativa. "Certamente, se houvesse muito mais seguro no estado, muito mais rápido as pessoas conseguiriam reconstruir seus patrimônios, suas casas, suas lavouras e assim por diante. Mas, infelizmente, a cobertura não é muito grande", ressalta. **(Leia a entrevista na pág. 8)**

Novo seguro

Diante do aumento das intempéries climáticas, o mercado de seguros apresentou à Câmara dos Deputados um Projeto de Lei (PL) para a criação de um Seguro Social de Catástrofe, uma alternativa emergencial em casos como o que ocorreu no Sul do país. O projeto prevê direito à cobertura de bens e auxílio funeral decorrentes de eventos naturais relacionados às catástrofes como chuvas, enxurradas e deslizamentos, sendo essas ocorrências reconhecidas como calamidade pública pela autoridade competente da localidade afetada.

A proposta da CNseg quer alcançar todas as camadas sociais do país, e a estimativa é que o custo do produto fique em torno de R$ 3 mensais. A intenção é que o valor seja descontado diretamente na conta de energia elétrica e seja obrigatório, como o Dpvat, (Seguro Obrigatório para Proteção de Vítimas de Acidentes de Trânsito).

A indenização prevista seria de R$ 15 mil a R$ 20 mil por residência afetada e transferida por meio do Pix de maneira automática ao segurado. O pagamento deve ocorrer já no primeiro dia útil subsequente à decretação do estado de calamidade. O texto do PL também prevê cobertura adicional por morte no valor de R$ 5 mil para cada vítima. "A ideia é que a gente traga algum alívio para essas pessoas. A sistemática de pagamento será simplificada a partir do decreto de calamidade pelo governo estadual e prefeituras, para que o pagamento seja realizado", explica Oliveira.

O cidadão deve ter um prazo para escolher a empresa. Se não informar nenhuma, uma companhia será determinada automaticamente. Os contratos firmados com as seguradoras ficariam sob responsabilidade das concessionárias de energia elétrica e do Conselho Nacional de Seguros Privados (CNSP), órgão apontado no texto como o responsável pela fiscalização e pela regulamentação da modalidade de seguro.

Segundo o presidente da CNseg, o setor de seguros tenta redesenhar os modelos de precificação e de aceitação de riscos, diante da quebra de dados históricos devido às mudanças climáticas. "Não podemos mais usar dados do passado, não representa o que vai acontecer no futuro. Esse é um grande desafio para o seguro do mundo, não só do Brasil", destaca.

Desastres

O Brasil bateu recorde de ocorrências de desastres hidrológicos e geo hidrológicos em 2023. De acordo com balanço do Centro Nacional de Desastres Naturais, unidade de pesquisa vinculada do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), foram registrados 1.161 eventos de desastres, sendo 716 associados a eventos hidrológicos, como transbordamento de rios, e 445 de origem geológica, como deslizamentos de terra.

Com a tragédia no Sul do país, a expectativa é que esse recorde seja renovado em 2024. Segundo Daniel Caiche, professor de MBA da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e especialista em mudanças climáticas e mercado de carbono da Vega Agroambiental, setores sensíveis às variações enfrentam desafios significativos em um futuro em que eventos climáticos extremos serão cada vez mais frequentes e intensos. "O crescimento populacional, a urbanização desordenada e a inadequação das infraestruturas aumentam a vulnebilidade a esses eventos climáticos", destaca.

Os setores econômicos mais impactados pelos eventos extremos, de acordo com o especialista, incluem a agricultura e a infraestrutura. "Setores responsáveis pela produção de energia e alimentos, respondem por uma parcela significativa da produção econômica, além de serem estratégicos para a manutenção da nossa organização social."

Um mercado de seguros robusto pode ajudar a mitigar esses impactos, oferecendo cobertura para danos materiais, interrupções de negócios e perdas agrícolas, entre outros. "Para atender a essa demanda crescente, as seguradoras precisam desenvolver produtos inovadores e acessíveis que atendam às necessidades específicas de diferentes setores vulneráveis, como agricultura, infraestrutura e habitação, especialmente para as populações mais vulneráveis e em áreas de alto risco", avalia Caiche. Segundo ele, governos e órgãos reguladores também têm um papel vital a desempenhar, estabelecendo políticas que incentivem a resiliência financeira e a adaptação climática, e oferecendo subsídios ou incentivos fiscais para seguros em áreas de risco. "A colaboração entre o setor público e privado pode levar ao desenvolvimento de soluções de seguro mais eficazes e sustentáveis", acrescenta.

Reprodução/Redes Sociais



Destruição da chuva no Rio Grande do Sul. Quem tinha seguro de carro, ao menos, conseguiu uma indenização pelas perdas do veículo

Ocorrências de desastres

Brasil bateu recorde de ocorrências de desastres hidrológicos e geo-hidrológicos em 2023

Foram registrados **1.161** eventos de desastres no ano passado;

716 ocorrências foram associadas a eventos hidrológicos, como transbordamento de rios;

Outras **445** foram de origem geológica, como deslizamentos de terra.

Habitação

Desabrigados: **74.787**

Desalojados: **524.863**

Danos materiais

Em R$ bilhões

Obras de infraestrutura pública: **R$ 2,87**

Instalações públicas: **R$ 0,31**

Unidades habitacionais: **R$ 1,92**

Prejuízos econômicos

Em R$ bilhões

Privados: **R$ 13,64**

Públicos: **R$ 11,26**

No mundo, as perdas econômicas com essas catástrofes ocasionadas pelos eventos climáticos foram de **US$ 269 bilhões** em 2023, dos quais **US$ 260 bilhões** foram gerados por desastres naturais e **US$$ 9 bilhões** pela ação humana;

Desse volume de perdas, **US$ 108 bilhões** estavam segurados e do total que contava com proteção, **US$ 100 bilhões** correspondiam a sinistros causados pela emergência climática e **US$ 8 bilhões** pela ação humana.

Rio Grande do Sul

Dados preliminares apontam que as enchentes já somaram **R$1,673 bilhão** em indenizações. Setor estima que esse será o maior sinistro já enfrentado pelas seguradoras no país

Produtos	Quantidade	Valor (R$)
Automóvel	8.216	557.429.463,64
Residencial + Habitacional	11.396	239.189.519,54
Agrícola	993	47.294.125,95
Grandes riscos	386	507.002.600,78
Outros	2.450	322.136.532,56
Total	**23.441**	**1.673.052.242,48**

Seguro Catástrofe

Projeto de lei entregue na Câmara dos Deputados prevê a criação de um seguro social para dar mais proteção para a população no caso de desastres naturais. Entenda:

- **Objetivo:** O seguro catástrofe deve cobrir despesas emergenciais, garantindo um dinheiro extra, de uso livre, para que as pessoas possam se alojar, comprar comida, medicamento ou roupas, o que considerassem mais importante;
- **Cobrança:** A ideia é que o produto seja obrigatório como o Dpvat. O seguro social seria incluído na conta de luz, com um valor entre de R$ 3;
- **Pagamento nos desastres:** Seria pago o valor de R$ 15 mil por moradia se não houver mortes e de e R$ 20 mil caso haja alguma vítima fatal para cobrir despesas emergenciais;
- **Seguradora:** O cidadão terá um prazo para escolher a empresa. Se não informar nenhuma, uma companhia será determinada;
- **Quem terá direito:** Todos que tiverem a residência identificada pela Defesa Civil como atingida.

Tipos de seguro

Algumas modalidades mais populares que podem proteger bens em casos de efeitos extremos

Residencial e automóvel

O seguro residencial protege o imóvel e seu conteúdo contra diversos riscos, para proteção contra as consequências de desastres naturais, é necessária a contratação de coberturas adicionais, como de vendaval e granizo, alagamento e desmoronamento.

Pequenas empresas

O seguro empresarial tem por objetivo a proteção do patrimônio das empresas. A proteção contra riscos climáticos severos também pode ser feita com a contratação de coberturas adicionais.

Produtor rural

Uma das formas mais eficazes de transferir os riscos do agronegócio é por meio dos seguros rurais. Eles garantem ao produtor rural uma indenização financeira caso ocorra algum evento adverso que prejudique sua lavoura ou seu rebanho.

Fontes: MCTI, Swiss Re Institute e CNSeg.



DIÁRIOS ASSOCIADOS D.A

Diretora de Redação: Ana Dubeux; **Edição e coordenação:** Carlos Alexandre de Souza; **Reportagem:** Fernanda Strickland, Rafaela Gonçalves, Raphael Pati e Rosana Hessel; **Diagramação:** Guilherme Gonçalves Dias, Glauco Gonçalves Dias e Tiago Motta; **Revisão:** Ana Beatriz Costa Valente dos Reis; **Arte e Ilustrações:** Caio Gomez e Lucas Pacífico.

Modelos preservam infraestrutura

Belo Horizonte, Salvador e Recife vão testar versão piloto de projeto voltado para eventos climáticos, consolidado no Japão

» RAFAELA GONÇALVES

No mês passado, o Brasil ficou assustado ao ver aeroportos, estradas, ferrovias e redes de energia elétrica severamente atingidos pela catástrofe ambiental no Rio Grande do Sul. Os eventos climáticos extremos acenderam um alerta sobre a necessidade de fortalecimento do setor de infraestrutura que, além de investir em prevenção, precisa contar com uma engenharia financeira capaz de garantir recursos para a reconstrução.

De acordo com o último Boletim de Desastres, divulgado na semana passada pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM), até o momento os prejuízos relacionados a obras de infraestrutura no Rio Grande do Sul acumulam uma perda de R$ 1,8 bilhão, causada pelas enchentes.

A Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e o Iclei, associação mundial de governos locais e subnacionais dedicada ao desenvolvimento sustentável, firmaram um convênio para desenvolver um seguro para infraestrutura urbana em relação à incidência climática. A ideia é oferecer um produto que os municípios possam contratar e, com isso, estejam mais preparados para lidar com os incidentes ligados ao clima.

Segundo o diretor de Assuntos Legislativos da Confederação, Esteves Colnago, este já é um modelo comum no Japão, onde há a contratação de seguro para, em caso de calamidade, reconstruir estradas e rodovias. "Esse tipo de seguro é muito mais complexo que o seguro social de catástrofe que estamos discutindo, em que a gente daria uma ajuda financeira emergencial para essas famílias", afirma.

O projeto modelo, subsidiado inicialmente pelo Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), será implementado, inicialmente, nas cidades brasileiras de Belo Horizonte, Recife e Salvador, municípios que já possuem experiência em parcerias com instituições internacionais. "Estamos tentando desenvolver junto com o Iclei alguns exemplos para a gente começar a explorar essa possibilidade. A nossa estrutura hoje não foi preparada para isso. Em Belo Horizonte, por exemplo, como as ruas têm muitas ladeiras, há uma pulsão de volume de água muito grande quando vem uma chuva mais forte. As ruas, os canais e a cidade não foram preparados. Então é um desafio", destaca Colnago.

Há uma série de desafios para a implementação do modelo, como questões contratuais, ausências de plantas de obras para reconstrução, além do desconhecimento por parte dos governos. Para a sustentabilidade do produto, o diretor avalia que é essencial o princípio de mutualidade. "No caso de catástrofe, há um ponto muito importante: precisamos ter nesses casos um regime mutualista. É necessário que esse seguro seja comprado por várias pessoas em várias regiões do país. Eu não posso centrar a minha oferta de seguro em uma área que tem muita sinistralidade, porque o preço não se paga, teria que ser cobrado um valor tão alto que não se justificaria ofertar o seguro."

"Eu sei que em um ano vai acontecer novamente no Rio Grande do Sul, mas não vai acontecer no Amazonas, no Pará e na Bahia, por exemplo. Com isso eu consigo ter um valor baixo para a apólice e o setor segurador terá os recursos para fazer a reconstrução sem colocar risco. Quando se discute catástrofe, precisamos ter esse olhar mutualista, para não ficar tão caro assim", explica Colnago.

Para o advogado Rafael Marinangelo, pós-doutor pela Faculdade de Direito da USP e especialista em Contratos de Construção e Processos Licitatórios, é importante se levar em consideração a estruturação de um processo licitatório adequado para adquirir essas apólices de seguro. "Essa iniciativa de obrigar os municípios a terem seguros contra danos climáticos a sua infraestrutura é muito bem-vindo", avalia.

"Obviamente, é preciso avaliar em que condições serão feitas essas exigências e como vai se contornar eventualmente a falta de capacidade econômica de alguns municípios que são muito pequenos e não teriam condições de arcar com os custos de uma apólice de seguro para isso", acrescenta.

Obras paralisadas

A aplicação de seguro em concessões para obras é outra modalidade capaz de remediar um problema frequente no país: as obras paralisadas. Segundo relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), divulgado no fim de 2023, o Brasil tem 8,6 mil empreendimentos interrompidos de um total de 21 mil obras existentes. Esse mecanismo já existe, são os seguros garantia, modalidade bastante utilizada em contratos de concessões e Parcerias Público Privadas (PPPs). Se a empresa escolhida para a obra não executar ou atrasar a entrega e conclusão do objeto contratual, a seguradora é responsável por contratar um terceiro que deverá dar continuidade.

De acordo com Marinangelo, há uma diferença entre os seguros realizados para a execução das obras e o seguro para o caso de danos climáticos. "Ambos devem ser feitos pelo poder público para, em caso de destruição da infraestrutura pública, pleitear esse seguro e recompor as estruturas danificadas", afirma.



A CNseg e o ICLEI, associação mundial de governos locais e subnacionais dedicada ao desenvolvimento sustentável, firmaram um acordo de cooperação para desenvolver um seguro para infraestrutura urbana em relação à incidência climática.

A ideia é oferecer um produto que os municípios possam contratar e, com isso, estejam mais preparados para lidar com os incidentes ligados ao clima.

O projeto, subsidiado inicialmente pelo Banco Alemão de Desenvolvimento (KfW), será implementado inicialmente nas cidades brasileiras de Belo Horizonte (MG), Recife (PE) e Salvador (BA), municípios que já possuem experiência em parcerias com instituições internacionais.

OBRAS PARALISADAS



Segundo relatório do Tribunal de Contas da União (TCU), divulgado no final de 2023, o Brasil tem 8,6 mil empreendimentos paralisados de um total de 21 mil obras existentes.

A modalidade de seguro garantia, utilizada em contratos públicos ou concessões, garante que se o contrato de uma construção de obra não completar ou atrasar a execução, a seguradora contratará um terceiro que dará continuidade ao projeto. O produto é uma solução para o problema de obras inacabadas.

Fonte: CNseg.





Agronegócio perde cobertura

Na contramão da emergência climática, setor reduz proteção. Subvenção é considerada essencial para manter prevenção

» RAFAELA GONÇALVES

Um dos setores econômicos mais afetados pelas mudanças climáticas, o agronegócio vem enfrentando uma queda de áreas seguradas. Responsável pela segurança alimentar e correspondente a 23,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do país, a indústria agrícola tem como uma das principais preocupações a proteção dos efeitos adversos na produção.

Apenas nas enchentes no Sul do país, a agricultura acumula R$ 4,1 bilhões em prejuízos contabilizados, enquanto a pecuária sofreu R$ 372,1 milhões em perdas, de acordo com o último Boletim da Confederação Nacional dos Municípios (CNM). "Muitos agricultores não contratam seguros de suas propriedades ou de seus equipamentos e essas perdas não conseguem ser amparadas. Infelizmente ainda temos uma baixa penetração da cultura de aquisição do seguro no Brasil", destaca o presidente da comissão de Seguro Rural da Federação Nacional de Seguros Gerais (FenSeg), Joaquim Cesar Neto.

O seguro rural representa hoje apenas 11,2% do mercado total de seguros. Na contramão da emergência climática, a cobertura vem caindo. Em 2021, cerca de 14 milhões de hectares contavam com a proteção. Em 2022, eram 7,3 milhões de hectares cobertos, quase metade da área que contava com seguro no ano anterior. Já em 2023, a área protegida caiu para 6,2 milhões de hectares.

A falta de subvenção é um dos grandes empecilhos. O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), subsidiado pelo governo federal, oferece ao agricultor a oportunidade de segurar sua produção com custo reduzido. Com um montante inicial de R$ 1,06 bilhão, o PSR teve os recursos reduzidos para R$ 933 milhões em 2023, levando a rejeição de solicitações de suplementação, cancelamentos de operações ou onerando ainda mais os produtores que arcam com o valor total dos contratos.

De acordo com o presidente da comissão de Seguro Rural da FenSeg, cerca de 80% dos municípios brasileiros têm menos de 50 mil habitantes. A principal ou única atividade é a agricultura. "Se houver um dano severo em alguma região ou município, os agricultores nesses municípios entram em colapso", afirma.

Os desafios são cada vez mais complexos. Com o aumento da frequência e intensidade de eventos climáticos extremos, como secas, ventos fortes e inundações, as safras são prejudicadas, levando a perdas significativas de produção. "A subvenção é um fator imprescindível para o desenvolvimento do segmento. Temos infelizmente, nos últimos anos, dificuldades de obter o recurso suficiente e no momento adequado. Por exemplo, ano passado chegamos a solicitar recursos exatamente para o estado do Rio Grande do Sul, que tem a cultura de contratar o seguro um pouco mais tarde. Solicitamos mais recursos e não tivemos êxito. Temos aí uma dificuldade grande", acrescenta Cesar Neto.

De modo geral, a gente tem tido uma diminuição da área plantada segurada e isso é muito ruim", ressalta o presidente da comissão de Seguro Rural. "Com os eventos climáticos, têm acontecido várias perdas. Como consequência, há uma dificuldade de equilíbrio para amparar todas as indenizações frente a uma diminuição na arrecadação. O desejado então é aumentar o número de agricultores segurados para poder amparar um maior equilíbrio", complementa.

Plano Safra

A cobertura insuficiente é um dos temas em debate entre o setor e o governo federal. No próximo dia 26, será lançado o Plano Safra 2024/2025. A Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) entregou ao ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, dez pontos considerados prioritários para o próximo programa de apoio ao setor agrícola. Dentre os destaques mapeados pela confederação, estão o aumento dos recursos para financiamento e do volume para o seguro rural.

Segundo o assessor técnico da Comissão Nacional de Política Agrícola da CNA, Guilherme Rios, a expectativa é de que haja uma suplementação de R$ 2,1 bilhões ao orçamento do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR), totalizando R$ 3 bilhões. Com o montante, será possível cobrir a mesma área de proteção que em 2021, quando foi alcançado o recorde brasileiro.

A subvenção ao prêmio do Seguro Rural, de acordo com Rios, além de um extenso trabalho de conscientização do produtor, foi a responsável pelos avanços da proteção obtida nos últimos anos. "Com a subvenção, o produtor consegue acessar as ferramentas de seguro com preços mais adequados à realidade dele, possibilitando adquirir a proteção necessária para o enfrentamento de diversos problemas, inclusive outros além dos climáticos, como a questão de preços e pragas", afirma.

De acordo com o assessor técnico, em 2021, os produtores gaúchos cobriam uma área de 2,54 milhões de hectares, já em 2023, apenas 953 mil. "Eventos como os que ocorreram no Rio Grande do Sul, ainda que não pudessem ser evitados, teriam um enfrentamento mais facilitado caso os produtores tivessem contado com o seguro rural em condições adequadas", ressalta.

"Além disso, é importante que os recursos do programa sejam não contingenciáveis, ou seja, não possam sofrer cortes. Os recursos aprovados para 2023, pouco mais de R$ 900 milhões, estão desprotegidos e já sofreram cortes desde a sua liberação", adiciona.

Proteção contra eventos extremos

O Seguro Rural representa 11,2% do mercado total de seguros. Saiba como funciona:

O que é o Seguro Rural?

- O Seguro Rural é um dos mais importantes instrumentos de política agrícola, por permitir ao produtor proteger-se contra perdas decorrentes principalmente de fenômenos climáticos adversos.
- O objetivo é oferecer coberturas que, ao mesmo tempo, atendam ao produtor e à sua produção, à sua família, à geração de garantias a seus financiadores, investidores, parceiros de negócios, todos interessados na maior diluição possível dos riscos, pela combinação dos diversos ramos de seguro.

Modalidades

- **Seguro Agrícola:** Este seguro cobre as explorações agrícolas contra perdas decorrentes principalmente de fenômenos meteorológicos. Cobre basicamente a vida da planta, desde sua emergência até a colheita, contra a maioria dos riscos de origem externa, tais como, incêndio e raio, tromba d'água, ventos fortes, granizo, geada, chuvas excessivas, seca e variação excessiva de temperatura.
- **Seguro Pecuário:** Tem por objetivo cobrir os danos diretos ou indiretos ao animal destinado ao consumo e/ou produção, englobando as fases de cria, recria e engorda, bem como aos animais de trabalho destinados a sela, trabalho por tração e transporte no manejo da fazenda.
- **Seguro Aquícola:** Este seguro garante indenização por morte e/ou outros riscos inerentes à animais aquáticos em consequência de acidentes e doenças.
- **Seguro de Benfeitorias e Produtos Agropecuários:** Este seguro tem por objetivo cobrir perdas e/ou danos causados aos bens, diretamente relacionados às atividades agrícola, pecuária, aquícola ou florestal, que não tenham sido oferecidos em garantia de operações de crédito rural.
- **Seguro de Penhor Rural:** O Seguro de Penhor Rural tem por objetivo cobrir perdas e/ou danos causados aos bens, diretamente relacionados às atividades agrícola, pecuária, aquícola ou florestal, que tenham sido oferecidos em garantia de operações de crédito rural.
- **Seguro de Florestas:** Este seguro tem o objetivo de garantir pagamento de indenização pelos prejuízos causados nas florestas seguradas, identificadas e caracterizadas na apólice, desde que tenham decorrido diretamente de um ou mais riscos cobertos.
- **Seguro de Vida:** Este seguro é destinado ao produtor rural, devedor de crédito rural, e terá sua vigência limitada ao período de financiamento, sendo que o beneficiário será o agente financiador.

Participação

Em %



	Prêmio (Valor pago às seguradoras)	Sinistros (Valor pago em indenizações aos segurados)
2014	R$ 1.336.371.041	R$ 759.330.272
2015	R$ 1.299.133.247	R$ 1.154.278.219
2016	R$ 1.813.841.816	R$ 1.371.509.427
2017	R$ 1.864.719.931	R$ 827.862.060
2018	R$ 1.920.914.334	R$ 1.541.459.216
2019	R$ 2.184.118.237	R$ 1.951.977.657
2020	R$ 2.967.356.564	R$ 2.469.487.943
2021	R$ 4.269.403.832	R$ 5.413.441.366
2022	R$ 5.708.513.363	R$ 8.870.830.839
2023	R$ 5.936.247.102	R$ 2.464.261.604

Perfil do segurado

Distribuição de apólices por faixa de área

80% possui até 100 hectares

10% possui entre 109 e 170 hectares

8,85% possui entre 170 e 500 hectares

1,15% acima de 500 hectares

Evolução

- **2021:** o seguro rural cobriu 14 mi de hectares, com orçamento de R$ 1 bilhão;
- **2022:** foram 7,3 mi de hectares cobertos com R$ 1,09 bilhão;
- **2023:** 6,2 milhões de hectares e aprovado R$ 1,06 bi, mas houve cancelamento de R$ 130 milhões ao longo do ano.

Subvenção

- O Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural (PSR) oferece ao agricultor a oportunidade de segurar sua produção com custo reduzido, por meio de auxílio financeiro do governo federal.
- No PSR, o governo federal, por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), paga parte do prêmio de seguro rural devido pelo produtor. Essa subvenção tem o objetivo de tornar o seguro rural mais acessível para todos os produtores rurais.

Como contratar

- Para contratar o seguro rural, o produtor deve procurar uma seguradora habilitada pelo Ministério da Agricultura no Programa de Subvenção. Caso o produtor já tenha cobertura do Proagro ou Proagro Mais para uma lavoura, o mesmo não será beneficiado pelo PSR na mesma área.

Redução da verba

- O Ministério do Planejamento e Orçamento reduziu em R$ 17 milhões a verba destinada à concessão de subvenção aos prêmios de seguro rural neste ano. O montante geral passou de R$ 964,5 milhões para R$ 947,5 milhões.
- Os valores são questionados pelo setor produtivo brasileiro que teme que, além da baixa adesão, a falta de subvenção faça também com que pequenos agricultores abandonem a proteção.





A subvenção é um fator imprescindível para o desenvolvimento do segmento. Temos infelizmente, nos últimos anos, dificuldades de obter o recurso suficiente e no momento adequado"

***Joaquim Cesar Neto,** presidente da comissão de Seguro Rural da FenSeg*

Fundo Catástrofe indefinido

O Congresso Nacional prepara uma proposta que regulamenta o Fundo Catástrofe (Lei Complementar 137/2010), voltado para eventos extremamente catastróficos ou em atividades de alto risco. Para a Confederação de Agricultura e Pecuária (CNA), o fundo seria essencial para equalizar e estabilizar as seguradoras em casos de eventos climáticos severos, acima da série histórica.

"Alterações nos padrões climáticos, como secas prolongadas, enchentes repentinas, geadas tardias ou precipitação excessiva e todas suas consequências vêm sendo fruto de grande trabalho e discussão por parte do setor. Muitas estratégias adaptativas, pesquisas e o desenvolvimento de políticas agrícolas eficazes vêm sendo elaboradas. Contudo, a falta de incentivo público à implementação dessas ferramentas tem dificultado avanços", avalia Guilherme Rios.

Sustentabilidade

A sustentabilidade do setor de seguros e a situação das resseguradoras, que se responsabilizam por indenizar as seguradoras em caso de perdas numa apólice, são uma preocupação, diante do aumento exponencial de sinistros devido às intempéries climáticas. O recorde de indenizações foi em 2022, sob os efeitos mais severos do El Niño, quando foram pagos R$ 8,8 bilhões a agricultores segurados. O valor pago em 2023 foi bem menor, na casa dos R$ 2 bilhões.

Seca, granizo e geada foram responsáveis por 87% de sinistros no seguro agrícola em pouco mais de 11 anos, segundo levantamento divulgado pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg). Esses eventos totalizaram mais de 122.698 ocorrências de um total de 141.354 cadastrados no Registro Nacional de Sinistros (RNS) Rural.

Apesar de o cenário estar mais adverso, a movimentação de negócios na área de resseguros segue em alta. De acordo com dados da plataforma IRB+Inteligência, de análises sobre o mercado securitário, o repasse de prêmios das seguradoras para as resseguradoras alcançou R$ 25,2 bilhões em 2023, um aumento de 8,9% em relação ao ano anterior.

Somente em janeiro de 2024, as seguradoras contrataram R$ 2,8 bilhões em resseguros, alta de 3,6% ante o mesmo mês do ano passado, considerado o maior valor já registrado pela série histórica, iniciada em 2014.

"As resseguradoras no Brasil têm enfrentado um período de crescimento, mas com desafios significativos", avalia Gesner Oliveira, professor e pesquisador do Instituto de Inovação em Seguros e Resseguros da FGV (FGV IISR).

De acordo com Oliveira, os riscos relacionados às mudanças climáticas estão levando a uma reavaliação dos modelos de precificação de seguros e concessão de crédito. "As seguradoras estão cada vez mais conscientes de que os modelos tradicionais podem não ser suficientes para capturar a totalidade dos riscos associados às mudanças climáticas", considera.

De acordo com o pesquisador, o cenário pode resultar em prêmios mais altos e critérios de subscrição mais rigorosos, o que, por sua vez, afeta a acessibilidade do seguro para os consumidores. "O mercado de seguros desempenha um papel crucial na mitigação dos impactos das catástrofes climáticas. A indústria de seguros está diante de um cenário desafiador que requer inovação, colaboração com governos e outras partes interessadas, e um compromisso contínuo com a pesquisa e o desenvolvimento de novas soluções de gestão de riscos", acredita. (**RG**)

Especial Seguros

Muito espaço para crescer

Mercado segurador no Brasil está em expansão, com potencial para receber novos concorrentes e oferecer variedade

» RAPHAEL PATI

O mercado de seguros é fundamental para o desenvolvimento econômico do Brasil e tem atraído cada vez mais empresas estrangeiras ao país e alavancado companhias nacionais a atuarem fora dos limites regionais. Uma parte relevante da economia do país passa pelos fundos e reservas das seguradoras, que investem estes recursos em títulos de renda fixa ou alocam em outras áreas do sistema financeiro, o que contribui para o fluxo de capital interno.

Uma análise conduzida pela Confederação Nacional das Seguradoras (CNSeg) estima que até o final de 2024, a participação do setor no Produto Interno Bruto (PIB) nacional chegue a 6,2%, com uma leve alta de 0,1 ponto percentual em relação a 2023. A mesma projeção indica que este mercado deve apresentar um crescimento de 11,7% neste ano, na comparação com o período anterior.

Somente no primeiro trimestre deste ano, a demanda por seguros registrou um crescimento de 13,7%, e ultrapassou pela primeira vez a marca de R$ 100 bilhões em prêmios de seguro, contribuições em planos de caráter previdenciário e faturamento de títulos de capitalização nos três primeiros meses do ano. O maior aumento foi registrado pelas contribuições dos planos de previdência aberta, que somaram mais de R$ 46 bilhões no período, com uma avanço de 20,4% sobre o primeiro trimestre do ano passado.

Já a arrecadação dos seguros de danos e responsabilidades cresceu 6,3% nesse mesmo período, e movimentou R$ 31 bilhões em prêmios. Já os seguros de pessoas e títulos de capitalização movimentaram R$ 17,1 bilhões e R$ 7,4 bilhões, respectivamente. Nos três primeiros meses do ano, o setor pagou mais de R$ 56,9 bilhões em indenizações, benefícios, resgates e sorteios, o que representa um volume 5% inferior em relação ao mesmo período de 2023.

Na comparação por segmento, apenas a capitalização registrou maior aumento nos pagamentos de sinistros, indenizações, benefícios, resgates e sorteios, com um avanço de 18,5% no primeiro trimestre deste ano. Todos os demais registraram quedas significativas neste montante, com destaque para os pagamentos de indenizações dos seguros de responsabilidade civil (-67,8%), contra riscos financeiros (-45,7%) e rural (-14,9%).

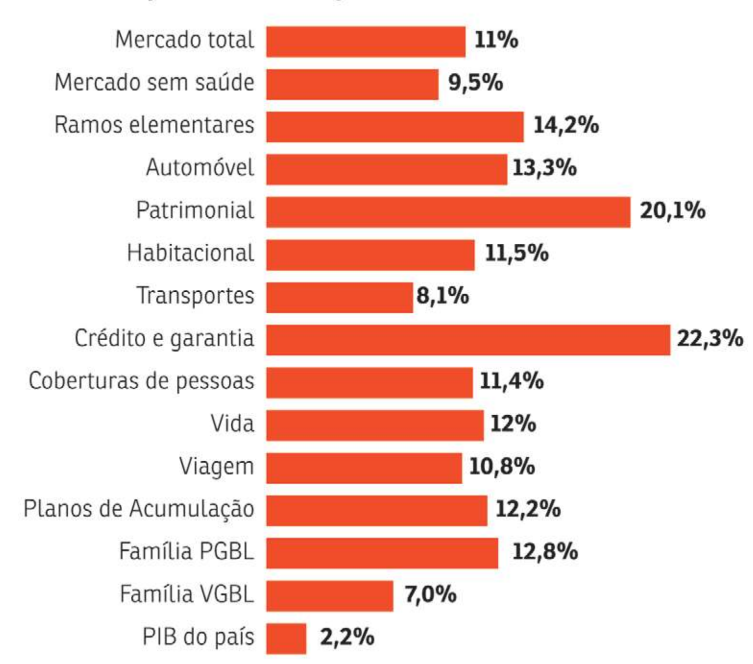
Desempenho

Conforme dados da CNseg, no primeiro trimestre de 2024, o setor de seguros superou a arrecadação de R$ 100 bilhões no período, com crescimento de quase 14%

Segmento Arrecadação	Em R$ bilhões	Variação (em relação ao mesmo período de 2023) Em %
Danos e responsabilidades	31,25	6,26
Automóvel	13,30	-0,07
Patrimonial	6,33	12,03
Habitacional	1,70	10,66
Riscos Financeiros	2,09	16,64
Garantia estendida	0,87	8,30
Responsabilidade civil	1,08	8,23
Rural	3,30	6,47
Cobertura de pessoas	64,30	19,07
Seguros de pessoas	17,07	16,65
Vida	8,00	15,22
Prestamista	4,82	15,22
Viagem	0,21	2,87
Previdência aberta	46,46	20,42
Família PGBL	43,61	21,45
Família VGBL	2,84	21,95
Capitalização	7,39	4,15
Setor segurador (sem incluir saúde)	102,95	13,74

PROJEÇÕES PARA O SETOR

Veja algumas previsões da CNseg para o crescimento da arrecadação do mercado segurador em 2024



Fonte: CNseg



Crescimento

O avanço do mercado de seguros no Brasil, evidenciado pelos números do setor, é resultado de uma adaptação das empresas e reguladoras ao século XXI. Desde a virada do milênio, o setor já passou por diversas transformações, além de captar uma proporção bem maior de clientes entre a população adulta do país.

O diretor de Supervisão Prudencial e de Resseguros da Superintendência de Seguros Privados (Susep), Carlos Queiroz, explica que, durante esse tempo, o mercado passou a apresentar faturamentos superiores ao crescimento do PIB, o que evidencia uma adaptação do setor ao sistema financeiro nacional e às especificidades do modelo brasileiro. Ele afirma que a Susep enxerga, com muito otimismo, uma tendência de continuação deste crescimento.

"O mercado de seguros no Brasil, na virada do século XX para o século XXI, era um mercado bastante incipiente. Começou então um desenvolvimento bastante importante, a partir do amadurecimento das nossas companhias e a partir, também, do início de uma mudança de cultura da nossa sociedade com relação à importância do seguro, à importância da previdência complementar, em vários negócios das vidas das pessoas", explica.

Segundo o diretor, o mercado de seguros no Brasil tem espaço para dobrar de tamanho. Em 2023, movimentou R$ 380 bilhões e tem possibilidade de acumular mais R$ 400 bilhões. Nos últimos três anos, informa Queiroz, dez empresas novas passaram a atuar no mercado, que agora já conta com 135 seguradoras em todo o território nacional.

"O nosso mercado tem potencial para mais do que dobrar a sua presença na economia nacional. A gente vê isso na prática, com o ingresso de novos participantes, de novos players, tanto de capital nacional como de capital estrangeiro, que estão gerando no Brasil uma oportunidade imensa para participarem do segmento securitário", acrescenta Queiroz.

Oportunidades

Em um ambiente favorável ao crescimento, empresas estrangeiras enxergam oportunidades de expandir os negócios em terras brasileiras. O presidente da Allianz Seguros, Eduardo Folch, afirma que tem observado um aumento na demanda por diferentes tipos de seguros, além dos planos para automóveis, que já são tradicionais no setor. A empresa atua no país há mais de 100 anos.

Para o empresário, os seguros residenciais, assim como de Vida, Empresarial, Transportes, Rural e Grandes Riscos, têm estado cada vez mais presentes na rotina dos brasileiros. Na visão dele, isso ocorre em função de maior busca por segurança financeira. Folch acrescenta que tanto as pessoas físicas quanto as empresas estão propensas a adquirir um seguro como ferramenta de proteção à vida e ao patrimônio.

"No caso do seguro de Vida, a sociedade hoje entende que ele vai além de um produto a ser acionado em caso de falecimento do seu titular. Na verdade, ele atua como um instrumento de proteção financeira tanto para o segurado quanto para a sua família, em diversos tipos de situações que podem interferir na manutenção do padrão de vida", afirma o presidente da Allianz Seguros.

Desafio com IA

Para o CEO de negócios da Mapfre, Oscar Celada, os desafios impostos pelo uso de novas tecnologias estão cada vez maiores e exigem uma adaptação das empresas para as novas demandas do mercado brasileiro. Nesse contexto, a Inteligência Artificial é uma aliada para aperfeiçoar o mercado.

"A IA pode ajudar na identificação de padrões e na automatização de processos, agilizando o atendimento e melhorando a experiência do cliente como um todo. Além disso, a IA é uma ferramenta poderosa na detecção de fraudes, tornando os processos mais seguros e evitando perda de receitas para as seguradoras", avalia Celada. A Mapfre atua no Brasil desde 1992.

Na avaliação de Victor Bernardes, diretor de Vida e Previdência da SulAmérica — empresa nacional com atuação desde 1895 no mercado — o Brasil ainda é um país subpenetrado em proteções pessoais, em comparação com outros países mais desenvolvidos. Dados recentes da Federação Nacional de Seguros Gerais (Fenaseg) indicam que apenas 15% da população brasileira possuem um seguro de vida.

"Contudo, acreditamos que esse número deve aumentar consideravelmente pois observamos um conjunto de fatores que indicam que o mercado de seguro de vida no Brasil pode se expandir", destaca o diretor. Ele ainda acrescenta que, após a pandemia de covid-19, houve um aumento da conscientização sobre a importância do seguro de vida, por exemplo.

Previdência privada: reforço para aposentadoria

Adquirir uma casa própria, fazer a viagem dos sonhos ou garantir uma estabilidade financeira maior durante a aposentadoria. Seja qual for o motivo, os planos de previdência privada podem ser boas opções de investimento para quem possui uma renda mais alta e não quer depender apenas dos benefícios da aposentadoria pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

Dados da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (Fenaprevi) mostram que, atualmente, 11 milhões de brasileiros possuem planos de previdência privada aberta, o que representa cerca de 9% de toda a população adulta do país. Desse total, 8,8 milhões adquiriram planos individuais, enquanto que o restante possui a modalidade coletiva. No total, são 14 milhões de planos contratados, segundo a entidade.

Para complementar a aposentadoria e garantir um patrimônio maior no futuro, a agrônoma Maria Eduarda Matos, de 24 anos, aderiu ao plano de previdência privada da empresa onde trabalha. O que chamou a atenção de Duda foi o incentivo dado aos funcionários para aderir ao plano da empresa, que adiciona uma quantia no mesmo valor da que foi depositada pelo trabalhador a cada transferência automática.

"Esse é um grande chamativo para que os funcionários contribuam para a previdência, além de ser bom, também, para a esfera pessoal. Caso aconteça alguma demissão ou saída do emprego, você está com uma reserva financeira resguardada e, também, pensando no futuro, ainda mais nessas questões trabalhistas", avalia a agrônoma.

Há dois tipos de planos de previdência privada: o Plano Gerador de Benefício Livre (PGBL) — que é mais indicado para quem entrega a declaração completa do Imposto de Renda (IR) — e o Vida Gerador de Benefício Livre (VGBL), indicado para quem não precisa acertar as contas com o Leão ou utiliza o modelo simplificado para fazer a declaração.

No caso do PGBL, este plano permite que o valor aplicado seja deduzido em até 12% da renda bruta tributável que o contribuinte recebeu no ano anterior. Por conta disso, é destinado a trabalhadores com renda mais alta e que possuem muitos gastos com saúde, educação, alimentação, entre outros. Já para o VGBL, o tributo é cobrado apenas sobre os rendimentos da aplicação e não oferece o benefício da dedução na base de cálculo do IR.

Vantagens

Para o especialista em finanças e diretor da Valorum Empresarial, Marcos Sarmento Melo, as principais vantagens da previdência privada são: a regularidade de depósito na reserva pessoal, o benefício fiscal e a facilidade de planejamento financeiro para o longo prazo. Apesar disso, ele explica que o melhor é ter em mente quais são os objetivos do interessado ao contribuir.

"A previdência é ótima para quem pretende fazer uma renda vitalícia a partir de uma data em futuro mais distante, após quinze anos, por exemplo, ou se pretende acumular uma quantidade maior de dinheiro para gastar em algo específico, como um imóvel, uma grande viagem, transferir volume maior de recursos para os filhos e outros fins", explica Melo.

A planejadora financeira pessoal da Libratta, Gabriela Vale, também considera que é preciso ficar atento à rentabilidade do produto ao longo do tempo, acompanhando o saldo a cada 6 meses, pelo menos. "Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. E lembrar que há a possibilidade de portabilidade caso haja outra previdência, em outra instituição, com uma melhor perspectiva", pontua.

Servidores

Além da diferença entre VGBL e o PGBL, os planos de previdência privada também podem ser classificados como abertos ou fechados. No primeiro caso, qualquer cidadão adulto pode adquirir o produto, independente de estar vinculado, ou não, a uma determinada empresa — atendendo às exigências específicas de cada instituição —, e pode ser feita em um balcão de uma agência bancária, por exemplo.

Já as previdências fechadas são destinadas a públicos específicos, geralmente trabalhadores de uma determinada empresa que possui um plano somente para ela. Um dos casos mais conhecidos são os servidores públicos. A nível federal, a Fundação de Previdência Complementar do Servidor Público da União atua nas categorias de funcionários do Poder Judiciário (Funpresp-Jud) e do Executivo e Legislativo (Funpresp-Exe).

O diretor-presidente da Funpresp, Cícero Dias, explica que qualquer servidor destas categorias, que recebem acima do teto do regime geral — que hoje está em torno de R$ 7,7 mil — pode aderir à Funpresp com direito à contribuição patronal. "A cada real que o servidor coloca (no fundo), a União, como o empregador, coloca junto na conta dele, de previdência complementar individual", explica.

Além desta vantagem, o servidor que adere à Funpresp também consegue deduzir o valor do plano no Imposto de Renda. "Então, em outras palavras, ele economiza no imposto quando ele contribui. Dessa forma, parte da contribuição que ele faz à Funpresp vem desse imposto que ele deixa de pagar", acrescenta o diretor. (**RP**)



Saúde, um bem fundamental

Preocupação com a prevenção de doenças e com o amparo dos familiares aumentou entre os brasileiros depois da pandemia da covid-19

» FERNANDA STRICKLAND

Após a pandemia da covid-19, a preocupação com a saúde nunca esteve tão evidente e a busca por segurança e cuidados médicos de qualidade tornou-se prioridade para muitos. Agora, os brasileiros entenderam que com saúde não se brinca, pois, sem ela, fica difícil fazer planos para o futuro.

Os planos de saúde e os seguros de saúde são importantes na prevenção de doenças, na proteção dos familiares e têm um importante peso no mercado segurador. Esse setor respondeu por 6,2% do Produto Interno Bruto (PIB) no ano passado, conforme projeções da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg) e a entidade projeta que esse percentual poderá chegar a 10% do PIB em 2030. De acordo com Vera Valente, diretora-executiva da FenaSaúde, a saúde suplementar exerce um importante papel de complementaridade ao Sistema Único de Saúde (SUS), oferecendo acesso à saúde de qualidade para 51 milhões de brasileiros. "O setor movimenta 3% do PIB e emprega 5 milhões de pessoas, financiando 1,8 bilhão de procedimentos anuais", afirma.

"Cerca de 420 mil médicos atendem por planos de saúde, que também sustentam 81% da receita dos principais hospitais privados e 88% dos principais laboratórios de diagnósticos. Aproximadamente 126 mil estabelecimentos atendem planos de saúde ", acrescenta Valente.

Ao procurar produtos de assistência médica no mercado, o consumidor pode se deparar com ofertas de seguros-saúde e de planos de saúde. Do ponto de vista legal, são a mesma coisa: planos privados de assistência à saúde regulados pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). A diferença pode surgir também no pacote de serviços.

De forma geral, os seguros-saúde permitem que o consumidor contrate um profissional de sua preferência, mesmo que ele não faça parte da rede credenciada, e peça reembolso à seguradora. Já o plano de saúde comercializado por uma operadora pode não ter a opção de reembolso. Mas isso não impede que uma empresa que não seja seguradora trabalhe com reembolso.

Planos empresariais

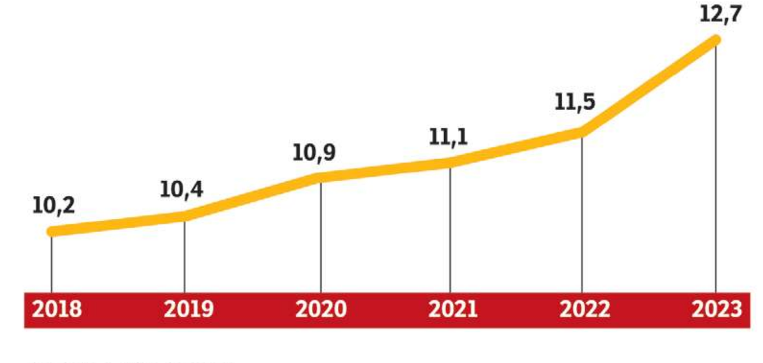
Pesquisa do LifesHub Inteligência indica que nos últimos anos, os consumidores estão procurando cada vez mais, planos empresariais. Segundo o médico e principal executivo (CEO) da LifesHub Inteligência, Ademar José de Oliveira, mais de 80% dos planos de saúde no Brasil são empresariais. "Hoje, apenas 17% dos planos são individuais. Os outros 83% são negociados e os reajustes repassados para as empresas. Em algumas situações, os consumidores começaram a criar Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ) para entrar em alguns planos coletivos empresariais ligados às associações. Mas isso foi combatido pela ANS e algumas ações foram mitigadas", destaca Oliveira.Porém, segundo ele, o problema continua fazendo com que o índice de planos empresariais continue aumentando.

O consultor e advogado Adilson Valentim ressalta que uma das vantagens do seguro de vida, é que ampara as pessoas que ficam, pois ele garante tudo para quem fica após a vida. "Quando falamos em termos de seguro, nós temos que entender que o seguro tem algo que nós chamamos de prêmio — o valor que o segurado paga. Quando ocorre algum infortúnio, nós chamamos de sinistro, o indivíduo recebe um valor chamado indenização", explica. "Então, a vantagem de você ter um seguro, é que ele vai te amparar no momento que você mais precisar", complementa.

Crescimento

Dados apontam que planos que atuam com franquia ou coparticipação estão crescendo a cada ano

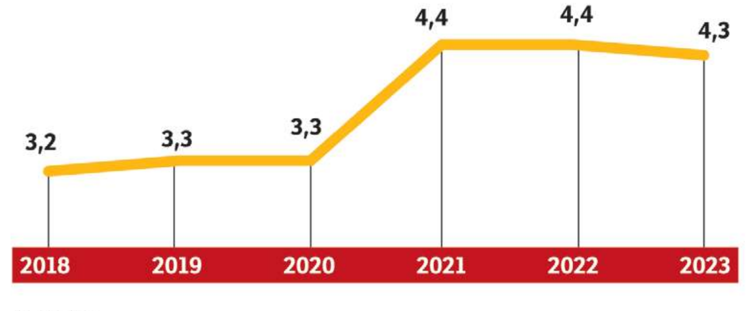
Em %



POPULAÇÃO IDOSA

O levantamento aponta que houve um incremento durante a pandemia, mas a faixa etária segue com tendência de queda

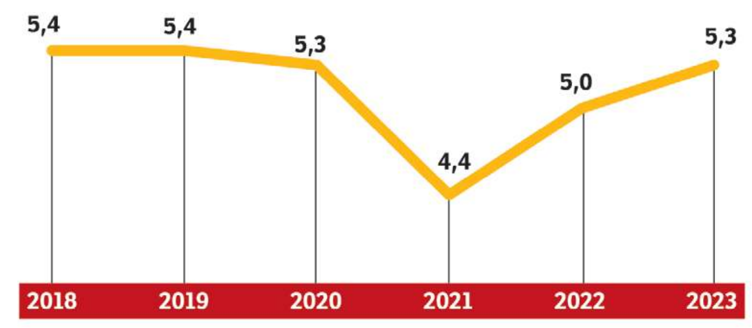
Em %



JOVENS

Ao contrário da população idosa, durante a pandemia a faixa etária sofreu uma queda, mas está se recuperando

Em %



Fontes: Federação Nacional de Saúde Suplementar e LifesHub Inteligência

FRAUDES

- Estudo do Instituto de Saúde Suplementar (IESS) realizada pela consultoria Ernst & Young (EY), estimou que as fraudes e desperdícios causaram, em 2022, perdas estimadas entre R$ 30 bilhões e R$ 34 bilhões às operadoras de planos de saúde
- Em 2023 foram registradas 2402 fraudes, uma alta de 66% no número de casos em relação ao ano anterior.
- O Anuário Brasileiro de Segurança Pública, apontou que mais de 200 mil registros de golpes por meios eletrônicos foram noticiados no Brasil em 2022, um salto de 65,2% na comparação com o ano anterior.

Orçamento

Um dos impedimentos para a contratação de um plano de saúde ou um seguro de saúde, é o valor. O advogado sócio da Lobo, Gonçalves e Costa Campos Advogados, Tiago Moraes Gonçalves, o orçamento para a saúde tem que ir de acordo com a situação financeira de cada família. "O cenário de crise com a pandemia da covid-19, que aumentou as taxas de sinistralidade das carteiras e os custos para os pacientes têm tornado cada vez mais difícil a manutenção de planos de saúde pelas famílias brasileiras", destaca. Gonçalves lembra que, nos últimos três anos, ocorreram reajustes de 15%, 9,5% e 6%, mas, para as empresas do setor, a realidade também não é boa. "Os balanços apontam, ano após ano, prejuízos operacionais milionários desde 2021."

Gonçalves ressalta que há um crescente interesse, pelas companhias seguradoras e pela Superintendência de Seguros Privados (Susep), no desenvolvimento dos chamados "seguros inclusivos", com produtos voltados a atender os anseios de classes menos favorecidas, e as inserindo no mercado de seguros. "Então, falando especificamente de seguro saúde, mas acredito que, muito em breve, surjam produtos destinados a comunidades específicas, com abrangência bem definida, que permitirão que famílias que hoje sequer sonham ter esse tipo de proteção, que contratem seguros", acrescenta.

A escolha entre um plano de saúde ou um seguro saúde, que também pode ser na modalidade de seguro viagem, vai depender do orçamento familiar. "O prêmio é mais baixo, todavia, sua utilização demanda sempre que o segurado custeie diretamente as consultas, exames e cirurgias, para somente depois pedir o reembolso, até o limite máximo de garantia fixado na apólice", destaca o advogado. Ele lembra ainda que os planos de saúde têm prêmios mais altos e são reajustados anualmente a partir de critérios para além da inflação do período, como as taxas de sinistralidade, e, alguns também tem reembolso. "Tudo deve ser analisado", orienta.

Proteção para todas as idades

Engana-se quem pensa que investir em um seguro de vida é só para aqueles cidadãos que estão acima dos 60 anos. Muito pelo contrário. Seguro é importante em qualquer idade, pois todos estão sujeitos a imprevistos. Especialistas apontam que, independentemente de quantos anos a pessoa tem, é fundamental ter um seguro de vida.

Segundo o corretor de seguros Leonardo Borges, os seguros, de forma geral, deveriam estar no topo dos principais produtos existentes no mercado. "Com eles, podemos eliminar qualquer ponto que possa interromper o crescimento pessoal ou mesmo um um projeto financeiro que esteja em andamento. Além disso, identificadas as devidas necessidades e a perspectiva do possível segurado, podemos avaliar a proteção de vida, de patrimônio, de sucessão e ainda usá-la como ferramenta tributária dependendo da modalidade", explica. Porém, Borges ressalta que a nova geração não está tão preocupada com o futuro e, por terem uma visão mais de curto prazo, "os jovens ainda não entenderam a ferramenta como benefício a ser investido".

Entretanto, Borges reconhece que um dos pontos que podem desmotivar os jovens a procurarem um seguro é o valor. "Não tenho dúvidas de que o preço é um dos fatores que influencia os jovens não desfrutarem de um seguro. Mas, infelizmente, eles não conseguem identificar o custo-benefício por não compreenderem o valor de uma proteção e não conseguirem calcular a partir do custo desse produto. Um seguro não pode ser tratado como gasto e sim como investimento", destaca.

Para o advogado Léo Petry, corretor de seguros há 30 anos, os jovens não contratam seguros e sim os pais. "Eu tenho quatro gerações de clientes fazendo seguros conosco, tem o bisavô, o avô, o pai e o filho. O que acontece é que, enquanto os pais pagam o seguro do automóvel do filho, por exemplo, está tudo certo", conta. "Geralmente o jovem não quer nem saber preço." Segundo ele, em relação ao seguro de veículos, o jovem só quer saber quando bate ou sofre um assalto, ou quando precisa trocar um pneu e dar uma carga de bateria. "Eles só querem saber do seguro quando precisam pedir socorro. Quando o pai entrega a renovação da apólice para filho, metade desses clientes param de fazer seguro, porque acham que esse dinheiro gasto é um desperdício e não um investimento", comenta.

De acordo com o corretor, existe uma procura crescente entre os jovens são as consultas para o seguro de iPhone, que costuma ser mais caro do que os concorrentes. "Para outras marcas de celulares, não tão caras, não se vê a mesma quantidade de consultas", afirma Petry. Segundo ele, a base do seguro no Brasil precisa aumentar para que o custo possa diminuir. "É importante que o jovem contrate um seguro, na verdade, todo mundo deveria contratar seguro. Acredito até que, quanto mais gente contratar seguro, maior será o fator de diluição, e, com isso, menor o custo para todos", destaca.

Arquivo pessoal



O empresário Victor Procopio fez seguro para proteger a família

Conforme pesquisa realizada pela LifesHub Inteligência, nos últimos anos, houve um crescimento de jovens procurando seguros. Um exemplo, é o empresário Victor Procopio, de 23 anos. Ele decidiu fazer um seguro de vida e um funeral. "Por eu ser autônomo e sustentar minha família, um falecimento inoportuno, embora precoce, deixaria minha esposa completamente desamparada financeiramente. A minha motivação para fazer o seguro de vida foi manter minha família protegida", afirma.

Na avaliação do empresário, os seguros são importantes, principalmente, para quem está no início da carreira e ainda não tem uma segurança maior e a vida financeira estabilizada. "Hoje em dia, os jovens não pensam no amanhã. Acredito que isso poderia ser levado mais em consideração, até porque nós achamos que nada vai nos acontecer por estamos no 'início da vida'", completa. **(FS)**

Muito cuidado com as fraudes no mercado

Não é difícil ouvir falar que há dores de cabeça no setor de seguros. Muitos consumidores acabam compartilhando várias situações de fraudes ou de abusos contratuais devido a falta de conhecimento. O **Correio** reuniu vários especialistas para explicar quais são os principais problemas que estão acontecendo no setor, e como se prevenir.

Um dos golpes mais comuns são as fraudes por pedidos indevidos de reembolso ou a realização de procedimentos não autorizados. Esses problemas têm sido motivo de preocupação e prejuízo por parte das operadoras de planos de saúde no Brasil. Conforme dados da Federação Nacional de Saúde Suplementar (FenaSaúde) houve um aumento na quantidade de golpes nos últimos anos.

Em 2023 foram registradas 2402 fraudes, uma alta de 66% no número de casos em relação ao ano anterior. Especialistas explicam quais são os principais fraudes no setor e como não cair no golpe. Especificamente na área da saúde, as fraudes não param de crescer. O reflexo disso é o aumento do valor dos planos de saúde para consumidor final.

Segundo o advogado e professor criminalista Artur Alexandre Oliveira, as fraudes entram no âmbito criminal. "Os principais golpes do consumidor com plano de saúde, pelo menos o que eu tenho visto sendo bem mais comum, é o consumidor que mente que traz informações falsas na hora de contratar o seguro. Então isso acaba sendo muito comum, e depois a seguradora acaba negando determinadas demandas ou até rescindindo o contrato por conta dessas falsidades, das informações falsas", afirma.

Outra fraude que também está em alta, segundo o especialista em direito médico e sócio do Fonseca Moreti Advogados, Washington Fonseca, é observada de maneira muito corriqueira — mas que tem mudado ao longo desses últimos dois anos —, é a emissão de notas fiscais que não correspondem ao valor da consulta. "O médico emite de duas a três notas fiscais para que o segurado possa, mês após mês, receber o reembolso 100% do valor da consulta, de acordo com o valor da nota, limitado ao valor também de sua de sua cobertura contratual, do seu reembolso", conta

Advogado especialista em planos de saúde, Marco Aurélio Martins Mota orienta o consumidor procurar uma corretora de qualidade e, se possível, consultar um advogado especialista em contratos de planos de saúde para fugir de fraudes ou de empresas que dão muita dor de cabeça para os clientes. "O beneficiário também pode pesquisar o produto diretamente no site da ANS (Agência Nacional de Saúde Complementar), onde ele poderá acessar e guardar para si as características do produto e a lista de clínicas e hospitais credenciados", recomenda. **(FS)**

Investimento evita surpresas

Seja pessoal, seja ligada ao negócio ou ao patrimônio, a contratação de um seguro representa tranquilidade e planejamento. Especialistas recomendam consultar um corretor antes de fechar com a seguradora

» FERNANDA STRICKLAND

Muita gente não se dá conta do quanto é importante proteger o futuro. Está arraigada na cultura nacional a ideia de que a Providência evitará surpresas desagradáveis no caminho. Nos momentos mais complicados da vida, contudo, é o seguro que garante uma assistência, seja protegendo o carro e a casa, seja garantindo uma reserva para os familiares em caso de morte. Especialistas ouvidos pelo **Correio** afirmam que seguro precisa ser visto como investimento, e não como despesa.

O advogado e presidente do Instituto Brasileiro de Direito do Seguro, Ernesto Tzirulnik, explica por que o produto é importante. "O seguro nada mais é do que um contrato que garante o pagamento de indenização ou capital no caso de ocorrer uma lesão ao interesse econômico que uma pessoa tiver com relação a qualquer bem da vida. Isso inclui propriedade, operação empresarial, obra de construção, automóvel ou até mesmo a própria vida", explica.

O advogado ressaltou que um seguro de vida, contratado com uma empresa de boas práticas, pode custar barato e ajudar muito em caso de necessidade, morte ou invalidez. "Mas há seguros mais caros, que, além de garantir contra os riscos de morte e invalidez, fazem a formação de uma poupança que pode ser resgatada quando o segurado chegar a certa idade que entender a melhor para o resgate e assim contratar com a seguradora", descreve Tzirulnik.

Para o advogado especializado em direito do consumidor e securitário Rodrigo Leitão, estar segurado é saber que uma empresa arcará com o seu risco, isto é, ela indenizará o cliente de acordo com a apólice contratada. "Num exemplo clássico, vale muito pensar naquela batida de carro que trará um grande prejuízo caso não haja um seguro assim como a queda de uma árvore no telhado de uma casa", exemplifica.



A importância (do seguro) está atrelada a dois prazeres da vida moderna: paz e tranquilidade. Estar segurado é saber que uma seguradora irá assumir os prejuízos e deixará ao segurado o conforto de não desembolsar quantias enormes"

Rodrigo Leitão, *advogado especialista em direito do consumidor*

Benefícios

Uma dúvida frequente entre consumidores refere-se às vantagens de ter ou não um seguro. Sempre há a ideia de que "vou pagar para não usar". O advogado Rodrigo Leitão explica, contudo, que esse pensamento é arriscado, pois a vida é imprevisível. "Os benefícios são quase sempre da ordem de se minimizar os danos e os prejuízos financeiros do segurado e dos terceiros envolvidos", pontua o especialista.

Em relação às desvantagens, Leitão afirma que os prejuízos costumam ocorrer por causa de uma má contratação. Ele chama a atenção para uma apólice que não tenha as coberturas necessárias ao segurado — seja ele pessoa física ou jurídica — ou mesmo coberturas de valores mínimos. "É mais que recomendado sempre ter auxílio de um corretor de seguros devidamente habilitado na Superintendência de Seguros Privados (Susep)", aconselha.

"A importância está intimamente atrelada a dois dos maiores prazeres da vida moderna, a paz e a tranquilidade. Estar segurado é saber que uma empresa (seguradora) irá assumir os prejuízos e deixará ao segurado o conforto de não ter que desembolsar quantias enormes para reparar os danos seus ou o de terceiros. A máxima de que o seguro morreu de velho deve sempre ser levada em consideração!", observa Leitão.

Prevenção

O militar Luiz Carlos Bertini, 59 anos, segue a linha da prevenção. Ele tem dois seguros automóveis, um residencial, um funeral, e um de vida. "Gosto de me precaver de eventuais imprevistos, como acidentes de automóveis, incêndios, furtos e catástrofes naturais (no caso do residencial), e mesmo em caso de morte", afirma.

O militar conta que já acionou o seguro do carro. "Em 2019, um mês depois de comprar um carro 0km, alguém colidiu o carro que minha mulher conduzia na EPTG. Houve perda total. Fomos cobertos com o valor do veículo assegurado pela tabela Fipe, sem nenhum prejuízo", relata. "Foi ótimo ter uma segurança. Por isso eu digo sempre: se houver possibilidade de fazer seguro, faça-o para garantir suporte financeiro e segurança em caso de imprevistos e intercorrências. Assim, a gente não passa aperto", conta.

Não tenho seguro, o que preciso fazer?

Veja como o que é necessário fazer para contratar um seguro que atenda às suas necessidades e expectativas

1. Avalie Suas Necessidades e Prioridades

Antes de começar a procurar um seguro, é importante entender quais são suas necessidades específicas. Considere fatores como tipo de cobertura necessária (saúde, vida, automóvel, residência), seu orçamento e quaisquer requisitos especiais que você possa ter.

2. Pesquise Diferentes Seguradoras e Produtos

Não se limite a uma única seguradora. Pesquise e compare várias opções disponíveis no mercado. Utilize ferramentas online de comparação de seguros para entender melhor as coberturas oferecidas e os preços praticados.

3. Verifique a Reputação da Seguradora

A reputação da seguradora é crucial. Verifique avaliações online, reclame aqui e peça recomendações a amigos e familiares. Seguradoras com boa reputação são mais confiáveis na hora de cumprir com as obrigações contratuais.

4. Leia os Detalhes da Apólice

Leia atentamente os termos e condições da apólice de seguro. Preste atenção nas exclusões, limites de cobertura e qualquer cláusula que possa impactar a utilização do seguro. Se necessário, peça esclarecimentos ao corretor ou à seguradora.

5. Considere um Corretor de Seguros

Contratar um corretor de seguros pode ser uma boa ideia, especialmente para quem está fazendo isso pela primeira vez. Um corretor pode ajudar a identificar suas necessidades, encontrar as melhores opções de cobertura e explicar os detalhes das apólices de forma clara.



» Senado aprova marco regulatório

O Senado Federal aprovou, ontem, o Marco dos Seguros, com novas regras para contratos, incluindo proibição de quebra unilateral, prazo de pagamento de sinistro e notificação de riscos. O projeto de lei, prioridade do ministro da Fazenda, Fernando Haddad, segue para a Câmara dos Deputados. Entre outros itens, o marco estabelece que a seguradora tem um prazo de até 30 dias para o pagamento de sinistro.

Atenção para os detalhes

Um dos seguros mais populares no Brasil é o automotivo. Ele protege contra perdas financeiras decorrentes de acidentes, roubos, e danos ao veículo. Existem diferentes coberturas, como a compreensiva, que inclui colisão e danos causados por eventos naturais, e a cobertura de responsabilidade civil, que cobre danos causados a terceiros. Esse tipo de seguro é obrigatório em muitos países, refletindo sua importância na proteção do patrimônio e na garantia de ressarcimento em caso de sinistros.

Segundo Rafael Fontenele Viana, advogado especialista em direito do consumidor da Kolbe Advogados e Associados, adquirir seguro é de vital importância para empresas que trabalham com a logística de transporte de cargas, ou até mesmo para os profissionais autônomos do setor. "Afinal, o seguro protegerá os veículos da empresa ou do segurado individual em caso de colisões, danos materiais, roubo, incêndio, entre outros eventos, a depender da contratação", argumenta.

O advogado ressalta, contudo, que, antes de assinar um contrato de seguro, o consumidor deve verificar os sinistros cobertos pela seguradora; as hipóteses de exclusão de cobertura; preço da contratação da apólice e a franquia devida; com a correta análise econômica para efetividade prática do contrato de seguro.

"O mercado de seguros brasileiro é bastante abrangente, tanto pela quantidade de seguradoras, quanto pela diversidade de cobertura de bens, desde os mais comuns, como veículos de passeios e motos, à caminhões, aeronaves, máquinas agrícolas, plantações, e até mesmo à vida de funcionários", observa o especialista.

"As relações entre seguradora e segurado, são regidas pelo código de defesa do consumidor, desfrutando os consumidores de proteções legais, que variam de interpretação favorável de cláusulas contratuais e facilitação de defesa", destaca.

Veículo particular

Geralmente, os seguros para carros funcionam com o modelo de franquia — um valor que o contratante deve desembolsar caso se envolva em uma ocorrência e precise acionar a seguradora. Esse valor é cobrado apenas em caso de conserto do veículo do próprio contratante, e se o dano for parcial. O preço da franquia varia de acordo com cada caso, já que diversas informações são consideradas, inclusive o perfil do condutor.

Não há cobrança para o segurado em casos de perda total. Se o gasto for apenas com um veículo de terceiro (e caso a apólice contemple terceiros), a taxa da franquia não é requerida, e a seguradora assume o gasto, desde que o valor não seja superior ao acordado em contrato.

Para a advogada trabalhista autônoma Meirielle Monteiro, as vantagens de ter um seguro no veículo varia entre a proteção financeira, assistência 24 horas, cobertura para carro e terceiros e a tranquilidade nos casos de imprevistos. "Esses tipos de seguros específicos são essenciais pois não protegem apenas os bens materiais; podem oferecer cobertura médica para despesas médicas, invalidez temporária ou permanente e até mesmo seguro de vida em casos de falecimento", explica. (**FS**)

Modalidade empresarial é abrangente

Todo mundo conhece o espírito empreendedor do brasileiro. Com pouquíssimos recursos, ele consegue transformar uma simples ideia em um negócio promissor. Mas é preciso garantir a proteção do negócio.

O seguro empresarial é um seguro "compreensivo", ou seja, reúne diferentes ramos ou modalidades de coberturas numa mesma apólice. O objetivo é proteger empresas contra perdas financeiras decorrentes de diversos tipos de riscos. As coberturas incluídas variam conforme a seguradora. As empresas costumam ter diferentes tipos de planos, para suprir suas próprias necessidades.

De acordo com o advogado trabalhista e civilista Gabriel Cunha Rodrigues, em toda gestão empresarial, é indispensável a avaliação dos riscos ligados à atividade empresarial, sempre com o intuito de diminuir eventuais prejuízos que podem resultar em problemas futuros. "É certo que as coberturas advindas dos seguros trazem maior segurança ao empreendedor, sobretudo com vistas a mitigar os custos advindos das mais diversas operações comerciais", detalha.

"Como toda atividade, a empresarial não é livre de riscos. As apólices de seguro têm se tornado cada vez mais importantes no atual cenário competitivo, pois podem evitar situações inesperadas de prejuízos materiais", pontua o advogado.

De acordo com Rodrigues, qualquer empresa, dos mais diversos ramos de atuação, pode contratar uma cobertura securitária. "Sendo indispensável que o empresário, inclusive o Microempreendedor individual (MEI), avalie as melhores hipóteses de cobertura dentro do seu nicho de atuação, resguardando-se que cláusulas atendam estritamente as demandas de risco da empresa", afirma.

Para o advogado trabalhista e professor Fabrício Augusto, ao fazer um seguro, o empreendedor minimiza as consequências dos inúmeros riscos que podem ocorrer no ambiente laboral. "É possível que pessoas sejam afetadas em decorrência da atividade, sendo necessário reparar o dano. Certamente, o seguro pode não ser suficiente dependendo do caso, mas poderá socorrer o empregador em caso de indenização ao empregado", explica.



Riscos

Sobre os riscos, Augusto ressalta que os principais estão no prejuízo que a empresa pode ter ao arcar com seus próprios recursos em uma eventual indenização. "Os riscos podem estar por todos os lados, mas é importante que a empresa tenha uma equipe profissional de prevenção e combate aos riscos. Dessa forma, em uma eventual judicialização, essas precauções servirão como meio de defesa", sustenta.

Daniel Vilas Boas, 28 anos, decidiu adquirir antes mesmo de abrir a Milk Moo, uma franquia de milkshake. "Não somente para a construção — visto que teríamos pessoas trabalhando sob nossa responsabilidade —, mas também o seguro empresarial para funcionamento da empresa, uma vez que fora as coberturas de roubo e furto, tenho uma cobertura de incêndio, lucros cessantes e responsabilidade civil para terceiros", conta.

"Se ocorrer um incêndio, nós somos ressarcidos pela reconstrução da empresa, e do tempo que estiver fechado, se os vizinhos forem atingidos também serão ressarcidos. Hoje em dia o seguro é pouco adquirido, mas ele é de extrema importância para todos, independentemente de comércio ou não!", acredita o comerciante.

"Se todos fizessem seguros de vida, após a morte, os herdeiros teriam uma indenização a ser recebida muito boa, e não passariam por necessidades após a falta do ente", opina Vilas Boas. (**FS**)

Ed Alves/CB/D.A Press



Daniel Vilas Boas decidiu adquirir seguro antes de abrir uma franquia: "Extrema importância"





»Entrevista | **DYOGO OLIVEIRA** | PRESIDENTE DA CNSEG

Presidente de entidade representativa das seguradoras demonstra otimismo com a economia e mantém previsão de crescimento de 11% no setor em 2024. Para o executivo, emprego e renda em ascensão levam a mais contratações

“Popularização é o desafio”

» ROSANA HESSEL

CNseg/Divulgação



O setor de seguros registrou crescimento de 11,5% em 2023 em relação a 2022, e a arrecadação das seguradoras chegou a cerca de R$ 670 bilhões, conforme dados da Confederação Nacional de Seguros (CNseg). Para este ano, a projeção é de um avanço de 11% na arrecadação em todos os segmentos, “com viés de alta”, de acordo com o presidente da entidade, Dyogo Oliveira, ministro do Planejamento do governo Michel Temer.

*“No mercado, o crescimento é generalizado. Em todos os ramos de seguros, estamos prevendo expansão próxima de 10% ou acima de 10%”, afirma Oliveira, em entrevista ao **Correio**. O dirigente ainda demonstra otimismo em relação à economia e ao cumprimento da meta da entidade de alavancar o setor de seguros para 10% do Produto Interno Bruto (PIB) até 2030. Ele conta que, inclusive, manteve em 2,2% a expectativa de expansão da atividade econômica neste ano.*

E um dos principais desafios para o avanço do mercado de seguros é tornar o produto mais acessível e de mais simples compreensão para os consumidores. “O maior desafio do setor é a popularização do seguro. Hoje, temos 15% das casas com seguro no Brasil apenas. Automóveis, tem 30% apenas. Seguro rural, apenas 7% da área plantada que tem seguro. Existe uma enorme parte do país ainda sem seguro”, explica.

Na avaliação de Oliveira, o Brasil tem um potencial enorme de crescimento no mercado de seguros. “Em termos de participação no PIB, o país está no meio do caminho. O mercado brasileiro fechou, no ano passado, com 6,2% de participação do PIB, e a média dos países desenvolvidos é algo em torno de 12% de PIB. Assim, estamos no meio do caminho, o que significa que tem ainda bastante espaço para esse mercado”, afirma o executivo.

A tragédia climática no Rio Grande do Sul, que afetou mais de 2,3 milhões de pessoas e matou pelos menos 176 pessoas, é um exemplo paradigmático, na avaliação do presidente da CNSeg. Oliveira lembra que o estado é o terceiro ou quarto mercado doméstico em termos de volume de contratação de seguros. “E isso é relevante. Acredito que o impacto ao longo do ano pode ser até positivo, porque essa tragédia vai despertar o interesse de pessoas pela contratação de seguros”, afirma.

As mudanças climáticas estão fazendo com que as seguradoras, “em todo mundo”, mudem os processos de precificação dos seguros, porque os dados históricos estão em constante mudança, de acordo com Oliveira. Nesse sentido, ele lembra que a tragédia no Rio Grande do Sul pode ajudar a alavancar também o projeto da CNSeg do seguro social contra catástrofe, apresentado na 28ª Conferência das Nações Unidas sobre mudanças climáticas, a COP 28, em Dubai, nos Emirados Árabes Unidos, no fim de 2023. A proposta foi aperfeiçoada após a tragédia com as enchentes em São Sebastião, no litoral paulista, no início do ano passado. A seguir, leia a íntegra da entrevista:

O mercado de seguros cresceu 11,5%, em 2023, conforme os dados da CNSeg. Quais são as suas projeções para o setor neste ano?

A nossa projeção para o ano de 2024 é de 11% de crescimento.

O senhor está otimista?

Estamos muito otimista, porque a massa salarial está crescendo, o emprego também. Isso é renda, e ela impacta muito no mercado de seguros. Impacta a previdência complementar; impacta na aquisição de bens que levam seguros; impacta o crédito, que também leva a seguro. Estamos bastante otimistas com o desempenho da economia em geral e com o impacto no setor. Por isso, mantemos a nossa projeção de 11% de crescimento neste ano.

Mas o segmento não pode sofrer algum baque por conta da tragédia do Rio Grande do Sul? O estado tem um peso de 6,5% no PIB nacional…

O que acontece é que ainda não conseguimos estimar o impacto do Rio Grande do Sul para frente, mas, de fato, se eu não me engano, o Rio Grande do Sul é o terceiro ou quarto estado em termos de volume de contratação de seguros. E isso é relevante. Acredito que o impacto ao longo do ano pode ser até positivo, porque essa tragédia vai despertar o interesse de pessoas pela contratação de seguros. O impacto líquido, é difícil antecipar agora. Pode ser que teremos um mês ou dois meses negativos no Rio Grande do Sul. Mas, na soma, haverá uma reversão. Por isso, estamos mantendo as nossas projeções e aguardando um pouco para ver o que vai acontecer.

Há algum segmento que se destaca mais no setor de seguros, com um potencial maior de crescimento?

O segmento de seguro de crédito e garantias é o que está tendo a maior variação percentual, embora ele ainda seja um setor relativamente pequeno. Nossa estimativa é de 22% de crescimento neste ramo neste ano. Mas no mercado, o crescimento é generalizado. Em todos os ramos de seguros, estamos prevendo expansão próxima de 10% ou acima de 10%.

E com relação aos outros países, especialmente da América Latina? O mercado brasileiro ainda é muito incipiente no mercado de seguros?

O Brasil representa 50% do mercado de seguros da América Latina. E, em termos de participação no PIB, o país está no meio do caminho. O mercado brasileiro fechou, no ano passado, com 6,2% de participação do PIB. A média dos países desenvolvidos é algo em torno de 12% de PIB. E, alguns países, como por exemplo, Estados Unidos, Inglaterra, têm 15%, às vezes até um pouco mais de 15% do PIB. Assim, estamos no meio do caminho, o que significa que tem ainda bastante espaço para esse mercado.

> Se houvesse muito mais seguro no Rio Grande do Sul, muito mais rápido as pessoas conseguiriam reconstruir seus patrimônios, suas casas, suas lavouras. Mas, infelizmente, a cobertura não é muito grande”
>
> Seguro de carro é o único relativamente mais caro no Brasil, porque o país tem uma condição de trânsito e de segurança muito frágil. Nas outras modalidades, o seguro é muito barato. Existem seguros de R$ 10,00 por mês”

Qual é o principal desafio para os brasileiros procurarem fazer seguro?

O maior desafio do setor, é a popularização do seguro. Hoje, temos 15% das casas com seguro no Brasil apenas. Automóvel, tem 30% apenas. Seguro rural, apenas 7% da área plantada que tem seguro. Existe uma enorme parte do país ainda sem seguro. Isso reflete essa falta de conhecimento, falta de compreensão da importância e até dos riscos que a pessoa corre. Residência, por exemplo, é um seguro super barato, e é inexplicável as pessoas não contratarem, porque é um seguro que custa, dependendo do valor da casa, de R$ 500 a R$ 1.000 por ano. E não é um seguro caro pelo valor da casa. E, mesmo assim, as pessoas acabam não contratando, porque falta muito conhecimento da importância do seguro, dos riscos que a pessoa está correndo. E muita gente nem sabe que o seguro cobre esse tipo de risco.

Pode dar um exemplo?

Com essa história do Rio Grande do Sul, por exemplo, muitas pessoas me perguntam se o seguro cobre enchente. Eu respondo: cobre. Cobre enchente para veículo, para casa, para indústria, para transporte, para o setor rural. Mas as pessoas acabam não contratando porque nem sabem.

A tragédia do Rio Grande do Sul evidenciou a necessidade de fortalecimento desse setor?

O grande efeito é essa percepção de que as pessoas não tinham seguro, né? Deveriam ter e não tinham. Eu acho que essa percepção tem ficado latente. Infelizmente, a gente fica triste com isso. Gostaríamos de ter muito mais seguro. Certamente, se houvesse muito mais seguro no estado, muito mais rápido as pessoas conseguiriam reconstruir seus patrimônios, suas casas, suas lavouras e assim por diante. Mas, infelizmente, a cobertura não é muito grande.

Qual é percentual de seguro contratado no estado?

Embora o Rio Grande do Sul seja importante, porque é um estado com uma cultura acima da média do Brasil, o seguro residencial, por exemplo, cobria mais de 30% das casas (da unidade federativa). Mas, apesar disso, é pouco ainda. E mesmo aqueles que tinham seguro residencial, eles não contrataram a cobertura para enchente, lamentavelmente. A cobertura para enchente é uma cobertura facultativa, o cliente tem que optar. Poucas pessoas optam por contratar essa cobertura para enchente, em grande parte, porque muitas delas achavam que moravam em lugar que nunca ia ter enchente. Mas acabou que houve enchentes onde nunca havia ocorrido antes.

A CNSeg tem uma proposta para catástrofes climáticas?

Estamos defendendo a proposta do seguro social de catástrofe, que é a ideia de criar um seguro que todas as residências precisariam contratar. Isso daria uma indenização de R$ 15 mil para todas as residências afetadas pela catástrofe e de R$ 5 mil para casos de morte, podendo chegar a R$ 20 mil.

Essa proposta é parecida com aquela sugestão que vocês tinham elaborado no início de 2023, após tragédia em São Sebastião, no litoral paulista?

Sim, exatamente. Mas, agora, a indenização pode chegar a R$ 20 mil por residência ou até mais, dependendo do número de mortes.

Os riscos relacionados ao clima estão levando o setor a fazer alguma reavaliação desses modelos de precificação de crédito? Isso já está acontecendo?

Sim, muito. É um grande desafio para o setor de seguros redesenhar os modelos de precificação e de aceitação de riscos. Porque a mudança climática, ela quebra os dados históricos. Havia um comportamento e agora passa a ter outro, diferente. Agora, usar o dado passado não representa o que vai acontecer no futuro. E isso é um grande desafio para o seguro do mundo. Não só do Brasil. Isso é um problema no mundo inteiro. As empresas estão estudando muito isso, trazendo universidades para discutir esses modelos e as estatísticas do setor. Para poder aceitar e fazer contratos mais bem equilibrados. O setor tem oferecido seguros aqui no Brasil, por exemplo, em que não há restrição para a cobertura desses desastres que são típicos do Brasil. Aqui, não vai ter seguro para terremoto, porque não tem terremoto. Não é o caso.

Nem para ciclone, apesar de ter alguns lá no Sul…

É, mas terremoto que não gera dano aqui. São uns terremotinhos que são mais reflexo de algum tremor em outro lugar e que a gente sente um tremorzinho por aqui. Mas terremoto mesmo, aqui no Brasil não é o caso.

O senhor tinha falado que o seguro residencial é barato. É possível haver seguros baratos no mercado? O de veículo não é tão acessível assim…

Seguro de carro é o único relativamente mais caro no Brasil. Mas isso ocorre porque o país tem uma condição de trânsito e de segurança muito frágil, e o risco é maior. O Brasil parece que mais tem roubo e acidente de carro no mundo. Então isso evidentemente faz com que o seguro seja correspondente ao tamanho do risco. Mas nas outras coisas, não. Nas outras modalidades, o seguro é muito barato. Em residência é muito barato; o seguro garantia é muito barato; o seguro de vida e o seguro funeral… Existem seguros de R$ 10,00 por mês, esses são baratos. E o mercado já oferece várias opções.

E como está a procura por esse tipo de seguro de baixo custo?

Está aumentando. E a comercialização vem crescendo bastante. Muitas seguradoras que não ofereciam esse tipo de produto estão começando entrar nesse segmento. Agora, recentemente, eu não posso fazer propaganda de nenhuma empresa, mas uma delas lançou um seguro super barato para microempresas e residências em favelas. O setor tem oferecido alternativas de seguros baratos.

E falando um pouco sobre a poupança previdenciária, os dados da CNSeg mostram que o setor cresceu 13% no ano passado, somando R$ 1,3 trilhão. Tem alguma projeção para este ano também, só de previdência?

A previdência privada está em um momento superpositivo, por conta do aumento da renda e do emprego. Isso impacta muito na previdência privada. O volume de reservas do setor continua crescendo e, se eu não me engano, já está em R$ 1,4 trilhão. E, pela nossa projeção, neste ano, o crescimento da previdência privada será 12,2% esse ano. Mais ou menos no mesmo ritmo do ano passado.

Mas por que tem esse potencial? Tem a ver com a reforma da Previdência? As pessoas estão começando a se preocupar mais com uma renda extra na aposentadoria?

Eu acho que tem a ver com mais emprego e massa salarial, além da redução da inadimplência. Com essas negociações que o governo fez, as pessoas pagaram muita dívida no ano passado. Isso reduz um pouco o nível de endividamento, ajuda a reduzir a inadimplência, e aí tem uma sobra maior para a turma fazer a previdência. Isso tem tido um impacto bem positivo, que começou no segundo semestre do ano passado e está seguindo forte neste ano.

Sobre macroeconomia, quais são suas projeções para este ano?

Estamos com a projeção de 2,2% de crescimento do PIB neste ano, e com viés de alta. Nós fizemos uma revisão agora, mas mantivemos a previsão de 2,2%, um pouco na expectativa do desenrolar da crise no Rio Grande do Sul e sobre qual impacto que isso vai ter no PIB. Mas estamos vendo uma economia bem aquecida. É uma economia crescendo dentro do ritmo do PIB potencial.

Mas o mercado tem aumentado apostas de que os juros devem permanecer no patamar atual, de 10,50% por mais tempo. Isso não vai atrapalhar o crescimento?

O impacto da redução da Selic já está sentido no crédito. Acompanhamos muito as concessões de crédito. E, nesses últimos meses, as concessões cresceram, tanto para a pessoa física quanto para a pessoa jurídica.

O senhor continua otimista também para conseguir atingir a sua meta de o setor de seguro chegar a 10% do PIB até 2030?

Sim. Estamos otimistas. Vamos chegar lá, com certeza.